



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Instituto Tecnológico

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

BÁRBARA MORAES DE CARVALHO

DISSERTAÇÃO

ARQUITETURA PÚBLICA MODERNA

UMA CARACTERIZAÇÃO SOBRE TIPOLOGIA E LUGAR NA CIDADE DE BELÉM

BELÉM

2013

BÁRBARA MORAES DE CARVALHO

DISSERTAÇÃO

ARQUITETURA PÚBLICA MODERNA

UMA CARACTERIZAÇÃO SOBRE TIPOLOGIA E LUGAR NA CIDADE DE BELÉM

Dissertação de Mestrado apresentada por Bárbara Moraes de Carvalho como requisito para a obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará.

Orientadora:

Prof^a Dr^a Celma Chaves Pont Vidal.

BELÉM

2013

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Carvalho, Barbara Moraes de, 1988-

Arquitetura pública moderna; uma
caracterização sobre tipologia e lugar na
cidade de Belém / Barbara Moraes de Carvalho. -
2013.

Orientadora: Celma Chaves Pont Vidal.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal
do Pará, Instituto de Tecnologia, Programa de
Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Belém,
2013.

1. Edifícios públicos-Belém (PA). 2. Espaço
(Arquitetura). 3. Forma (Estética). 4.

Arquitetura moderna-Séc. XX-Belém (PA). I.

Título.

CDD 22. ed. 725.1098115

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

BÁRBARA MORAES DE CARVALHO

ARQUITETURA PÚBLICA MODERNA

UMA CARACTERIZAÇÃO SOBRE TIPOLOGIA E LUGAR NA CIDADE DE BELÉM

Dissertação apresentada à Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo do Instituto Tecnológico da UFPa

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Celma Chaves Pont Vidal – Orientadora

Membro: Profª Drª Ana Kláudia Viana Perdigão - PPGAU

Membro externo: Prof. Dr. Ubiráelcio da Silva Malheiros - PPGArtes

BELÉM

2013

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por ter-me concedido o dom da vida, pois sem isto nada aconteceria.

Ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPA, que me permitiu cursar o Mestrado.

A minha orientadora, Profa. Dr^a Celma Chaves, que sempre me ajudou e me orientou com esforço desmedido.

À FAPESPA, pela bolsa de Mestrado que propiciou a compra de livros e a manutenção dos custos do Mestrado.

Aos professores que participaram da Banca Examinadora de Qualificação pelas críticas, sugestões e orientações na condução desta dissertação, Profa. Dr^a Adriana Collado, Prof. Dr Fabiano Homobono e Profa. Dr^a Kláudia Perdigão.

À equipe de engenharia do Tribunal de Contas do Estado do Pará que forneceu materiais importantes para o desenvolvimento desta Dissertação.

À Secretaria de Administração do Estado do Pará que disponibilizou materiais referentes às edificações geridas pelo poder estadual, em especial ao Arquiteto José Maria Sardinha, com quem estabeleci contato mais diretamente e sempre se prontificou em ajudar naquilo que esteve ao seu alcance.

Aos professores com quem cursei as disciplinas do PPGAU.

Ao professor Juliano Ximenes, que não foi somente meu professor na academia, mas um mestre de vida, que me ouviu em todos os momentos em que em que fraquejei e segurou em minha mão para que eu seguisse adiante. Não existe coração melhor que o dele no mundo. Obrigado professor!

Aos meus avós, Norma e Athos, pelo imenso amor a mim dedicado.

Aos meus pais, João e Diana, por estarem sempre ao meu lado, por depositarem todo o amor e carinho em mim.

Aos meus irmãos, João Pedro, Bruna e Zezinho, pela compreensão por minha constante irritação.

À Faculdade Ideal, em especial aos professores José Raiol, Luís de Jesus e João Messsias, por acreditarem na conclusão do meu Mestrado e em meu potencial enquanto docente.

Aos meus queridos alunos, que acrescentaram alegria e entusiasmo ao meu

dia a dia.

Às amizades que fiz, no decorrer deste curso, pelo companheirismo na troca de experiência. Em especial a Monique Leão e Marcelle Vilar com quem dividi minhas angústias e tantas risadas no decorrer do curso.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu muito obrigada.

Dedico esta Dissertação ao meu avô Athos (in memoriam), pelo amor, pelas lições de vida ensinadas, e por ter sido um desses entusiastas da arquitetura moderna. Ainda que não tenha atuado como arquiteto, será sempre meu exemplo de que tudo é possível, se acreditarmos em nossos ideais, principalmente que a vida não é fácil, mas é muito boa de ser vivida! Obrigada, você está no meu coração!

A arquitetura não deriva da soma de longitudes, larguras e alturas dos elementos construtivos que envolvem o espaço, mas deriva do vazio, do espaço envolto, do espaço interior, no qual os homens vivem e se movem.

(ZEVI, 1987)

SIGLAS

CODEM - Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém

COSANPA- Companhia de Saneamento do Pará

CREA - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

DER - Departamento de Estradas de Rodagem

EEP- Escola de Engenharia do Pará

IAP - Instituto de Aposentadoria e Pensões

IAPI - Instituto de Aposentadoria e Pensões do Industriário

INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social

PA- Pará

PPGAU - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

SETRAN- Secretaria de Transportes

TCE- Tribunal de Contas do Estado

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

CAPÍTULO 01

Figura 1. Anúncio publicitário da marca Móvel Contemporânea no ano de 1962.	25
Figura 2. Anúncio dos engenheiros locais, onde merece destaque o de Camilo Porto de Oliveira, que informa atuação no campo da arquitetura.	26
Figura 3. Mapa de Belém representando os eixos de implantação da arquitetura pública.	28
Figura 4. Propaganda do Governo de Alacid Nunes, no Pará (1966-1971), vinculada à construção e revitalização de edificações.	30
Figura 5. Edifício-sede INAMPS na década de 60.	31
Figura 6. Foto retirada em data próxima à inauguração do Edifício Affonso Freire (sede atual SETRAN-PA).	32
Figura 7. Painel de pastilhas do Ed. Affonso Freire.	33
Figura 8. Vista do Tribunal de Contas do Pará.	34
Figura 9. Fachada principal da Escola Benvinda de França Messias.	37
Figura 10. Fachada do Colégio Estadual Deodoro de Mendonça.	38
Figura 11. Painel do Colégio Deodoro de Mendonça.	39

CAPÍTULO III

Figura 12. Esquema do Princípio Dom-inó idealizado por Le Corbusier.	52
Figura 13. Acima: Museu da Aeronáutica de SP, publicado na <i>Revista de Engenharia Mackenzie</i> , em 1954; no meio: o projeto de uma residência publicado na <i>Revista Residências Brasileiras, S.A.</i> ; abaixo: Escola Paroquial projetada em Belém, em 1956, por Camilo Porto.	54
Figura 14. Grelha de vigas da cobertura da FAUUSP, Arq. João Vilanova Artigas, 1969.	55
Figura 15. Vista interna do Tribunal de Contas do Estado do Pará, Belém, PA, 1971.	56
Figura 16. Casa Mariante, projeto de MBB arquitetos, Aldeia da Serra, Barueri SP, 2001.	56
Figura 17. À esquerda; <i>Revista de Engenharia Mackenzie</i> , 1954; à direita: <i>Revista Residências Brasileiras, S.A.</i>	58
Figura 18. Adição de formas geométricas para composição da massa do Edifício-sede do INAMPS.	61
Figura 19. Foto da fachada lateral do edifício do INAMPS (esq.) e da fachada principal e sua relação com a edificação vizinha (à direita).	62
Figura 20. Foto do revestimento do edifício do INAMPS.	63
Figura 21. O uso de tijolo de vidro na fachada térrea do INAMPS (à esquerda) e o mesmo material no Banco Boavista, Rio de Janeiro (à direita).	64
Figura 22. Volumetria do Ed. Affonso Freire.	65
Figura 23. À direita, Edifício COPAN-SP, e, à esquerda, Biblioteca Estadual de Belo Horizonte.	66

Figura 24. Volumetria do TCE-PA.....	66
Figura 25. <i>Skyline</i> do TCE-PA. Com destaque em vermelho, os elementos compositivos correspondentes aos acessos do prédio.....	67

CAPÍTULO IV

Figura 26. Acima: Escola Benvinda de França Messias; Abaixo: Colégio Deodoro de Mendonça	71
Figura 27. Fachada principal da Escola Benvinda de França Messias.....	72
Figura 28. Fachada sentido Almirante Barroso Escola Benvinda de França Messias.	72
Figura 29. Laje de acesso da Escola Benvinda de França Messias (à esquerda) e da Escola dos Cataguases.....	73
Figura 30. Rampa de acesso da Escola Benvinda de França Messias. (à esquerda) e Grande Hotel de Ouro Preto.	74
Figura 31. Colégio Deodoro de Mendonça.....	75
Figura 32. Comparação entre a volumetria do INAMPS no ano de sua inauguração e no ano de 2011.....	77
Figura 33. Planta baixa original do primeiro pavimento do Edifício Affonso Freire. ...	78
Figura 34. Planta atual do primeiro pavimento do Edifício Affonso Freire.	78
Figura 35. Planta atual de implantação do SETRAN	79
Figura 36. Planta baixa do Edifício COPAN-SP.....	80
Figura 37. Disposição dos volumes da Escola Municipal Benvinda de França Messias (à esquerda); do Colégio Deodoro de Mendonça (à direita).	82
Figura 38. Vista da laje da Biblioteca Benedito Frade do TCE-PA.....	84
Figura 39. Esquema estrutural de lajes nervuradas	84
Figura 40. Pilares da Escola Benvinda de França Messias (à esquerda) e do DER (à direita).	85
Figura 41. Foto da Avenida Presidente Vargas - 1909, antes do processo de verticalização.....	94
Figura 42. Avenida Presidente Vargas em foto da década de 40, quando se inicia a modernização da via.....	95
Figura 43. Avenida Presidente Vargas (foto década de 40), demonstrando o sentido porto-comércio.....	96
Figura 44. Eixo da Avenida Presidente Vargas, no entorno imediato do INAMPS. ...	97
Figura 45. Mapa Arqueológico INAMPS.....	98
Figura 46. Visão de Satélite do edifício-sede do INAMPS (ponto 01 no mapa)	99
Figura 47. Mapa Arqueológico Escola Deodoro de Mendonça.....	101
Figura 48. Fotos das duas últimas edificações ecléticas do entorno da Escola Deodoro de Mendonça.	102
Figura 49. Fotos do eixo da Avenida José Malcher, próximo à edificação onde funciona a Escola Deodoro de Mendonça.....	103

Figura 50. Visão de Satélite da Escola Deodoro de Mendonça (ponto 01 no mapa)	104
Figura 51. Foto do prédio em construção (esquerda) e da igreja (direita)	105
Figura 52. Acima, foto do entorno do TCE no início do século XX e, abaixo, no ano de 2012.	106
Figura 53. Foto das escadas do TCE/PA	107
Figura 54. Mapa Arqueológico TCE/PA.	108
Figura 55. Visão de Satélite do TCE/PA (ponto 01 no mapa)	109
Figura 56. Vista da Avenida Tito Franco no início do século XX.	111
Figura 57. Foto da Avenida Almirante Barroso, próximo ao Edifício Affonso Freire.	113
Figura 58. Foto da Escola Benvinda de França Messias a partir da esquina da Avenida Magalhães Barata com Av. José Bonifácio.	114
Figura 59. Foto da Escola Benvinda de França Messias a partir da Almirante Barroso.	114
Figura 60. Visão de Satélite da Escola Benvinda de França Messias (ponto 01 no mapa)	115
Figura 61. Mapa Arqueológico Escola Benvinda de França Messias.	116
Figura 62. Mapa Arqueológico da Secretaria de Transportes - Belém.	117
Figura 63. Visão de Satélite da Secretaria de Transportes (ponto 01 no mapa)	118

ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS

CAPÍTULO II

Quadro 1. Estratégia Combinada de Pesquisa e Suas Respectivas Táticas	43
---	----

CAPÍTULO III

Tabela 1. Utilização do tipo em estudos arquitetônicos.	49
---	----

RESUMO

A arquitetura pública moderna na cidade de Belém possui poucos estudos que a retratem e a explorem enquanto expressão arquitetônica. Este fato contribui para a pouca valorização da mesma, pois a população e até mesmo os técnicos especializados desconhecem as inúmeras faces dessa arquitetura na capital paraense. A fim de realizar uma análise que a caracterize mais profundamente, buscou-se apontar como esta arquitetura incorporou os discursos arquitetônicos desenvolvidos em outras capitais brasileiras e produziu uma arquitetura que apesar de autêntica, se constitui em uma das primeiras interpretações existentes sobre a arquitetura moderna brasileira. Este apontamento foi possível a partir de uma análise realizada segundo duas variáveis: a tipologia arquitetônica e o lugar. Na análise tipológica se esclarecem as analogias realizadas no projeto arquitetônico, a relação entre programa de necessidades e setorização, além de apontar como a estrutura moderna evoluiu e sofreu adaptações. Já a análise sobre o lugar foi caracterizado o diálogo do objeto arquitetônico com o seu entorno imediato em duas temporalidades: a primeira em sua época de concepção, cuja relação com o espaço físico que o circunda e modo de implantação no sítio muitas vezes trouxe referências à outros projetos modernos; e na contemporaneidade, onde a relação entre arquitetura e entorno é ressignificada pelas modificações ocorridas neste espaço físico. A caracterização da arquitetura pública moderna de Belém enquanto expressão arquitetônica se constitui em um estudo importante não apenas para a arquitetura local, mas para o entendimento do contexto acerca da difusão da arquitetura pública moderna brasileira.

ABSTRACT

The modern public architecture produced in the city of Belem has scarce studies that explore this object while architectural expression. This fact contributes to the low value of this architecture, by the reading population and even the technicians who are unaware of the many faces of this architecture in the state capital. In order to perform an analysis that characterizes deeper, this study tried to point out how this architecture incorporated the architectural discourse developed in other capitals and produced an architecture that although authentic, constitutes one of the earliest existing interpretations about modern Brazilian architecture. This note was possible from an analysis performed according to two variables: the architectural typology and place. In typological analysis become clear analogies made in architectural design, the relationship between program needs and sectorization, and show how the modern structure evolved and was adapted. The analysis about the place was featured dialogue of architectural object with its immediate surroundings in two time frames: the first in its time of conception, whose relationship to the physical space that surrounds and method of implantation site often brought in references to other modern designs, and in contemporary times, where the relationship between architecture and environment is re-signified by the changes occurring in this space. The characterization of public architecture modern produced in Belem while architectural expression constitutes an important study not only for the local architecture, but for the understanding of the context on the diffusion of modern Brazilian architecture public.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO I: ARQUITETURA PÚBLICA: CATEGORIZAÇÕES E COMO CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO EM BELÉM.....	20
1. O QUE É ARQUITETURA PÚBLICA: APROXIMAÇÕES AO TERMO.....	21
2. RECEPÇÃO E EXPRESSÃO DA ARQUITETURA PÚBLICA MODERNA EM BELÉM.....	23
3. OS EXEMPLARES DA ARQUITETURA INSTITUCIONAL.....	28
4. A ARQUITETURA ESCOLAR.....	35
CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	40
1. PERIODIZAÇÃO.....	41
2. OBJETIVOS.....	41
3. SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA.....	42
4. ESTRATÉGIA COMBINADA.....	43
4.1. PESQUISA HISTÓRICO-INTERPRETATIVA.....	43
4.2. PESQUISA QUALITATIVA.....	44
CAPÍTULO III: TIPOLOGIAS DA ARQUITETURA PÚBLICA DE BELÉM ENTRE 1940 E 1970.....	46
1. ESTUDOS TIPOLÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE.....	47
2. AS SÉRIES TIPOLÓGICAS COMO SISTEMA DE ANÁLISE.....	53
3. ANÁLISE TIPOLÓGICA: UMA APROXIMAÇÃO À ARQUITETURA PÚBLICA EM BELÉM.....	57
3.1. TIPOLOGIA FORMAL.....	59
3.1.1. A Arquitetura Institucional.....	60
3.1.2. A Arquitetura Escolar.....	69
3.3. TIPOLOGIA FUNCIONAL.....	75
3.3.1. Função e Arquitetura Institucional.....	76
3.3.2. Função e Arquitetura Escolar.....	81
3.5. TIPOLOGIA ESTRUTURAL.....	83

3.5.1. Estudo de Caso	83
-----------------------------	----

**CAPÍTULO IV: O SENTIDO DE LUGAR DA ARQUITETURA PÚBLICA
EM BELÉM87**

1. INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE SENTIDO DE LUGAR.89

1.1. INSTRUMENTOS DE ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO91

1.2. METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DA ANÁLISE.....93

2. EIXO 01: A CONSTRUÇÃO DE UM SENTIDO MODERNO AO LUGAR93

3. EIXO 02: UM PONTO DE CONTRASTE NA CIDADE TRADICIONAL..... 100

4. EIXO 03: EXPANSÃO – A ARQUITETURA AUTÔNOMA 110

CONSIDERAÇÕES FINAIS 120

REFERÊNCIAS 124

INTRODUÇÃO

O questionamento que originou as reflexões realizadas por esta Dissertação é sobre como a arquitetura moderna de finalidade pública se constituiu enquanto expressão arquitetônica na cidade de Belém, entre as décadas de 1940 e 1970. Para tal, fez-se necessário compreender a inserção da arquitetura pública, no contexto do modernismo brasileiro.

Esse questionamento é pertinente, pois as edificações construídas em cidades que não estavam no centro da produção da arquitetura moderna brasileira (constituído pelo eixo Sul e Sudeste e, posteriormente, pela região Centro-Oeste, quando foi construída Brasília) fazem alusão a essa linguagem, apesar da dificuldade de difundi-la no país. Uma explicação para tal dificuldade é que no Brasil, até o ano de 1950, existiam apenas cerca de 1.000 arquitetos (MIRANDA, 1998), ou seja, qualquer tentativa de difusão de uma nova linguagem depararia com dificuldades em encontrar adeptos capazes tecnicamente de discutir ideologias e expectativas para construção de uma “nova arquitetura”. Devido aos poucos arquitetos existentes no mercado, a arquitetura moderna que se construiu em cidades médias brasileiras foi produzida principalmente por engenheiros, como é o caso de cidades como Belém, Piauí e Fortaleza.

A arquitetura moderna das cidades acima citadas era concebida por meio de referências estéticas e formais a partir de revistas, manuais técnicos e viagens (CHAVES, 2004), diferenciando-se do moderno como idealizado nas reflexões de Le Corbusier e Lúcio Costa, as quais abrangiam, dentre outros aspectos, a pertinência da forma, tradição e inovação em arquitetura. Poderia então ser atribuído o termo “moderno” a essas arquiteturas? Ou seria o moderno brasileiro restrito às grandes capitais? Pizza (2000) responde a esse questionamento, quando afirma que o termo “moderno” deve ser utilizado no sentido de possibilitar maior variação de argumentos sobre essa linguagem, permitindo uma série de interpretações sobre o mesmo. Essa arquitetura, proveniente de referências estéticas a outras edificações, os frutos das icônicas obras brasileiras, tais como o complexo da Pampulha e o Ministério da Educação, são uma variação formal, funcional e até mesmo tecnológica, mas que se constituem em arquitetura moderna. Estas são uma variação da arquitetura produzida segundo o rico repertório plástico dos arquitetos modernos brasileiros, em

especial Niemeyer, estando estas situadas em uma "[...] fronteira entre a absorção de modelos externos e sua inventividade [dos técnicos locais] [...]" (CHAVES, 2012, p.10).

A partir dessas definições prévias, destaca-se a importância da arquitetura pública moderna brasileira produzida em cidades médias para viabilizar a difusão do moderno. Estas estavam relacionadas diretamente à produção arquitetônica nos eixos Sul e Sudeste e dependiam de sua produção e divulgação, possibilitando a adoção desta linguagem em novas edificações. Um exemplo ilustrativo desse fato ocorreu no ano de 1945, quando foi inaugurado o Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, e, com base em sua divulgação em periódicos e manuais técnicos, disseminou-se o interesse pela linguagem moderna, propiciando a construção de três edificações modernistas em Belém, no ano de 1949: o edifício-sede do IAPI e o complexo habitacional do IAPI (inserida no complexo estava a Escola Benvinda de França Messias, um dos objetos de estudo desta Dissertação), de autoria de Edmar Penna de Carvalho, assim como a residência Moura Ribeiro, de autoria do engenheiro Camilo Porto de Oliveira.

No caso de Belém, além de a arquitetura pública moderna ter apresentado exemplares arquitetônicos interessantes, existia um contexto de fragilidade devido à desvalorização da principal atividade econômica da região: a extração do látex (PENTEADO, 1968). Além disso, ainda que houvesse uma busca por novas atividades econômicas, como a exportação de gêneros alimentícios, principalmente da castanha-do-Pará, e de um pequeno número de indústrias que se instalavam na cidade, a geração de capital não era suficiente para a cidade prosperar, do mesmo modo que ocorreu com a exportação de borracha. Esse fato enfatiza as diferenças de produção e contexto em relação ao eixo das principais capitais do Brasil.

O entendimento deste contexto é importante pois este estudo não se trata de uma abordagem de edificações isoladamente, nem de um estudo que possui como foco a caracterização da linguagem moderna, na cidade de Belém, porém, de uma reflexão sobre o processo de produção do objeto arquitetônico em um contexto específico, que envolve a constituição desse objeto arquitetônico dentro da cidade.

As edificações selecionadas para este estudo serão analisadas em três momentos: o primeiro, constituído pelo contexto que envolvia a produção da

arquitetura pública no Brasil e na cidade de Belém. O segundo, pelo modo como uma demanda institucional se materializou enquanto forma arquitetônica, fazendo referências à arquitetura moderna produzida em outros Estados brasileiros, e de como esta sugeriu usos e modos de funcionamentos à edificação. O terceiro momento se refere à análise de como essa arquitetura estabeleceu um diálogo com seu entorno histórico, fato que influencia diretamente o processo de significação da mesma do ponto de vista do transeunte que a percebe na paisagem urbana.

A fim de viabilizar os momentos acima descritos, serão utilizadas duas variáveis conceituais: para o estudo da forma, função e tecnologia, será utilizado o conceito de "tipologia arquitetônica" e, para caracterização da relação estabelecida entre edificação e entorno, será aplicado o conceito de "sentido de lugar". Nesse sentido:

A arquitetura, na realidade, se formaliza na dialética entre o lugar e os tipos, o particular e o geral, o único e as semelhanças entendidas sempre como "generalização do particular". Deste modo, a tipologia que por sua abstração conceitual poderia haver perdido sua relação com a realidade e a contemporaneidade, volta a adquiri-la através do contexto, e o que é mais importante, recupera a noção de tempo presente. [...] Assim que a contradição aparente entre a arquitetura que se define como lugar único e a tipologia arquitetônica segundo a qual pode ser reproduzida. (TRACHANA, 2011, p.55, tradução da autora.)

Para essa caracterização entre tipologia arquitetônica e lugar, foi necessário selecionar categorias arquitetônicas relevantes na produção arquitetônica moderna belenense, destacando-se duas: a arquitetura institucional, por ter sido fundamental para o reconhecimento do moderno brasileiro, na escala mundial; e a arquitetura escolar, por ter sido a responsável pela difusão do estilo pelo poder público.

Após a seleção de categorias da arquitetura, partiu-se para a escolha de exemplares. Na categoria de edifícios institucionais, foram selecionadas três edificações que pudessem auxiliar na caracterização dos edifícios de uso cívico: o antigo edifício-sede do INAMPS, o Edifício Affonso Freire (sede da Secretaria de Transportes- SETRAN/PA) e o Tribunal de Contas do Estado do Pará. Na categoria de edifícios escolares, foram selecionados para a realização do estudo de caso os dois únicos exemplares que usam a linguagem moderna: a Escola Municipal Benvinda de França Messias e a Escola Estadual Deodoro de Mendonça.

Nos estudos de caso propostos, será possível identificar como a arquitetura pública (institucional e escolar) se constituiu enquanto expressão arquitetônica, em Belém, e como se deu sua inserção no entorno histórico. Para tal, serão caracterizadas as especificidades e influências da arquitetura pública, em Belém, estudadas as tipologias arquitetônicas em suas dimensões formais, funcionais e estruturais, juntamente com o estudo acerca do processo de transformação da arquitetura pública em sua relação com o entorno histórico.

**CAPÍTULO I: ARQUITETURA PÚBLICA: CATEGORIZAÇÕES E
CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO EM BELÉM**

A fim de situar o estudo sobre categorias de arquitetura pública, faz-se necessário contextualizar sua produção e as formas como se configuraram em seu tempo, além de sua relação com o espaço da cidade. Não se busca discutir os graus de *publicness* do espaço, mas situar as edificações como arquitetura pública conforme suas categorizações.

Foram selecionadas para o estudo de categorias arquitetônicas observadas em Belém: a arquitetura institucional, por sua importância para o reconhecimento do moderno brasileiro em escala mundial; e a arquitetura escolar, por sua difusão da linguagem moderna pelo poder público, em diversas regiões do país. A partir dessas categorias, será realizada uma caracterização da realidade local, que explique como os discursos educacionais foram materializados na construção de escolas e como a modernização de órgãos em nível federal impulsionou a difusão da arquitetura moderna, por meio das diversas sedes regionais.

1. O QUE É ARQUITETURA PÚBLICA: APROXIMAÇÕES AO TERMO

O termo *arquitetura pública*, apesar de bastante utilizado como sinônimo de edificações construídas com a finalidade de abrigar órgãos institucionais, escolas, hospitais, bibliotecas, arenas de eventos, possui poucos estudos que se preocupam em defini-lo enquanto conceito. O termo possui pequenas variações conforme a ênfase do campo disciplinar ao qual se aplica; por exemplo, em estudos urbanos, alude a espaços destinados ao atendimento de uma demanda social e, com base nessa definição, os conselhos de classe de arquitetura e de engenharia identificam como arquitetura pública projetos produzidos como assistencialismo técnico; em estudos arquitetônicos contemporâneos, o termo é usado para referir-se a edificações que possuem como finalidade abrigar a vida pública – e é com apoio nessa referência que o termo em questão será empregado.

A primeira reflexão conceitual pertinente a este estudo diz respeito ao afastamento do conceito de *arquitetura pública* do âmbito jurídico, que relaciona o termo “público” à propriedade do objeto. Apesar de a arquitetura institucional e

escolar serem edificações de propriedade do poder público, os estudos no campo arquitetônico abandonam o foco da discussão jurídica, por esta não ser propícia a uma abordagem socioespacial da edificação, de sua inserção urbana, bem como de seus usos e significações. Enquanto, na primeira década do século XXI, era comum os estudos se referirem à propriedade da edificação, discutindo o grau de publicidade das edificações, se públicas, privadas ou semipúblicas, os estudos atuais sobre arquitetura dirigem-se à finalidade da edificação, na tentativa de aproximar-se dos estudos pertencentes ao campo das ciências sociais aplicadas.

Essa associação do termo *arquitetura pública* à finalidade da edificação é proveniente do campo epistemológico da arqueologia. Ainda que os estudos arquitetônicos e arqueológicos tenham diferenças significativas, uma vez que o estudo arquitetural não aborde somente edificações arruinadas ou de vestígios de edificações, ambas tratam do edifício enquanto uma forma de materialidade social, fruto de uma demanda por formas e funções resultantes de aspirações e necessidades socioculturais, explicando a pertinência do emprego do termo *público* segundo o conceito arqueológico. Desse modo, passam a ser considerados como arquitetura pública *shoppings centers* e até mesmo condomínios verticais e horizontais, quando estes são compreendidos como espaços de recepção pública (FERREIRA; MARQUES, 2000).

Arquitetura pública é, portanto, uma categoria espacial inserida dentro do conceito de espaço público e pode ser definida como “[...] todos os elementos do espaço construído ou natural, onde a população tem acesso gratuito. Isto inclui: todas as ruas, parques e outras tipologias de paisagem, sejam elas residenciais, comerciais, comunitárias ou de uso cívico” (CARMONA et al., 2010, p.137, tradução da autora). Compreende-se que a arquitetura de edificações públicas é composta por espaços de uso comunitário (escolas, hospitais, bibliotecas, arenas de eventos...) e cívico (arquitetura institucional).

Referente aos instrumentos de categorização dos espaços públicos, Carmona et al. (2010) os subdividem em três categorias: “espaços públicos externos”, ou seja, espaços ao ar livre, tais como ruas, praças, parques, rios; “espaços públicos internos”, isto é, edificações construídas com determinada finalidade pública, por exemplo, escolas e edifícios institucionais; “espaços externos e internos quase públicos”, compostos por aqueles espaços de propriedade

particular, que exploram comercialmente o acesso; por exemplo, *shoppings*, cinemas, boates.

Quanto aos espaços públicos internos, existem dois agrupamentos: o primeiro se constitui dos espaços semiespecializados, ou seja, espaços onde existe um horário de funcionamento; o segundo é composto por espaços especializados, onde, além do horário de funcionamento, há restrições para seu acesso e utilização. As categorias arquitetônicas estudadas – a arquitetura escolar e a institucional – são de caráter especializado.

A arquitetura escolar e a institucional, ainda que não se configurem como espaços permeáveis sob o ponto de vista da cidade, são importantes para o seu pleno funcionamento, por atender a necessidades administrativas e sociais, possuindo, portanto, uma finalidade pública. O estudo da arquitetura de finalidade pública consiste em um objeto que reflete de uma demanda coletiva (seja por uma unidade de comércio, de lazer, de educação, seja por uma necessidade de funcionamento institucional), na qual a intencionalidade do projeto de arquitetura está associada ao contexto social de determinada sociedade, fruto de necessidades culturais. Fato distinto do que ocorre na arquitetura privada, cuja demanda é individual e, por conseguinte, não se mostra tão vinculada ao contexto social de determinada época, mas das necessidades de um grupo em específico. Por exemplo, no Brasil, existem muito menos mesquitas do que igrejas católicas, fato que se explica por uma característica religiosa do país.

2. RECEPÇÃO E EXPRESSÃO DA ARQUITETURA PÚBLICA MODERNA EM BELÉM

No Brasil, a produção da arquitetura pública moderna enseja uma análise com diversas especificidades, por se tratar de uma produção pioneira em escala mundial (CAVALCANTI, 2006). O contexto político brasileira, iniciado com a instituição da República, no ano 1889, com um novo regime político cujas definições e implementações duraram até o princípio do século XX e estabeleceram um cenário propício para produção dessa arquitetura precursora.

A produção da arquitetura pública moderna, no país, foi incentivada pela política desenvolvida no primeiro mandato do presidente Getúlio Vargas (1930-1945). Nesse período, foram previstas uma série de medidas modernizadoras que

refletiram o progresso de um país que começava seu processo de industrialização (CHAVES, 2008; CAVALCANTI, 2006; SEGAWA, 2010). A concepção de edificações públicas atendia a algumas diretrizes fundamentais: a retratação de valores arquitetônicos e sociais; a formulação de uma nova identidade nacional e a atribuição do caráter de monumentalidade e funcionalidade ao período político (CAVALCANTI, 2006). Apesar da busca por uma modernização do país iniciados no governo Vargas, sua continuidade é observada em governos posteriores. Além da demanda política, a opção pelo moderno como linguagem arquitetônica foi estimulada pelo entusiasmo de uma geração de arquitetos responsáveis pela vinda de Le Corbusier ao Brasil, em 1939, e de Gropius, em 1954.

Relacionando esse contexto de construção de uma nova identidade nacional ao caso de Belém, principalmente à produção arquitetônica desde 1940, observa-se que o incentivo à produção do moderno na capital do Pará surgia, assim como em outras cidades brasileiras, por parte de uma demanda política e de grupos de profissionais. Ambos possuíam expectativas de traduzir a modernidade que o Movimento Moderno preconizava, em suas linhas arquitetônicas, no eixo Sul e Sudeste.

A ideologia política do momento ligava o moderno à aspiração de uma nova sociedade, que impetrou a Magalhães Barata – então governador da cidade, durante primeiro mandato de Vargas – o atendimento de diretrizes nacionais para transformar Belém em uma cidade renovada, mais funcional e eficiente (CHAVES, 2008). A recepção dessas ideias por grupos políticos locais, os quais buscavam relacionar as edificações públicas das décadas de 40 e 70 com a recuperação de uma modernidade perdida com as dificuldades econômicas enfrentadas no período, em uma tentativa de "[...] recuperar uma experiência de modernidade passada" (CHAVES, 2012, p.10), quando, no período da *Belle Époque*, a capital paraense era uma das principais cidades brasileiras, configurando o cenário de inovações e modernidades antes do período industrial.

A demanda dos grupos de profissionais era resultado do crescimento do ímpeto de modernização, fomentada pela sede de construção do país que mais tarde propiciaria a construção de Brasília (1960). No caso de Belém, mesmo com a inexistência de uma escola de arquitetura, eram muitas as discussões sobre o papel do engenheiro e sua função, na sociedade, materializados em discursos de

engenheiros locais – sendo alguns destes, devido a sua notória importância técnica e intelectual, redatores de revistas nacionais, como o engenheiro Isaac Bassesat, redator da revista nacional *Estrutura*. A recepção do moderno, por parte desses profissionais, "[...] esteve frequentemente condicionada às suas próprias formações, de cunho evidentemente técnico, e aos postulados acadêmicos vigentes" (CHAVES, 2012, p.10).

A participação desses profissionais para a construção de edificações modernas em Belém foi importante e a estética modernista foi associada ao gosto dos cidadãos de nível superior, comprovando que os técnicos especializados em construção foram os grandes responsáveis pela difusão do moderno, opondo-se ao ecletismo, cuja estética se volta para um gosto burguês e pouco técnica. Esta associação pode ser notada em anúncios publicitários da época, como o da marca "Mobília Contemporânea", para a qual seus compradores têm nível superior, indicando que o novo momento brasileiro era mais técnico e menos mercantilista:

73% dos compradores de
MOBILIA CONTEMPORÂNEA
 têm nível universitário.
 Uma cifra que fala por si.

São Paulo: Praça Roosevelt, 134 - Av. Vieira de Carvalho, 191 - Rio de Janeiro: Rua dos Jangadeiros, 6-A, Ipanema - Belo Horizonte: Rua da Bahia, 1193 - Rio de Janeiro, 810 - Curitiba: Rua Jessuino Marcondes, 40 - **Belém: Av. Governador José Malcher, 1693** - Salvador: Rua Senador Costa Pinto, 51 - Santos: Praça José Bonifácio, 53; Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria: Lojas Imcosul,

Figura 1. Anúncio publicitário da marca Mobília Contemporânea no ano de 1962.
 Fonte: *Revista Arquitetura*. Rio de Janeiro, n. 6, 12/1962. Acervo pessoal

A demanda política e de profissionais por uma renovação estética e pela maior funcionalidade e eficiência dos órgãos públicos foi materializada, em Belém, com a construção do antigo Departamento de Estradas e Rodagem do Pará (DER-PA), atual SETRAN. No intuito de concentrar as atividades do órgão em um só prédio, foi construída, no final da década de 1950, uma edificação com linhas modernizadas. O autor do projeto foi Camilo Porto de Oliveira, o qual, apesar de ser engenheiro do órgão, era conhecido por seus companheiros de trabalho como uma espécie de talento nato para a arquitetura¹.

GEOLIDER
ENGENHARIA LTDA.

Sondagens do sub-solo p/ fundações e
Obras de Terra
Pesquisas de águas subterrâneas
Perfurações em geral.

Esc : Av. S. Jerônimo 145
Fone : 4042
End Teleg. CIPAR
BELÉM — PARÁ

Camilo Pôrto de Oliveira
ENGENHARIA — ARQUITETURA

Escritório:
Ed. Palácio do Rádio S / 512
Tel. 3473

Luiz Gonzaga Baganha
E
Alirio Cezar de Oliveira
Eng.º Civil

PROJETO — CÁLCULO — CONSTRUÇÃO
PAVIMENTAÇÃO

ESCRITÓRIOS:

Av. **GETÚLIO VARGAS**, N.º 134
2.º andar — sala 22

Rua 13 de Maio, N.º 175 — 1.º andar
Fone : 4048

isaac barcessat
— E —
guilherme athayde
— Engenheiros Civis —

CONSTRUÇÃO CIVIL — OBRAS
HIDRAULICAS — PAVIMENTAÇÕES
CALCULOS ESTRUTURAIS —
ADMINISTRAÇÃO — ASSISTENCIA
TÉCNICA E FISCALIZAÇÕES

Escritório:
AV. ALMIRANTE TAMANDARÉ, N. 432

FONES: — 1892
5183

Abril de 1958

— 53 —

Figura 2. Anúncio dos engenheiros locais, onde merece destaque o de Camilo Porto de Oliveira, que informa atuação no campo da arquitetura.

Fonte: *Revista Maquette*, n. 01, 1958, acervo Athos Moraes

¹ Fala do engenheiro Athos Moraes, que trabalhou com Camilo Porto no antigo DER-PA, em depoimento dado à autora, no ano de 2007.

Além dos aspectos relacionados à concepção, observa-se que os construtores locais iniciaram um processo de racionalização construtiva, que, em alguns casos, apresentava elementos de referências modernas à cidade. Esse fato se justifica sobretudo pela dificuldade de obtenção de materiais e mão de obra especializada exigida pela arquitetura eclética (SARQUIS; CAMPOS NETO, 2003).

A construção de edificações de referências modernas, na capital paraense, teve sua implantação em três eixos principais. O primeiro, na Avenida 15 de Agosto, foi incentivado pela Revolução de 30, quando as diretrizes de governo estimulavam a renovação e reestruturação da atividade comercial, tornando a Avenida uma "[...] vitrine das modernas tendências arquitetônicas" (CHAVES, 2008). Fruto dessas diretrizes, a Avenida se tornou o marco do processo de verticalização da cidade, com a construção da primeira edificação vertical de Belém, no ano de 1940 – a sede da empresa de navegação *Booth Line* – e do processo de modernização, onde se inicia uma busca por linhas modernas, ainda na década de 1930, mas somente no final da década de 1940 foi construída a primeira edificação com referências claras à arquitetura moderna: o edifício-sede do IAPI (1949); posteriormente, esse edifício se transforma na sede do INAMPS (CHAVES, 2008).

O segundo eixo do processo de modernização arquitetônica aconteceu nos bairros residenciais mais nobres, nos quais o poder público visava a "[...] potencializar a participação em estruturas modernas do espaço tradicional" (CHAVES, 2004, p.240, tradução própria), introduzindo referências modernas em um entorno com linguagem predominantemente eclético em terrenos que pertenciam ao Estado. O terceiro eixo foi na área de expansão urbana de Belém, que, estimulada pela construção de novas estradas e pelo desenvolvimento urbano, ao longo da Avenida Tito Franco (atual Almirante Barroso) a arquitetura de referências modernas pôde ser implantada com maior liberdade compositiva, devido às grandes dimensões dos terrenos nessas áreas, ainda pouco adensadas.

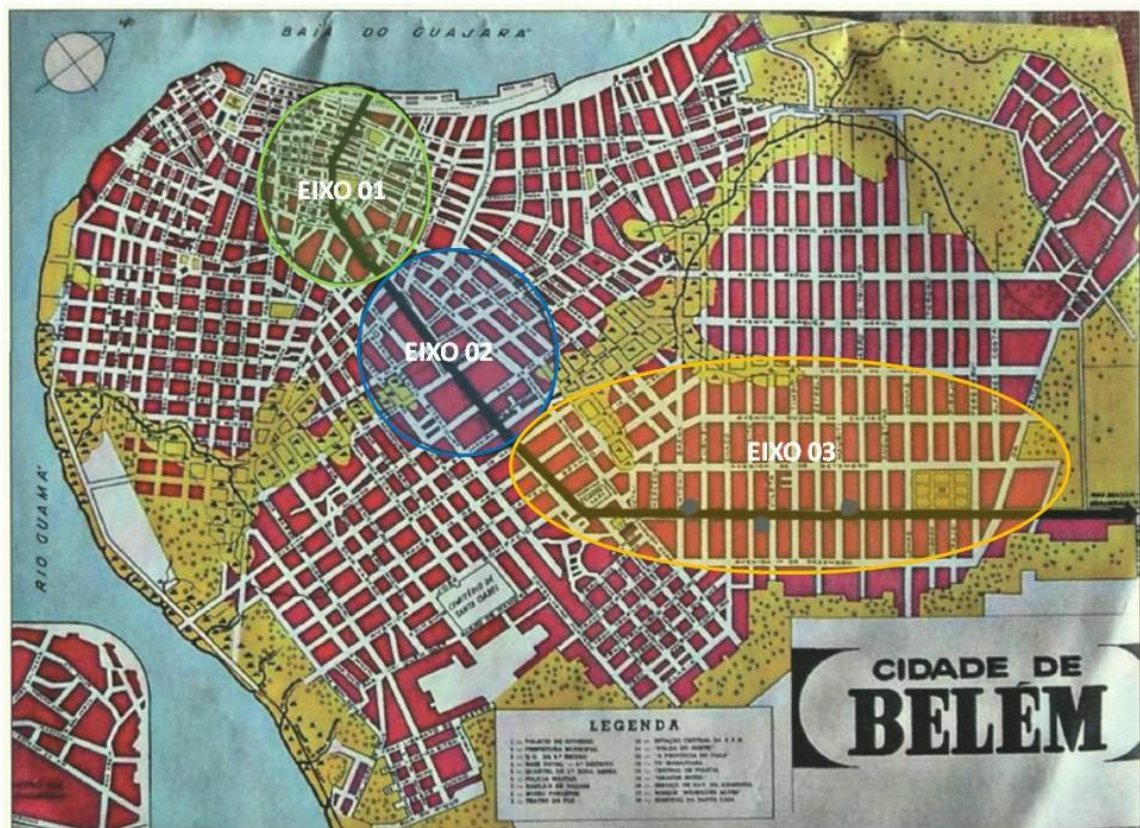


Figura 3. Mapa de Belém representando os eixos de implantação da arquitetura pública
 Fonte: CHAVES (2004), apud BELÉM ("Belém 350 anos"), modificado pela autora.

3. OS EXEMPLARES DA ARQUITETURA INSTITUCIONAL

As edificações institucionais são espaços públicos de caráter especializado, pois possuem restrições de acesso e uso. As expressões dessa arquitetura no Brasil, na década de 1940, refletiam o caráter de modernização do processo de industrialização brasileiro. Essa categoria arquitetônica de linguagem moderna tinha como diretriz construtiva as instalações mais modernas e higiênicas (CAVALCANTI, 2006), que propiciaram melhores condições de salubridade às edificações institucionais. É possível observar elementos que aparecem com grande frequência nessa arquitetura institucional: os elementos vazados, os pilotis, terraço-jardim, os brises², as fachadas de vidro.

O estudo da arquitetura onde funcionam sedes de órgãos públicos nesse período é importante no Brasil, por seu pioneirismo nesse tipo de construção. De

² "Do francês *brise-soleil*. O *brise-soleil* pode ser interno ou externo. Um exemplo de brise interno é a persiana. Os brises internos são brises móveis e os externos podem ser móveis ou fixos. Tanto os brises internos quanto os externos podem ser horizontais ou verticais". (http://www.arq.ufsc.br/arq5661/trabalhos_2005-2/brises/tipos.htm).

fato, “[...], o primeiro edifício público construído que expressou a arquitetura moderna não foi concebido nem na Europa e nem nos Estados Unidos, mas no Brasil: o Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro” (MONTANER, 2011, p.90, tradução da autora). A conjuntura política que visava a transmitir o progresso e a modernização do país e a necessidade de a arquitetura refletir tais valores formaram o cenário ideal para essas realizações. Aliado a isso, havia uma geração de arquitetos³, que, empenhada em conceber uma arquitetura compatível com a linguagem mundial, insistiu para que o então Ministro da Educação e Sanidade, Gustavo Capanema, viabilizasse a vinda de Le Corbusier ao Brasil, a fim de prestar consultoria e auxiliar no projeto do Ministério.

A construção do Ministério da Educação e Saúde apenas comprovou que – em um país de mínima influência cultural em termos mundiais – um grupo de jovens arquitetos era capaz de interpretar com talento as teorias e os princípios do mais revolucionário arquiteto daquele momento: Le Corbusier. (CAVALCANTI; LAGO, 2005, s.p.).

Os edifícios dessa categoria foram produzidos em maior número em escala mundial, na década de 1950, fato que ressalta o pioneirismo do Ministério da Educação e Saúde, o qual, já no final da década de 1930, trouxe referências modernas à sua composição. Mesmo após a construção desse marco da arquitetura, muitos edifícios institucionais construídos antes de 1950 ainda expressam elementos da arquitetura eclética, como o Ministério da Fazenda, datado de 1943 (CAVALCANTI, 2006).

O plano de modernização das instituições públicas com sedes estaduais gerou obras em todo o Brasil, com projetos muitas vezes similares, devido a diretrizes projetuais semelhantes e, em alguns casos, por causa da mesma autoria. Nesse sentido, a arquitetura institucional no Brasil traça um caminho independente da escala mundial e é por meio dela que o modernismo dá seus primeiros passos.

Em Belém, os edifícios institucionais entre as décadas de 1940 e 1970 modernizaram suas estruturas físicas, seguindo as diretrizes federais do período, como é o caso do edifício-sede do Departamento de Estradas de Rodagem do Pará (DER/PA) e das sedes do Poder Judiciário. A importância da modernização destas

³ O Ministério da Educação e Saúde do Rio de Janeiro foi de autoria dos principais arquitetos modernistas do Brasil, dentre os quais Lucio Costa, Carlos Leão, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Ernani Vasconcellos e Jorge Machado Moreira. Essa equipe, chefiada por Lúcio Costa, solicitou a vinda do arquiteto franco-suíço Le Corbusier para auxiliar na elaboração de um projeto compatível com o progresso e modernização que o país vivia, na época.

edificações no contexto abordado pode ser observada em propagandas dos governos locais da época, como na imagem disposta a seguir.



Figura 4. Propaganda do Governo de Alacid Nunes, no Pará (1966-1971), vinculada à construção e revitalização de edificações.

Fonte: Relatório de Governo: O Pará na Administração Alacid Nunes (1971).

Essa categoria arquitetônica deve ser compreendida como uma teia de valores constituídos na escala nacional, em que a arquitetura institucional contribuiu para a consolidação do moderno com características locais (SEGAWA, 2010).

Dentre os exemplares que representam o uso institucional segundo as demandas modernas na cidade de Belém, conforme características abordadas nos parágrafos anteriores, estão três edificações: o edifício do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), o Edifício Affonso Freire (principal edificação do complexo que compõe a Secretaria de Transportes- SETRAN) e o Tribunal de Contas do Estado do Pará.

O primeiro é o antigo edifício do IAPI (hoje abriga escritórios do Ministério da Saúde), a única dentre as edificações analisadas em estrutura vertical, trazendo referências ao modernismo carioca, que vinha sendo implantado no centro do Rio de Janeiro, entre as décadas de 1930 e 1940.

As primeiras construções com diversos pavimentos em Belém situaram-se na Avenida Presidente Vargas, antiga 15 de Agosto. Portanto, o edifício do INAMPS não rompe com a tendência à verticalização principiada na Avenida, mas dá continuidade ao processo de modernização do início da década de 1930. Ressalta-se como fato que buscou incentivar o crescimento vertical da Avenida Presidente Vargas a promulgação da lei número 3.450 (1956) pelo Estado, instituindo como gabarito mínimo para construção na via 12 pavimentos e, para seu entorno imediato, 10 pavimentos.



Figura 5. Edifício-sede INAMPS na década de 60.
Fonte: IBGE

Uma outra edificação a ser estudada será o Edifício Affonso Freire (principal edificação do órgão SETRAN-PA, antigo Departamento de Estradas de Rodagens - DER-PA), de autoria de Camilo Porto de Oliveira, que apresenta referências às obras de Oscar Niemeyer. Apesar de fazerem parte de uma mesma categoria – edificações institucionais – essa construção e o antigo edifício-sede do IAPI foram concebidos em contextos diferentes. Enquanto o primeiro foi planejado por um arquiteto formado e residente no Rio de Janeiro, o Edifício Affonso Freire foi

concebido por um engenheiro paraense que atuava no campo da arquitetura⁴. Ainda que ambas façam referências à escola carioca, as formas de interpretação de referências arquitetônicas são bastante distintas.



Figura 6. Foto retirada em data próxima à inauguração do Edifício Affonso Freire (sede atual SETRAN-PA).

Fonte: Boletim Rodoviário/DER-PA (1959).

Observa-se nesta construção um elemento comum a várias obras brasileiras desse período: os murais de pastilha, os quais, enquanto instrumentos de expressão artística, revelam ao observador a intenção do projeto arquitetônico, segundo a pretensão do autor e das demandas sociais que o originaram (FERRO, 2012). Essa síntese de intencionalidade produzida pelo mural de pastilha era comumente utilizada por diversos arquitetos modernistas.

Conforme pode ser observado na figura a seguir, o painel comunica o ritmo intenso da construção de estradas com a força do trabalhador. Os altos

⁴ Como não havia escola de arquitetura na cidade de Belém, a arquitetura se constituía em um campo de atuação da engenharia, onde os engenheiros com mais habilidades artísticas atuavam, conforme descrito no Capítulo I desta Dissertação.

recursos disponibilizados pelo governo para construção de estradas foram determinantes para a construção do edifício-sede do SETRAN, orçado em um preço considerado alto para época (BOLETIM RODOVIÁRIO-DER/PA, 1959). De fato, enquanto a configuração de edifícios institucionais em Belém era bastante limitada pelo baixo poder aquisitivo do Estado, que passava nesse momento por uma crise ocasionada pelo declínio do preço da borracha, no mercado internacional, o DER era um órgão diretamente privilegiado pela diretoria federal de realizar conexões intermunicipais e interestaduais, em que, diferentemente dos demais órgãos, este possuía verbas para produzir uma edificação sem grandes restrições financeiras.



Figura 7. Painel de pastilhas do Ed. Affonso Freire.
Fonte: Chaves; Silva (2011).

Dentre as edificações analisadas na categoria institucional, a única construída após a inauguração da Escola de Arquitetura em Belém⁵ foi a sede do Tribunal de Contas do Estado do Pará. Sua arquitetura apresenta referências evidentes ao brutalismo paulista, conforme afirmado por um dos autores do projeto, o arquiteto Paulo Chaves⁶, empregando os aspectos compositivos dessa arquitetura, fato que se deve sobretudo por essa estética ter tido seu auge na década de 1960 (ZEIN, 2002) – o Tribunal foi inaugurado em 1972.

⁵ A Escola de Arquitetura do Pará foi inaugurada somente no ano de 1964. Antes disto, a concepção da arquitetura moderna em Belém era realizada por profissionais formados na Escola de Engenharia do Estado.

⁶ Afirmação dada pelo arquiteto Paulo Chaves, em entrevista concedida a Celma Chaves (2004).

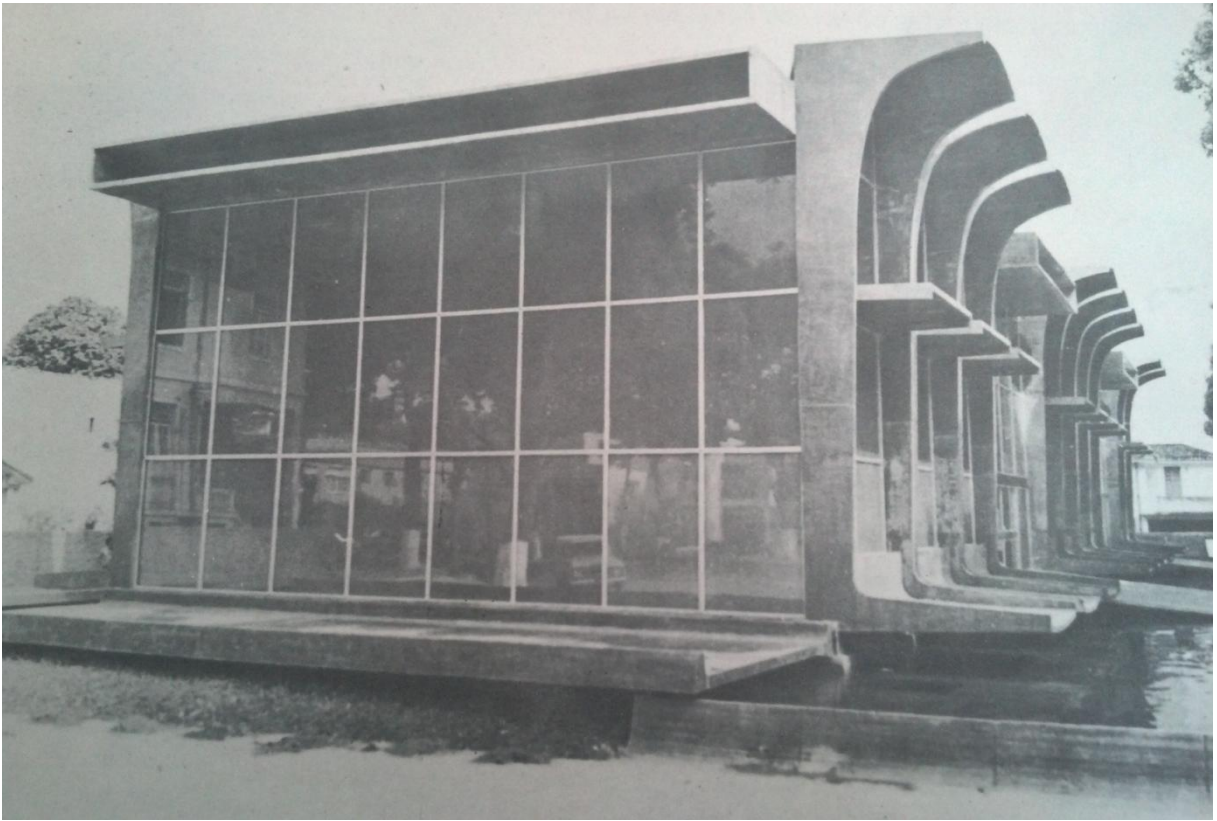


Figura 8. Vista do Tribunal de Contas do Pará
Fonte: Pará, 1971. Relatório de Obras realizadas na gestão de Alacid Nunes.

A arquitetura brutalista é de difícil caracterização e conceitualmente vaga (ZEIN, 2007), embora seja fácil identificar quais obras pertencem a essa estética, cujo princípio básico é a franca exposição dos materiais. A opção pelo brutalismo, seja em uma obra implantada em São Paulo, seja em Belém, permite-nos afirmar que a intenção formal da obra era causar estranhamento na população, pois esta não chegou a ser uma referência arquitetônica muito popular, fora do círculo dos arquitetos que a adotavam (ZEIN, 2007). No caso do Tribunal, a escolha por esta tendência foi favorecida pela intenção do projeto em se constituir em um ponto de contraste, diante de um entorno predominantemente eclético.

4. A ARQUITETURA ESCOLAR

A construção de escolas no Brasil foi incentivada pelo déficit educacional do país e pelos discursos que envolviam as democracias mundiais, a partir da primeira metade do século XX. A reformulação da área educacional foi “[...] reflexo das transformações preconizadas pelos discursos dos revolucionários de 1930, esforço que redundou também na elaboração de modelos de edifícios escolares” (SEGAWA, 2010, p.66).

Os modelos escolares são consequência, dentre outras razões, de um discurso moderno iniciado no final século XIX, na Europa, que se tornaria um tema bastante discutido em nível mundial, “[...] em um momento em que a criação de escolas públicas estava no programa de todas as democracias” (CHÂTELET, 2004, p.8). Em 1907, Henry Baudin⁷ publica um estudo sobre área, iluminação e ventilação das salas de aula e enfatiza ainda o caráter higiênico da arquitetura escolar moderna (op. cit., 2004). O fato de a reconstrução das cidades, no segundo pós-guerra europeu, ter ocorrido logo após a ideia de salubridade e iluminação nas instituições escolares ser considerada uma prioridade beneficiou a valoração da linguagem moderna como adequada ao ambiente estudantil, uma vez que a mesma também defendia tais princípios.

No Brasil, o contexto político após a Revolução de 1930 e uma situação educacional que demandava novas instituições de ensino impulsionou a arquitetura escolar, como demanda de primeira necessidade. O grande responsável pela reforma nos ambientes escolares do país foi o educador Anísio Teixeira⁸, o qual definiu um programa de necessidades específico para as escolas brasileiras e criou um fundo específico para investimentos em educação.

Dentre as diretrizes espaciais para o espaço pedagógico, o educador fixou como dimensão mínima de uma sala de aula 40 m² e determinou que as escolas deveriam ser arejadas, iluminadas e equipadas. Anísio Teixeira define

⁷ Teórico da educação que publica, no ano de 1907, o livro *Les Constructions Scolaires en Suisse*.

⁸ O educador Anísio Teixeira (1900-1971) esteve à frente das Secretarias de Educação do governo federal (1931-1935) e na Bahia (1947-1951), tendo sido gestor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, órgão vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (1952-1954).

também que o aluno poderia frequentar a escola em tempo integral, sendo metade do dia destinado a salas de aula (estas dispostas em prédios que atendessem a diretrizes de economia e funcionalidade) e a outra metade seria para práticas desportivas, artísticas e de leitura (DÓREA, 2000).

O debate acerca da categoria da arquitetura escolar, em Belém, com tendências modernas começa na administração do interventor Gama Malcher, entre 1937 e 1956, que “[...] executou alguns edifícios escolares de linhas modernizantes, ainda que neles prevalecessem antigas regras de simetria” (SEGAWA, 2010, p.68), referindo-se ao gosto “Decó” presente em colégios como a Escola Estadual de Ensino Fundamental Vilhena Alves, construída em 1938.

Uma evidência de continuidade das diretrizes estipuladas por Anísio Teixeira para os estabelecimentos educacionais, no Pará, está no relatório de Governo Alacid Nunes, conforme se observa a seguir:

Compreendendo que a disseminação do saber corresponde a efetivas necessidades da estrutura social, a administração paraense, de 1966 a 1971, não mediu sacrifícios no sentido de dotar o Estado de novos educandários. Paralelamente, empregou vultuosas verbas em equipamentos para inúmeras unidades escolares.[...] Tanto na capital como no interior edificou, recuperou e ampliou dezenas de Grupos Escolares, construindo dependências para salas de aula, merenda escolar, gabinete dentário, etc. (PARÁ, 1971).

Em Belém, existem apenas duas escolas que apresentam uma linguagem moderna. A primeira, provavelmente do ano de 1949, a Escola Municipal Benvinda de França Messias, constitui um dos marcos inaugurais de implantação de elementos do moderno, na arquitetura paraense, enquanto a segunda, a Escola Deodoro de Mendonça, do ano de 1970, momento em que essa arquitetura já havia sido relativamente difundida em Belém.

A Escola Municipal Benvinda de França Messias, cuja inauguração se deu no ano de 1949⁹, faz parte do conjunto do IAPI, no bairro de São Braz, concebido pelo engenheiro e arquiteto Edmar Penna de Carvalho. Esta foi financiada pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI), órgão que tinha como objetivos institucionais a produção de habitação social (BONDUKI, 2004). Dentro desse objetivo, a escola foi planejada como parte do projeto central que visava à produção de moradias. A Benvinda de França Messias foi projetada

⁹ Informações obtidas em entrevista com o arquiteto Edmar Penna de Carvalho, em 2002 (CHAVES, 2002).

com o intuito de diminuir o deslocamento dos moradores do complexo habitacional aos equipamentos urbanos. A escola possui um espaço pequeno – equivalente a 6,5% da área total do conjunto, localizado em um terreno em formato triangular, o qual seria menos propício para locação de lotes habitacionais.



Figura 9. Fachada principal da Escola Benvinda de França Messias.
Fonte: Autora (2012).

A segunda escola com referências modernas, na capital paraense, foi construída no ano de 1968, quase vinte anos após a inauguração da Escola Municipal Benvinda de França Messias. As analogias formais entre as duas edificações escolares repousam em uma estética com repertório moderno mais abrangente, pois, enquanto a Escola Benvinda de França Messias foi construída em uma época onde havia poucos exemplares do modernismo, no Brasil, uma vez que a linguagem moderna ainda se difundia pontualmente, entremeada por outras arquiteturas que ainda faziam referência ao ecletismo e ao neocolonial, a Escola Deodoro de Mendonça foi concebida quando o moderno já havia se estendido ao às principais capitais brasileiras. Ainda assim, observa-se que, no Relatório de Governo de Alacid Nunes (1971), não existem referências à estética da arquitetura da Escola Deodoro de Mendonça, mas às suas instalações e às suas diretrizes, em conformidade com o Plano de Educação da época (PARÁ, 1971).



Figura 10. Fachada do Colégio Estadual Deodoro de Mendonça.
Fonte: Autora (2012).

Na escola, a concepção do projeto se dá a partir de um programa de necessidades que previa a máxima salubridade e ventilação no ambiente escolar, onde a volumetria deveria garantir que essas qualidades fossem respeitadas, cujo objetivo formal é demonstrar visualmente ao expectador o progresso e a modernização pretendidos pelos educadores.

O Colégio Deodoro de Mendonça expressa, por meio do painel de autoria do artista Benedito Mello, a mensagem que o programa educacional da época pretendia, com uma citação de Leonardo da Vinci: “O amor é tanto mais ardente, quanto o conhecimento é mais perfeito”. Nota-se que a composição do painel da escola traz uma referência de linguagem diferente do Edifício Affonso Freire (Figura 7), pois, no caso da escola, o painel possui um caráter mais reflexivo e menos direto.



Figura 11. Painel do Colégio Deodoro de Mendonça
Fonte: Autora (2012).

CAPÍTULO II: PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS

1. PERIODIZAÇÃO

A periodização definida possui dois marcos temporais importantes: o primeiro (que caracteriza o período inicial da análise) situa-se em meados da década de 1940, quando se observaram as primeiras manifestações de uma arquitetura com referências modernas em Belém (CHAVES, 2004), ao passo que o outro marco é a inauguração do primeiro curso de Arquitetura do Estado, no ano de 1964, e seus primeiros anos, conforme quadro abaixo. A fundação do curso de Arquitetura será abordada em sua provável influência na produção arquitetônica, na cidade de Belém, na década de sua criação.

Gráfico 1. Linha do tempo representando a inauguração de cada obra a ser analisada.



Fonte: Autora

2. OBJETIVOS

A. Objetivos Gerais

➤ Estudar duas categorias da arquitetura pública (institucional e escolar) realizadas em Belém no período de 1940 e 1970 e sua inserção no entorno histórico;

B. Objetivos Específicos

➤ Caracterizar as especificidades e influências da arquitetura pública modernizada em Belém;

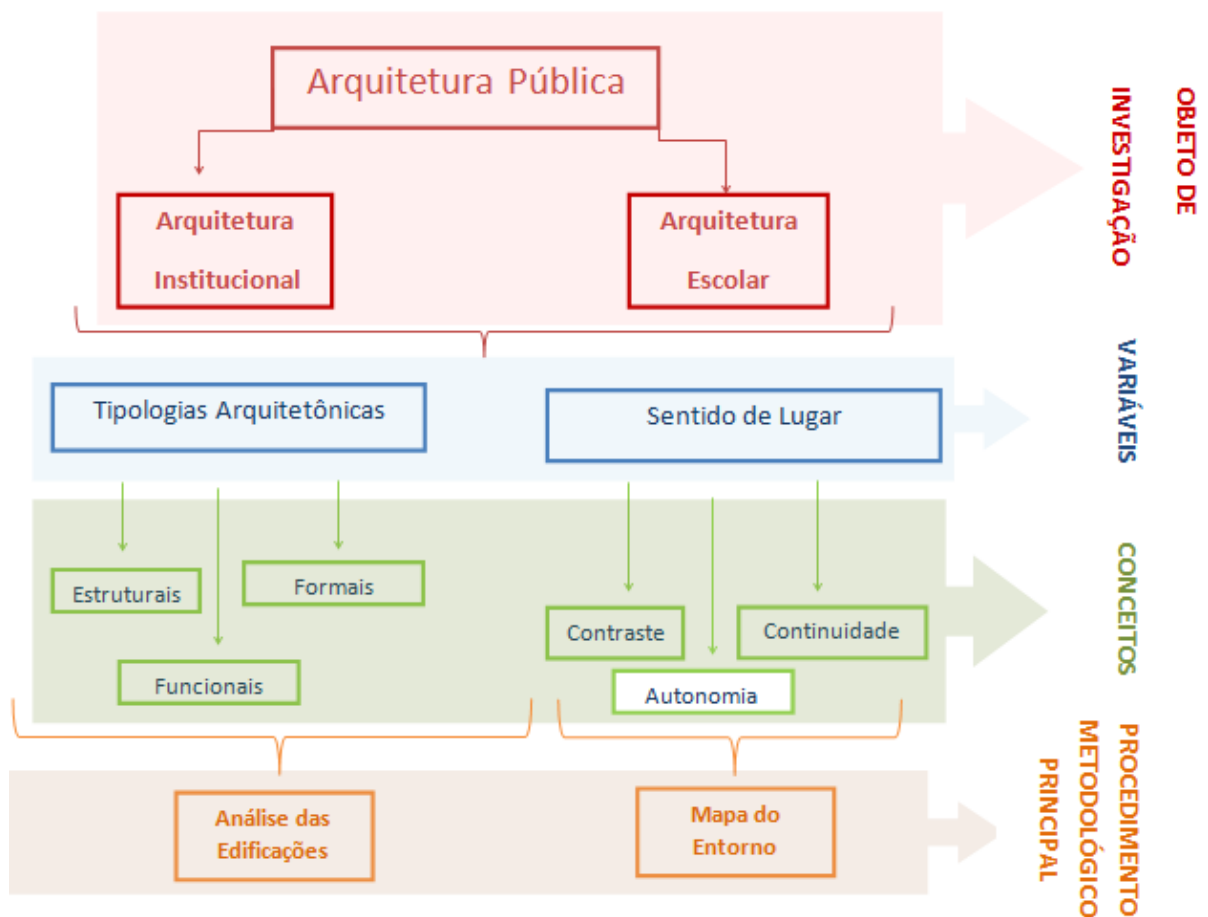
➤ Estudar as tipologias arquitetônicas em suas dimensões formais, funcionais e estruturais;

➤ Compreender o processo de transformação da arquitetura pública em sua relação com o entorno histórico atual;

3. SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho adota como variáveis as *Tipologias Arquitetônicas*, subdivididas em três categorias de análise, definidas por Waisman (1972): *as estruturais, as formais e as funcionais*, e *o sentido de lugar*. Os focos escolhidos para trabalhar as variáveis de estudo possuem uma relação de equivalência entre si, pois é importante que o trabalho construa uma lógica temporal e temática, a fim de permitir que se configure como uma pesquisa historiográfica dentro do campo disciplinar da Arquitetura e Urbanismo, conforme explanado anteriormente.

Gráfico 2. Objeto de investigação e procedimentos metodológicos



Fonte: Autora

4. ESTRATÉGIA COMBINADA

O método de pesquisa adotado é a Estratégia Combinada, que mescla a pesquisa histórico-interpretativa com a pesquisa qualitativa (GROAT; WANG, 2002), segundo se verifica no quadro abaixo:

Quadro 1. Estratégia Combinada de Pesquisa e Suas Respectivas Táticas

ESTRATÉGIA	TÁTICAS: FONTES DE DADOS
Histórico-Interpretativa	Revisão da Literatura Pesquisa Documental Fotos e projetos de época
Qualitativa	Mapeamento do entorno Análise tipológica

Fonte: GROAT; WANG (2002), adaptado pela autora.

4.1. Pesquisa Histórico-Interpretativa

A primeira etapa da pesquisa corresponde ao aporte teórico-conceitual que embasou as análises pertinentes ao objeto de estudo em questão. Essa etapa dividiu-se em três fases. A primeira foi a revisão da literatura existente sobre o tema e período estudados, a fim de constituir um sistema conceitual-explanatório sobre a arquitetura pública em Belém, nas décadas de 1940-1970, cujas principais variáveis serão tipologias arquitetônicas e a relação da arquitetura com o entorno histórico. Essa fase foi importante para a construção de conexões entre as variáveis trabalhadas, tendo como objetivo a pesquisa qualitativa. A segunda fase foi a pesquisa documental sobre as obras escolhidas como objetos de estudo do trabalho. Para essa fase, foram considerados os seguintes tipos de evidência (GROAT; WANG, 2002):

- a. **Evidências Determinantes:** são evidências primárias sobre cada obra a ser estudada, em seu tempo e espaço. Para investigação desse tipo de evidência, serão pesquisadas fontes que citam diretamente a obra de estudo, conforme listado na sequência.
 - o Esboços e/ou projetos: pesquisa de documentos no arquivo-público, no arquivo do edifício-sede e nas sedes administrativas estaduais e

municipais. Encontraram-se, na Secretaria de Administração do Estado, plantas, imagens e dados das edificações Tribunal de Contas do Estado do Pará (TCE/PA), Escola Deodoro de Mendonça e Secretaria de Transporte; no setor de Engenharia do TCE/PA, foram encontradas fotos de reformas, cortes, fachada e implantação da edificação. O poder municipal não possui registros organizados de suas edificações em nenhuma de suas secretarias, onde a autora não obteve sequer resposta das inúmeras solicitações de materiais; o edifício-sede do INAMPS sofreu incêndio e todos os projetos do prédio (que, segundo o Ministério da Saúde, eram guardados no interior de tal edificação) foram perdidos.

- Leituras das obras: pesquisas em registros fotográficos originais da época.

b. **Evidências Contextuais:** consistem em evidências sobre o contexto que envolveu a produção da obra e que pode ter influenciado a configuração arquitetônica da edificação e a intencionalidade para a qual a mesma foi produzida. Para tal, foi realizada busca em relatórios de governo, boletins dos órgãos ou seus acervos, os quais informem como se deu a produção de obras públicas, bem como suas intencionalidades.

A terceira e última fase da Pesquisa Histórico-Interpretativa foi a análise visual, através de visitas iniciais a cada uma das obras escolhidas.

Após a revisão de literatura e pesquisa documental, foi feita a sistematização dos dados, de acordo com os tópicos sugeridos por Groat e Wang (1954): descrição dos dados coletados, análise, avaliação respaldada pela revisão de literatura realizada, triangulação. Esses tópicos visam à construção de uma narrativa que irá compor a Dissertação final.

4.2. Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa teve como finalidade o mapeamento de campo, produção de imagens e observações segundo os enfoques propostos pelo trabalho. A primeira parte dessa etapa de pesquisa abordou o estudo do entorno urbano,

embasado na metodologia de estudo proposta por Waisman (1972, p.55, 56), por meio da utilização de duas metodologias básicas:

⇒ Elaborou-se um mapa simplificado do território, definindo linguagens e possíveis conjuntos arquitetônicos existentes no entorno. Esse mapa teve como base a cartografia desenvolvida pela Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém (CODEM), tematizada de acordo com as imagens e anotações produzidas em visitas técnicas às áreas com as edificações e monumentos a serem trabalhados;

⇒ Foi demarcada, no território, uma rede de articulações capaz de distinguir as principais *unidades culturais* (WAISMAN, 1972) que compõem o entorno e suas relações.

Na segunda etapa, foram realizadas análises da configuração do *sentido de lugar* e segundo estudos de diversos autores sobre este conceito enquanto ferramenta de pesquisa, buscando a elaboração de uma análise que relacionasse a teoria e os dados obtidos na pesquisa empírica.

**CAPÍTULO III: TIPOLOGIAS DA ARQUITETURA PÚBLICA DE
BELÉM ENTRE 1940 E 1970**

Este capítulo utiliza a tipologia como uma variável operativa para o estudo da arquitetura pública moderna, em Belém, por esta conseguir mapear o sistema de articulações espaciais derivado das necessidades sociais e da intencionalidade arquitetônica.

Foram selecionadas para a realização dessa análise três séries tipológicas sistematizadas por Waisman (1972): a tipologia estrutural, a formal e a funcional, a partir das quais se verificou como as duas categorias arquitetônicas estudadas por esta Dissertação (a escolar e a institucional) interpretaram as referências arquitetônicas, os programas de necessidades e a tecnologia disponível para a construção, entre as décadas de 1940 e 1970.

1. ESTUDOS TIPOLÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE

A aplicação do conceito de *tipologia arquitetônica* é recorrente, por se constituir em uma forma de operacionalização bastante eficaz, quando se trata de estudos históricos, pois todas as edificações possuem um tipo que reflete sua linguagem e uso, facilitando agrupamentos e comparações entre categorias arquitetônicas.

O conceito de *tipologia arquitetônica* refere-se ao estudo de *tipos* em arquitetura, sendo este um princípio que auxilia na constituição formal do objeto arquitetônico (WAISMAN, 1988), além de ser considerado a língua materna da arquitetura (GUNEY, 2007). A tipologia pode ser tomada como um instrumento de análise histórica, um sistema operativo (ARÍS, 1993; TRACHANA, 2011; ROSSI, 2001; WAISMAN, 1988).

Tipo arquitetônico, segundo Durand (1801), não se relaciona somente à forma arquitetônica, mas também a um sistema que articula planta e fachada com os elementos e partes do objeto arquitetônico (MONTANER, 2011). Desse modo, tipo é o sistema de articulação espacial que deriva das necessidades e aspirações as quais configuram formalmente o objeto arquitetônico e é reinterpretado conforme a cultura e modo de vida, tanto usuário do espaço quanto do técnico que concebe o projeto (PERDIGÃO, 2009), sendo esse conceito constituído pela relação estabelecida entre os elementos arquitetônicos e não pelo elemento em si (TRACHANA, 2011).

Acerca do termo *tipologia*, é oportuno frisar que este surgiu em meados do século XIX, devido ao interesse em pesquisar modelos abstratos, mas foi somente no século XX que se aproximou das ciências socioculturais. Os estudos tipológicos assumem importância no campo científico da arquitetura, no século XIX, especificamente nas abordagens do grupo de teóricos italianos da década de 1960, quando o termo é aplicado como "[...] o modelo analítico da arquitetura" (ROSSI, 2001, p.27), constituindo uma estrutura presente em todos os fatos arquitetônicos (ROSSI, 2001). Um dos primeiros autores a adotar o termo *tipologia* para definir um instrumento de análise do tipo arquitetônico foi Giulio Carlo Argan, em seu artigo "Sobre o conceito de tipologia arquitetônica"¹⁰ (GUNEY, 2007).

A fim de compreender como os conceitos de tipo e tipologia foram construídos no campo epistemológico da arquitetura, através de uma evolução histórica e de acordo com as correntes de pensamento vigentes, é interessante a observação da tabela a seguir.

¹⁰Artigo publicado pela primeira vez em 1962. Posteriormente, foi traduzido para o português, no livro *Projeto e Destino*. São Paulo: Ática, 2001.

Tabela 1. Utilização do tipo em estudos arquitetônicos.

	<p>O ILUMINISMO</p> <p>O arquiteto iluminista olhou para o abrigo como o primeiro tipo de habitação.</p>	<p>Abbé Marc Antoine Lugier (1713-1796), no ensaio, propõe que a base natural para a arquitetura está na cabana primitiva.</p>	<p>Quatremère de Quincy (1755 - 1849) aponta o entendimento do tipo como "a forma geral, a estrutura, ou caráter distinguir um tipo particular, grupo ou classe de seres ou objetos". Quincy considera o tipo como "a língua materna" da arquitetura.</p>	<p>J. L. N. Durand (1760-1834) publica trabalho denominado <i>Recueil et parallèle des edífices de tout genre</i> (1801), uma espécie de Atlas tipológico de arquitetura.</p>
<p>TEORIA DO TIPO SEGUNDO</p>	<p>O MODERNISMO</p> <p>A teoria dos tipos moderna baseia-se na estrutura social em mudança e na necessidade de produção em massa após a era do pós-guerra.</p>	<p>Neste contexto, a definição da forma tornou-se equivalente ao processo de produção em massa. O tipo se tornou padronizado.</p>	<p>O estudo do espaço mínimo se transformou em um elemento fundamental no debate internacional e acabou se tornando um tipo derivado dos "científicos" para as necessidades da vida humana.</p>	<p>Le Corbusier desenvolve o tipo dominó para descrever a estrutura necessária à planta livre. Buckminster Fuller concebe a Dymaxion House, um protótipo de uma casa para ser produzido em larga escala, facilmente transportado.</p>
	<p>O NEORACIONALISMO</p> <p>Enfatiza a continuidade da forma e da história contra a fragmentação produzida pela compreensão mecanicista da tipologia.</p>	<p>No centro desta teoria está a cidade tradicional. É enfatizado o processo natural de crescimento das cidades, como cadeia de continuidade de construção de casas, ruas, bairros, e da cidade.</p>	<p><u>-Escola Italiana:</u> Muratori – história operacional; Caniggia Cataldi, Maffei, Corsini <u>-Escola francesa:</u> Panerai e Castex <u>-Escola Britânica:</u> MRG Conzen; JWR Whitehand; MP Conzen <u>-Sintaxe Espacial:</u> Rossi; Argan; Waisman.</p>	<p>Décima quinta Triannual de Milão, em 1973 - <i>Architettura Raziona</i> Gregotti, Grassi, Aymonino, Leon e Rob Krier, Stirling, Ungers, e Kleihues.</p>

Fonte: Guney (2007), adaptado pela autora.

Após prévias definições e apontamentos sobre a evolução histórica do termo *tipologia*, é necessária a compreensão do mesmo enquanto instrumento de análise historiográfica, em que este é "[...] um procedimento cognitivo por meio do qual a arquitetura revela seu conteúdo essencial" (TRACHANA, 2011, p.54, tradução da autora) e possui quatro possibilidades de utilização: 1. como orientação para periodização; 2. como objeto de estudo; 3. como orientação para ordenamento de material histórico; 4. como base para análise historiográfica de fatos arquitetônicos (WAISMAN, 1988). No caso de um estudo de obras situadas dentro de um mesmo contexto histórico e concebidas em linguagens similares, a *tipologia*, enquanto instrumento de análise histórica, pode tanto ordenar o material histórico, como servir de base para a análise, abordando o conceito de tipologia arquitetônica como base para a análise sobre arquitetura pública moderna, em Belém, onde não se buscou caracterizar tipos projetuais, mas como estes influenciaram a configuração formal, funcional e estrutural de edificações existentes na cidade.

O conceito de *tipologia arquitetônica*, nesta Dissertação, empregou como escopo de análise o pensamento neorracionalista, em especial a teoria da sintaxe espacial, que "[...] propõe que os genótipos são reflexões não apenas de organização espacial, mas também a natureza de padrões sociais e culturais" (GUNEY, 2007, p. 14), sendo esta a que melhor se aproxima aos estudos que envolvem questionamentos tipológicos no período e local estudado, pois as edificações construídas durante o modernismo propiciam aos teóricos a retomada do conceito de tipo, por parte dos teóricos, para a análise arquitetônica, regidos pela "[...] febre interdisciplinar dos anos 1960" (HOLANDA, 2002, p. 62).

A sintaxe espacial não compreende a arquitetura apenas como uma construção puramente social, mas também como fruto de valores históricos de uma determinada época (HOLANDA, 2002; WAISMAN, 1988). Nesse sentido, história e tipologia são aspectos complementares, pois o processo de transformação histórica é responsável pela construção de uma identidade tipológica (TRACHANA, 2011). A análise da arquitetura moderna, segundo a sintaxe espacial, não compreende o objeto arquitetural apenas como uma construção tipológica fruto da padronização industrial, mas como um artefato que, apesar de fazer alusões a protótipos industriais, foi concebido a partir de uma intencionalidade fruto de reflexões coletivas e validado por um contexto sociocultural específico.

Portanto, há uma separação entre a metodologia de análise da edificação (associada à caracterização tipológica) e a constituição do objeto arquitetônico (relacionado ao tipo desenvolvido no processo projetual). Enquanto o primeiro usa o escopo teórico-conceitual da sintaxe espacial, o segundo faz alusão ao pensamento modernista. Compreende-se que o tipo é importante para a configuração da arquitetura pública moderna, segundo suas analogias, referências e setorizações espaciais. É relevante mencionar que a análise e reflexão sobre a influência do tipo na arquitetura moderna é realizada principalmente por teóricos da sintaxe espacial (WAISMAN, 1988; MONTANER, 2011; TRACHANA, 2011), que consideram o entendimento do mesmo essencial para o exame da tipologia da arquitetura moderna.

Sobre o tipo no Movimento Moderno: "A transformação das práticas sociais e o desenvolvimento de novas técnicas e sistemas construtivos impelem a criação de protótipos que, ao serem socialmente legitimados, serão transformados em tipos" (TAVARES FILHO, 2005, p.24). Os protótipos arquitetônicos são produzidos principalmente no modernismo, fato justificado pela busca por objetos arquiteturais que possuíssem variáveis tecnológicas e funcionais similares às do objeto projetado, servindo assim de exemplo (MONTANER, 2011). Nesse sentido, "[o]s protótipos deveriam originar modelos que se constituíam ou se ofertavam através de manuais para, que uma vez assumidos pela sociedade, ou seja, quando era evidente a adequação das respostas arquitetônicas, convertiam-se em tipos" (TRACHANA, 2011, p.38, tradução da autora).

O conceito de tipo, durante o Movimento Moderno, deixa de ser um conceito vago e passa a ser concreto, por se constituir como instrumento de trabalho, com a utilização de protótipos como referência (TRACHANA, 2011). O principal exemplo do protótipo na arquitetura moderna é a casa Dom-inó, idealizada por Le Corbusier, em 1926. Esta, que previa uma tipologia estrutural baseada em lajes e no uso de pilotis/pilares, permitia diversos tipos de variações formais (MONTANER, 2011).

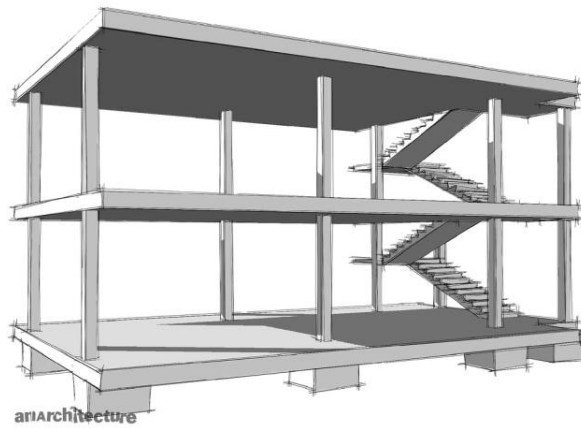


Figura 12. Esquema do Princípio Dom-inó idealizado por Le Corbusier.
 Fonte: <http://diariodawikipedista.blogspot.com.br/2010/09/le-corbusier-casa-domino.html>

Além de protótipos que, no caso do Princípio Dom-inó, viriam a se transformar em tipologias estruturais, quando socialmente validadas, a tipologia moderna também obedecia a algumas diretrizes que auxiliaram na sua configuração: o determinismo funcional, a rejeição de precedentes em favor de formas puras (GUNEY, 2007), o entendimento da arquitetura como jogo dinâmico de planos, o predomínio da regularidade substituindo a simetria, a ausência do decorativismo devido ao aperfeiçoamento técnico (MONTANER, 2011).

As especificidades em lidar com protótipos e com diretrizes específicas não advêm somente de um contexto ligado ao processo de industrialização, mas também de um enfrentamento pioneiro de aspectos tecnológicos que propiciaram à construção civil o crescimento vertical, o uso do concreto armado, a introdução do elevador a partir da difusão da energia elétrica nos centros urbanos, gerando novas formas de associação espacial.

Seguramente existe um modo particular de historicidade que corresponde aos tipos da arquitetura atual [a moderna] e que se difere dos do passado [...] indo muito mais além de uma imagem de modernidade ou determinado conceito de vida urbana; [...] demonstrando em sua obra uma enorme variedade e riqueza dos resultados a que chegaram [os arquitetos modernistas]. (WAISMAN, 1972, p.64-65).

Quando o conceito de tipologia é compreendido como um sistema de relações espaciais, nota-se no objeto arquitetural moderno uma separação tipológica entre forma, estrutura e função. A estrutura relaciona-se à concepção de protótipos que podem ser reproduzidos e adequados para cada projeto arquitetônico, constituindo um sistema contínuo de aperfeiçoamento.

2. AS SÉRIES TIPOLÓGICAS COMO SISTEMA DE ANÁLISE

Com base na separação desses sistemas de relações espaciais e pela necessidade de sistematizar a análise da tipologia como objeto de estudo da arquitetura pública moderna, em Belém, será considerada a metodologia de estudo tipológico proposta por Waisman (1972), que classifica a tipologia em algumas séries, definindo-as. São elas: tipologias funcionais, tipologias formais e tipologias estruturais.

As *tipologias funcionais* são constituídas por grupos de objetos arquitetônicos que possuem problemas formais e funcionais semelhantes, bem como modos de enfrentá-los por meio de aspectos tecnológicos e construtivos. Essa série induz a uma análise das categorias arquitetônicas (no caso deste trabalho, a escolar e a institucional) separadamente, uma vez que a função de cada obra é determinante. Na *tipologia funcional*, é pertinente a análise da edificação como um todo, para se entender os mecanismos de funcionamento e relações espaciais existentes. No caso da arquitetura moderna, essa série tipológica está relacionada com o que se chama de setorização funcional do espaço, o qual implica o agrupamento dos ambientes da edificação de acordo com seu uso.

Em Belém, a aceitação da tipologia funcional moderna esteve muito associada à arquitetura pública, pois, para a arquitetura residencial, o ecletismo representava ainda um estilo que permitia escolha, não só na edificação como um todo, mas em cada um de seus ambientes. A maior compartimentação e menor dimensionamento dos ambientes não atraía a elite da cidade (SÁ, 2005). Já para as instituições públicas, o menor dimensionamento reduzia não apenas os custos, como redundava em um fluxograma mais simplificado, otimizando seu funcionamento.

Outra série tipológica apontada por Waisman (1972) é a de *tipologias formais*. A tipologia formal, como o próprio nome sugere, diz respeito à configuração da forma por meio das “[...] mais diversas ferramentas conceituais para composição” (WAISMAN, 1972, p.80, tradução da autora).

Trazendo essa série tipológica ao estudo da arquitetura moderna em Belém, observa-se um momento que privilegiou o uso de formas inovadoras, representantes do progresso e modernização. No caso da arquitetura produzida por

engenheiros locais, o modernismo está muito mais relacionado à estética do que a ideologia do momento, logo, a análise da *tipologia formal* renderá instrumentos de pesquisa importantes para a caracterização dos objetos arquitetônicos estudados. Pode ser dado como exemplo de tipologia formal o telhado Quonset¹¹, implementado e divulgado em diversas categorias arquitetônicas.



Figura 13. Acima: Museu da Aeronáutica de SP, publicado na *Revista de Engenharia Mackenzie*, em 1954; no meio: o projeto de uma residência publicado na *Revista Residências Brasileiras, S.A.*; abaixo: Escola Paroquial projetada em Belém, em 1956, por Camilo Porto. Fonte: Coleção Athos Moraes (acima e meio); CHAVES (2004), apud coleção Antônio Couceiro (abaixo).

¹¹ Telhado desenvolvido pelos militares americanos em resposta a demanda da II Guerra Mundial de construir habitações com prazo inferior a 1 ano, no final da década de 30 e início da década de 40 (DECKER; CHIEF, 2005). O telhado Quonset (ou cabana Quonset - em tradução livre e, talvez mais apropriada) consistia em uma espécie de galpão metálico, de forma arredondada, que foi difundido em diversos países, inclusive no Brasil.

A *tipologia formal* envolve aspectos como significado, papel e origem da forma. Por isso, para analisar um dado objeto arquitetônico, é necessário observar suas analogias com outros objetos (sejam eles arquitetônicos ou não), a carga histórica da forma (como determinado signo-objeto arquitetônico agregou significados, em determinado contexto) e a intencionalidade da arquitetura (intenções do arquiteto na concepção do projeto). Não se trata, por conseguinte, de comparar somente as formas, mas também de analisar significados atribuídos a um objeto, podendo este estar ou não relacionado ao contexto histórico do lugar de implantação.

Ligada às outras séries está a das *tipologias estruturais*, as quais se referem ao modo de construção e os sistemas adotados para estruturar e concretizar as formas e espaços propostos na concepção da edificação. Um exemplo de tipologia estrutural é a casa Dom-inó (já citada neste trabalho) e a grelha de vigas nervuradas, tipologia bastante usual no modernismo e que pode ser visualizada nas imagens abaixo. No caso de Belém, no período de estudo, havia um aprofundamento conceitual no âmbito local sobre as questões estruturais e de resistência dos novos materiais construtivos, a exemplo do concreto, através de pesquisas e inserções desde o âmbito acadêmico até a prática profissional. A saber, a Escola de Engenharia do Pará já estava consolidada, possuindo laboratórios e prática acadêmica. Nesse caso, será possível relacionar as categorias em uma análise comparativa e estudar elementos estruturais presentes nas diversas obras a serem examinadas neste texto.



Figura 14. Grelha de vigas da cobertura da FAUUSP, Arq. João Vilanova Artigas, 1969
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.044/622>

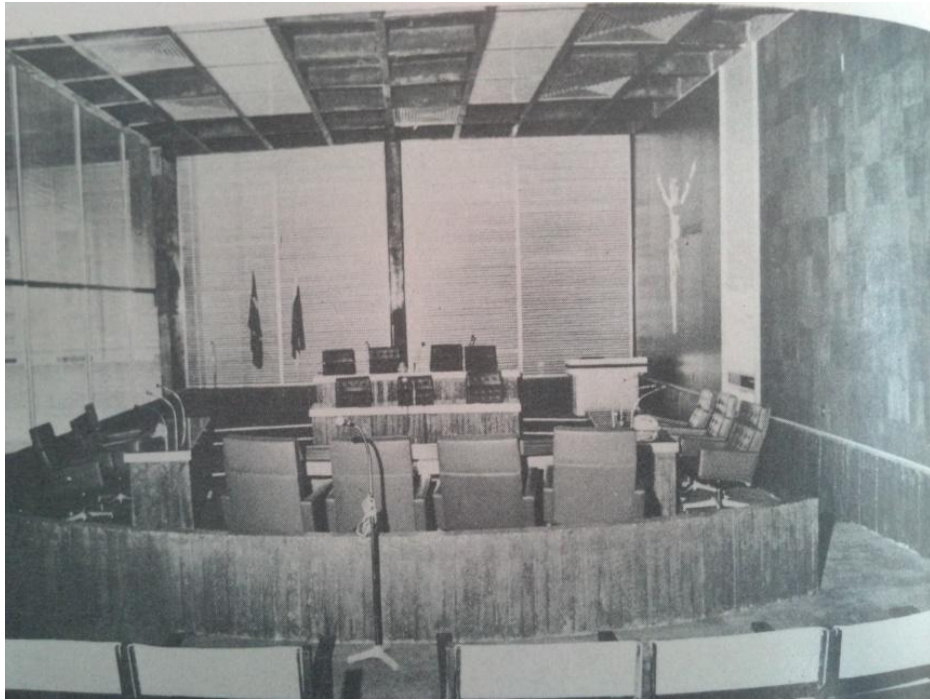


Figura 15. Vista interna do Tribunal de Contas do Estado do Pará, Belém, PA, 1971
Fonte: Pará, 1971. Relatório de Obras realizadas na gestão de Alacid Nunes.



Figura 16. Casa Mariante, projeto de MBB arquitetos, Aldeia da Serra, Barueri SP, 2001
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.074/335>

A última tipologia abordada neste trabalho, com base em definições de Waisman (1972) é a *tipologia das relações obra/entorno*. Para a autora, o estudo da relação entre a edificação e o entorno é importante para aprofundar os significados ideológicos da obra. A partir da configuração do novo edifício, o entorno urbano se modifica. “Mas, então, a relação entre a tipologia formal/entorno já não é mais a

mesma e é o entorno que se transforma" (WAISMAN, 1972, p.123, tradução da autora). A relação de transformação da obra pelo entorno e do entorno pela inserção da nova edificação ratifica a visão da cidade enquanto organismo vivo, em processo de constante transformação. Essa série será analisada, juntamente com a análise do *lugar*, pois os dois elementos são complementares na caracterização do entorno histórico construído. Portanto, a tipologia das relações obra/entorno será abordada apenas no capítulo seguinte desta Dissertação.

3. ANÁLISE TIPOLÓGICA: UMA APROXIMAÇÃO À ARQUITETURA PÚBLICA EM BELÉM

A análise proposta para este capítulo foi realizada respeitando a cronologia de produção das obras, a fim de caracterizar o cenário de concepção, implantação e construção da arquitetura moderna, em Belém, usando como suporte o conceito de tipologia. Dentre as séries de Waisman (1972), a principal para a construção deste estudo é a formal, pois, por meio dela, é possível estabelecer uma análise comparativa entre as referências estéticas de outras regiões e o nível de defasagem das mesmas, quando assimiladas pelo contexto local.

Na caracterização da arquitetura com referências modernas, na capital paraense, o estudo mais aprofundado sobre o conceito de tipologia é fundamental, porque, devido à inexistência de uma Escola de Arquitetura que desenvolvesse nos alunos um método de raciocínio coerente com os preceitos arquitetura moderna, o desenvolvimento dessa linguagem era efetuado pela análise de obras já construídas em outros locais. O acesso a esse repertório era feito com a observação de publicações em revistas, catálogos, manuais – dentre os quais a *Revista de Engenharia Mackenzie* e o manual de projeto *Residências Brasileiras* – e de viagens dos engenheiros locais a outras cidades (CHAVES, 2004). Essa relação entre a concepção da obra e a consulta a revistas técnicas reforça a ideia da tipologia compreendida como protótipo na cidade de Belém, pois os modelos eram oferecidos em manuais técnicos e, uma vez utilizados para responder a demandas arquitetônicas, se convertiam em tipologia (TRACHANA, 2011).



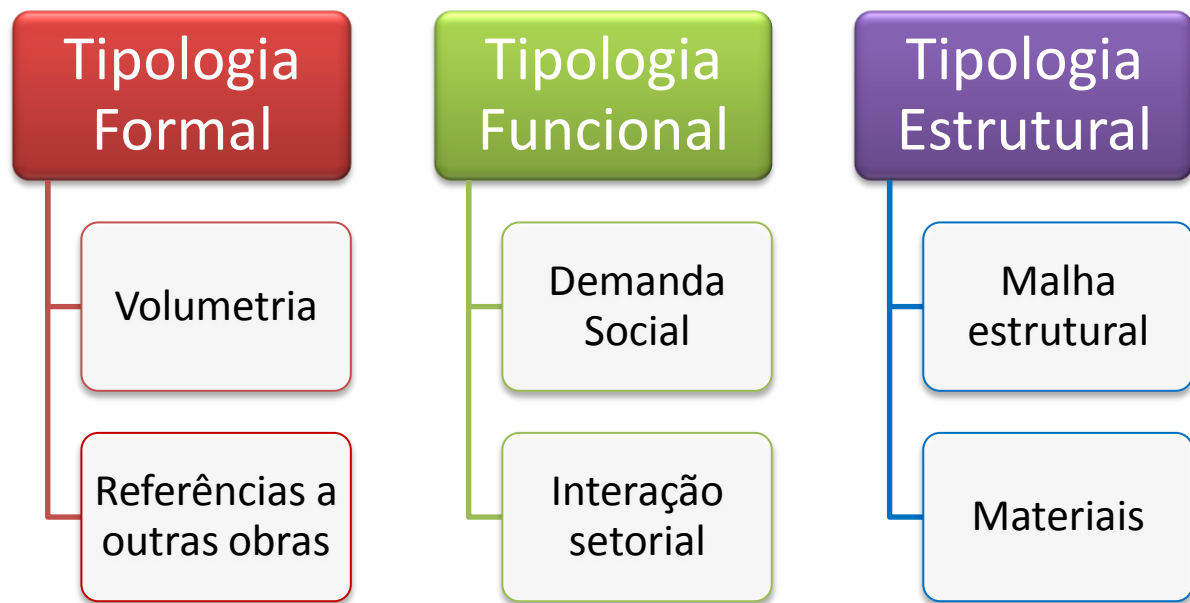
Figura 17. À esquerda; *Revista de Engenharia Mackenzie*, 1954; à direita: *Revista Residências Brasileiras*, S.A.

Fonte: Acervo Athos Moraes

As cinco obras analisadas são estas: o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) – hoje desativado, Secretaria de Transportes de Belém (SETRAN), Tribunal de Contas do Estado do Pará (TCE-PA), Colégio Deodoro de Mendonça e Escola Benvenida de França Messias. Tendo em vista esse conjunto, foi possível dividir as análises das séries funcional e formal em dois grupos, conforme as categorias das edificações (escolar e institucional), a fim de perceber como se deram as variações e adaptações de programas de necessidades similares e de características arquitetônicas modernistas. Na análise formulada por este estudo, a tipologia estrutural foi a única que não sofreu subdivisões, porque todas as obras apresentam características similares e, a partir destas, será possível comparar soluções e verificar o avanço da engenharia com o uso de novos materiais e técnicas construtivas.

O estudo de caso realizado sobre a tipologia arquitetônica obedece a critérios apontados por Waisman (1972) como centrais em uma análise arquitetônica, conforme se vê no gráfico a seguir:

Gráfico 3. Relação entre séries tipológicas e conceitos abordados



Fonte: autora

3.1. Tipologia Formal

Entre os aspectos a serem analisados sobre tipologia formal, dois são destacados como principais: a volumetria, por sua importância na concepção da arquitetura moderna, e o emprego de outras obras modernas como referência, a fim de verificar se há correspondência formal em relação ao que vinha sendo produzido no restante do país.

Na tipologia formal, a principal transformação promovida pela linguagem moderna está no modo de relacionar o decorativismo ao objeto arquitetônico, pois o ornamento deixa de ser "[...] parte da composição para passar a ser um todo, ser a composição inteira, a obra passaria assim a ser um grande ornamento" (SÁ, 2005, p.100). Dessa maneira, a massa e o tratamento volumétrico de uma edificação ganham mais importância, não cabendo a transmissão de valores de linguagem arquitetônica através de pequenos elementos, mas por meio do todo.

O estudo da volumetria das edificações é importante para o entendimento de como a arquitetura de Belém assimilou um dos principais conceitos da arquitetura moderna e como cada autor buscou, a partir da volumetria, transmitir os princípios de progresso e modernização vigentes na ideologia política brasileira do período.

3.1.1. A Arquitetura Institucional

Retomando os aspectos apontados no Capítulo I desta Dissertação, a arquitetura de órgãos públicos traçou um caminho pioneiro, no Brasil, com a construção da primeira edificação moderna do mundo: o Ministério da Educação e Saúde (RIO DE JANEIRO, 1939). Dentre os principais elementos que influenciaram a constituição das três edificações institucionais analisadas nesta Dissertação estão: os cinco pontos da arquitetura de Le Corbusier, a arquitetura moderna vertical, os brises e as analogias a outras obras modernas brasileiras.

A primeira edificação examinada é o antigo edifício-sede do INAMPS, de autoria do arquiteto Edmar Penna de Carvalho, formado e residente no Rio de Janeiro, cidade que estava em meio ao processo de assimilação de formas do modernismo, na década de 1940 (CAVALCANTI, 2006). Essa edificação possui, em sua concepção formal, uma analogia com a arquitetura institucional do centro da capital carioca.

O Edifício Affonso Freire foi projetado pelo engenheiro Camillo Porto de Oliveira, que residia em Belém; o autor foi conhecido desde o curso de engenharia por seu “talento” para arquitetura. A edificação foi concebida baseada em revistas e viagens do autor, realizando analogia principalmente com as obras de Oscar Niemeyer.

O edifício do TCE-PA foi concebido pelos arquitetos Paulo Chaves e Paulo Cal, egressos da recém-fundada escola de arquitetura¹², na qual muitos dos professores eram do Sul do país, explicando a analogia mais direta da obra em relação à arquitetura paulista, composta por dois volumes distintos, formando uma arquitetura assimétrica, diferente das duas primeiras obras.

¹² - A Escola de Arquitetura do Pará foi inaugurada no ano de 1964.

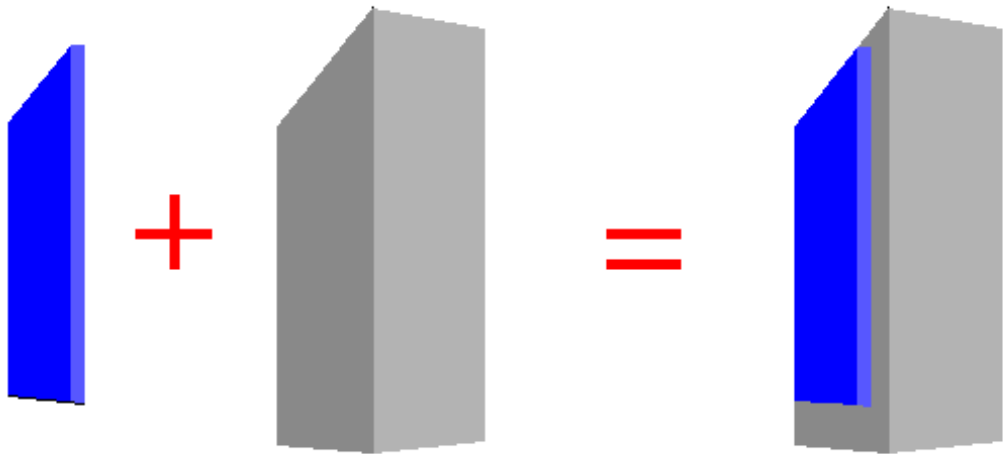


Figura 18. Adição de formas geométricas para composição da massa do Edifício-sede do INAMPS
Fonte: Elaboração da autora

Quanto à tipologia formal adotada no antigo edifício-sede do INAMPS, é possível alinhá-la ao discurso que foi construído sobre os edifícios de diversos pavimentos do modernismo: “A simplificação decorativa por geometrizações derivadas das estruturas em concreto tinha razões pragmáticas em edifícios altos” (SEGAWA, 2010, p.65). Segundo o ponto de vista da época, a supressão de ornamentos em torres explicava-se porque não fazia sentido imprimir elementos decorativos que não pudessem ser vistos por um observador da rua (SEGAWA, op. cit.). À geometria da massa principal da edificação (hachurada em cinza - Figura 18) foi adicionada uma forma secundária (hachurada em azul - Figura 18), que possui a função de impedir a entrada de radiação direta na edificação, característica que relaciona diretamente forma a funcionalidade.



Figura 19. Foto da fachada lateral do edifício do INAMPS (esq.) e da fachada principal e sua relação com a edificação vizinha (à direita).
Fonte: Autora (2012).

O edifício estudado inseriu na *skyline* da rua os elementos do modernismo, em sua concepção, utilizando novos materiais e conceitos estruturais. Portanto, a forma do INAMPS inaugura e difunde a estética moderna na Avenida Presidente Vargas, um símbolo da elite na época. O prédio foi revestido com materiais considerados nobres, como pedras, tijolos de vidro e pastilhas, uma característica do modernismo paraense, que repetirá o mesmo revestimento em diversas outras obras desse período.



Figura 20. Foto do revestimento do edifício do INAMPS
Fonte: Autora (2012).

Nota-se o uso de elementos que previam a iluminação da edificação, sem que houvesse incidência de radiação direta, como o recuo das janelas e o tijolo de vidro. A tipologia formal do prédio é determinada pela relação entre luz e sombra, fazendo analogias com soluções e elementos empregados no Rio de Janeiro, guardadas as diferenças na forma de radiação solar e eixo das duas cidades.

No térreo, foram utilizados tijolos de vidro, alternados com pilares revestidos de pastilha e dispostos de modo muito similar ao Banco Boa Vista (1946), no Rio de Janeiro, projeto de Oscar Niemeyer. A similitude de tipologia formal aqui se verifica a partir da forma como a radiação incide no térreo da edificação, de maneira indireta, mas iluminando seu interior.



Figura 21. O uso de tijolo de vidro na fachada térrea do INAMPS (à esquerda) e o mesmo material no Banco Boavista, Rio de Janeiro (à direita).

Fonte: foto à esquerda: autora (2012); foto à direita: <http://losarquiteticos.blogspot.com.br/p/obras-oscar-niemeyer.html>

O Edifício Affonso Freire possui volumetria é composta por ondulações. Anexa ao volume principal existe uma rampa externa, que não chega a ser um volume geométrico, mas um elemento arquitetônico que integra a forma principal. Porém, ao contrário do que ocorre no INAMPS, onde a volumetria adicionada possui uma função, a volumetria que contém a rampa dessa edificação é um elemento mais decorativo que utilitário, uma vez que internamente o prédio prevê outras formas de circulação vertical (escadas e elevador) mais coerentes com o fluxo de circulação interno.

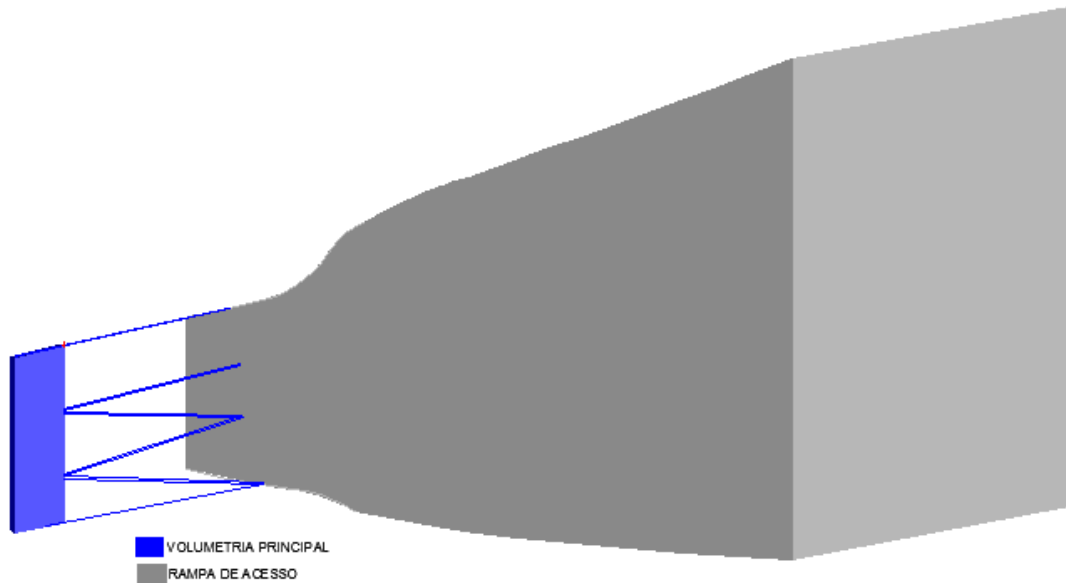


Figura 22. Volumetria do Ed. Affonso Freire
 Fonte: Elaboração da autora

A edificação analisada é composta por concreto e vidro, apoiadas por colunas revestidas de pastilhas e presença de um mural de pastilhas. A forma do edifício-sede do DER remete à leveza, com a utilização de pilares esbeltos, vidro e ondulações na volumetria.

É possível afirmar ainda que o Edifício Affonso Freire fez referências às ondulações rítmicas do modernismo brasileiro, especialmente as volumetrias da Biblioteca Estadual de Belo Horizonte (1955) e o Edifício COPAN, do Rio de Janeiro (1952-1961), ambos de autoria de Oscar Niemeyer. É interessante pontuar que as analogias volumétricas de Camilo Porto remetem a obras inauguradas em datas próximas ao início do processo de concepção do Edifício Affonso Freire, comprovando um empenho dos engenheiros locais em tomar rápido conhecimento do que vinha sendo produzido no Brasil.



Figura 23. À direita, Edifício COPAN-SP, e, à esquerda, Biblioteca Estadual de Belo Horizonte.
 Fonte: http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/index_bibliotecas_brasil.php?ind=2&galeria_id=17#3

Por essa tipologia arquitetônica, o engenheiro faz analogia aos cinco elementos de Le Corbusier, sendo o edifício-sede do SETRAN-PA o primeiro dentre os institucionais a cumprir esse objetivo. São usados 4 dos 5 elementos: janela em fita, fachada e planta livres, construção sob pilotis. A exclusão do terraço-jardim no projeto pode se justificar pelas grandes dimensões do terreno, onde foi implantado um lago e grande arborização.

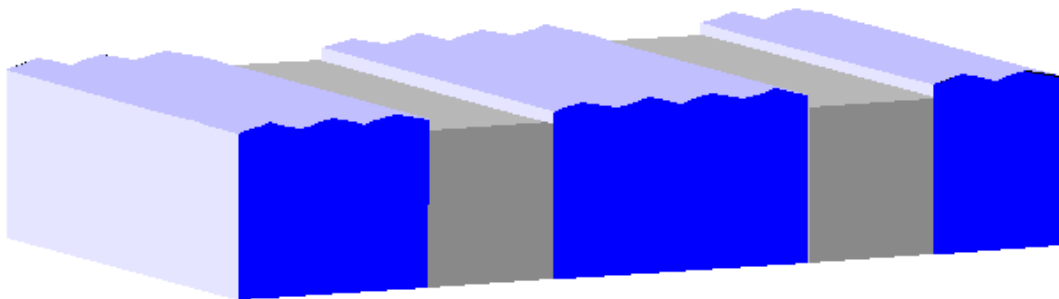


Figura 24. Volumetria do TCE-PA.
 Fonte: Elaboração da autora

A sede do Tribunal de Contas do Estado-PA, cuja volumetria é composta por duas formas geométricas, de modo a destacar o acesso, é bastante similar ao que vinha sendo empregado na arquitetura pública eclética, em que havia diferenciação das áreas de acesso, facilitando a legibilidade da forma, a partir do ponto de vista do observador externo.

Nota-se que, ao contrário do que era realizado no eclétismo, onde o acesso era marcado por um corpo destacado da volumetria do prédio, no TCE-PA,

existem dois elementos de menor altura que indicam os acessos do prédio, definindo o ritmo da edificação (Figura 25).

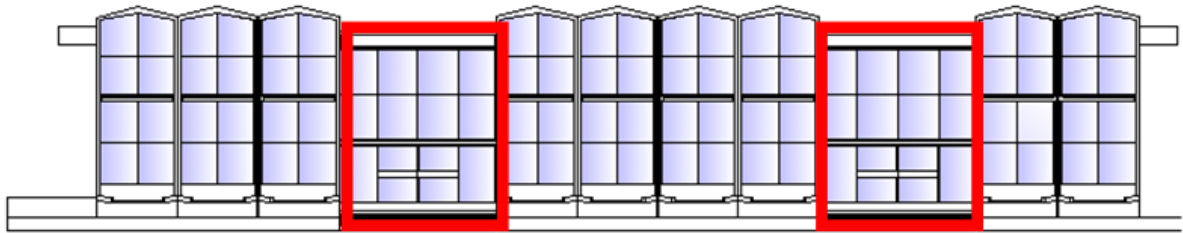


Figura 25. Skyline do TCE-PA. Com destaque em vermelho, os elementos compositivos correspondentes aos acessos do prédio.

Fonte: Acervo TCE-PA, modificado pela autora.

Nessa edificação, observam-se características que a relacionam à estética brutalista, na qual a concepção projetual parte de uma volumetria e o programa de necessidades (funcionalidade) se adéqua a esta (SANVITTO, 2002, s.p.). No que se refere ao formalismo, a edificação onde funciona o Tribunal possui elevação em relação ao nível da rua, dando a sensação de o edifício estar flutuando, com o uso de pilares diferenciados, o emprego do vidro e concreto e a existência de um lago que circunda a edificação. A elevação da fachada principal, onde se localizam os acessos, é definida por escadas.

Após análise das edificações, percebe-se que nas primeiras obras inauguradas em Belém (incluindo as que foram analisadas) havia analogias diretas a outras edificações cuja divulgação foi ampla, na época. Nas décadas que separam a inauguração do edifício do INAMPS (1949) da do TCE-PA (1972), a linguagem arquitetônica passou a buscar inspiração em correntes estéticas e menos em arquitetos específicos (a exemplo das referências a Oscar Niemeyer, na concepção do Edifício Affonso Freire) ou em elementos modernos (tais como o uso de tijolos de vidro adotados de forma similar no térreo do Banco Boa Vista e, posteriormente, no edifício-sede do INAMPS).

A tipologia formal e a composição geométrica dos três edifícios é distinta, não sendo possível estabelecer uma relação direta entre forma e uso, como na época do ecletismo, quando era possível identificar o uso, por intermédio de sua conformação formal. Ainda que as edificações sejam de uso não residencial, sua forma compreende uma relação diferente entre forma e função, adição e subtração de sólidos e diferenciação de acessos por diferenciação na massa.

A primeira relação entre as três obras diz respeito aos locais de implantação: a verticalidade do INAMPS foi estimulada por leis e por uma ideologia de modernização; a liberdade formal do edifício-sede do antigo DER/PA justifica-se pela implantação em uma grande gleba, onde existia espaço suficiente para o engenheiro Camilo Porto conceber variações formais, enquanto a ocupação da esquina em um bairro nobre de Belém fez com que, no prédio do TCE-PA, houvesse a preocupação em imprimir diferenciais para que a edificação fosse notada em um entorno composto por edificações ecléticas. Ainda que em dimensões reduzidas, o prédio rompeu com a linguagem eclética, nesse entorno consolidado da cidade.

A segunda relação entre as obras está em sua forma e função. No edifício do INAMPS, o primeiro dos três a ser construído, a volumetria principal sofre adição (Figura 18) devido a uma demanda funcional por princípios de iluminação e salubridade, no ambiente de trabalho, enquanto, no Affonso Freire, é possível identificar dois momentos de concepção: a definição de uma volumetria, seguida por uma busca de trabalhá-la, adicionar elementos, mesmo que não houvesse uma demanda funcional por tais. No edifício do TCE-PA, a volumetria é rebuscada, composta por elementos construtivos incomuns na arquitetura de Belém, tais como o uso de formas diferenciadas nos pilares e o uso de duas formas na composição.

Todas as três edificações, segundo a análise tipologia formal, reforçam a ideia defendida por Chaves (2004) de que a arquitetura moderna, em Belém, foi constituída por fragmentos, pois não se desenvolveu uma linearidade de pensamento arquitetônico que propiciasse a transformação formal da arquitetura moderna institucional praticada entre as décadas de 1930 e 1940, mas uma disposição, por parte dos engenheiros e arquitetos locais, em atualizar-se em relação ao que vinha ocorrendo no país, havendo mudança de referências arquitetônicas, porém, não uma transformação fruto de reflexões e debates ideológicos ocorridos na cidade.

Desse modo, empregando como parâmetro os principais temas apontados por Waisman (1972), na tipologia formal (valor, significado e origem da forma), é possível afirmar que a arquitetura institucional produzida em Belém tinha como origem da forma um repertório de projeto constantemente atualizado que buscava referências em arquiteturas produzidas há pouco tempo, no que concerne ao momento inicial de concepção do projeto, a fim de não perder o valor e o

significado proveniente da modernidade e do progresso expresso por esse tipo de arquitetura.

3.1.2. A Arquitetura Escolar

Retomando os aspectos apontados Capítulo I, a arquitetura moderna de escolas esteve muito relacionada às novas diretrizes da educação que começaram a ser desenvolvidas ainda no século XIX, na Europa, e são implantadas no Brasil por educadores como Anísio Teixeira, na primeira metade do século XX. Nesse sentido, a arquitetura escolar possuía como ponto de partida um novo programa de necessidades orientado pelas seguintes diretrizes: disposição em dois blocos: um para as salas de aula e outro para atividades de experimentação artística e esportiva. O primeiro bloco, das salas de aula, deveria possuir, além dos espaços de classe, ambientes de finalidade administrativa, tais como diretoria e depósito, além de espaços de convivência, em geral materializados por pátios internos. Os ambientes deveriam possuir qualidades como ventilação, aeração, iluminação e salubridade das salas de aula (o que indicava que as mesmas deveriam ter janelas e, de preferência, que houvesse um controle de insolação das mesmas). O segundo bloco deveria ser formado por salas de arte e por uma quadra de esportes, para ser frequentado em turno diferente das aulas.

Em Belém, foram construídas duas edificações de arquitetura escolar de referência moderna: a Escola Benvinda de França Messias e a Escola Deodoro de Mendonça. A Escola Benvinda de França Messias foi construída em 1949. Na época de concepção da escola, Anísio Teixeira já havia concluído o seu primeiro mandato, de sorte que se nota a influência de suas diretrizes na edificação, cuja principal contribuição ao ambiente escolar foi a escola de tempo integral, a qual previa a existência de um prédio para sala de aula e um outro para práticas artísticas, esportivas e de leitura – o "parque escola" (DOREA, 2000).

A segunda escola a ser estudada, a Deodoro de Mendonça, foi projetada por Milton Monte e Jorge Derenji, sendo o primeiro egresso da escola de arquitetura e o segundo formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor da recém-inaugurada Escola de Arquitetura do Pará. A principal similitude formal entre as duas edificações é a concepção à base de módulos isolados, que possuem

diferenças de uso. A setorização de usos permite um trabalho volumétrico, composto por adição e subtração de formas geométricas.

A edificação foi inaugurada no ano de 1972, quando já havia sido realizada uma ampla reforma educacional no país, concretizada no segundo mandato do educador Anísio Teixeira no Ministério da Educação (1952-1954), a qual previa a ampliação do acesso à educação, com fundos específicos para a construção de escolas, possibilitando a maior liberdade formal.

Na arquitetura escolar das décadas analisadas, a tipologia formal das edificações estava associada a condicionantes de implantação, porque, em função da disponibilidade de recursos e da grande demanda brasileira por esse tipo de edificação, buscavam-se terrenos capazes de abrigar as necessidades, nos quais “[o] tamanho e a particularidade do sítio definiram as tipologias planimétricas básicas das escolas” (SEGRE, 2007, s.p). Essa implantação visava a abrigar um novo programa escolar que almejava um programa com o mínimo de dependências e acabamentos (SEGAWA, 2010), mas que otimizasse o uso do espaço, dividindo-o em módulos de salas de aula e de atividades extracurriculares.

Essa concepção tipológica de acordo com o sítio fica clara em dois exemplos dentro da cidade de Belém: a Escola Municipal Benvinda de França Messias e a Escola Estadual Deodoro de Mendonça, onde é possível observar, por meio da implantação das edificações nos terrenos e da relação com a tipologia formal e estrutural das edificações, a funcionalidade das escolas.



Figura 26. Acima: Escola Benvinda de França Messias; Abaixo: Colégio Deodoro de Mendonça
Fonte: Google Earth, modificado pela autora.

Na escola Benvinda de França Messias, existem fortes referências a formas primárias em seu partido, com linhas de traçado mais angulado e variações formais, como o círculo e o boleado. “A escola é dotada de vários elementos da composição modernista: pilares com seção circular, marquises, passarelas e rampas para circulação vertical” (CAL, 1993, p.5).

A edificação possui um ritmo relacionado às diferentes inclinações do telhado, à repetição do círculo nos cobogós presentes em diferentes partes da edificação e aos pilotis, os quais deixam livre a circulação no espaço térreo. A edificação conta com uma rampa de acesso ao segundo piso, que marca a

volumetria, característica igualmente repetida inúmeras vezes em edificações de linguagem moderna, em Belém.



Figura 27. Fachada principal da Escola Benvinda de França Messias.
Fonte: Autora (2012).



Figura 28. Fachada sentido Almirante Barroso Escola Benvinda de França Messias.
Fonte: Panorâmio/Google Earth. Créditos: Odilon Sá

O revestimento da escola é em reboco e o ângulo predominante é de 90 graus, ainda que em alguns detalhes o boleado, ou ângulos de menores graus, apareça quebrando o ritmo da volumetria. A edificação também tem detalhes interessantes, como os recortes na laje de sombreamento, permitindo a entrada de luminosidade às salas de aula, sem que os raios incidam diretamente sobre elas.

As referências para a composição da escola são contemporâneas ao projeto, demonstrando que existia uma atualização entre a produção arquitetônica do restante do país com o que estava sendo implantado em Belém, ainda que a hegemonia da linguagem, como verificada na cidade do Rio de Janeiro e em São Paulo, não existisse em Belém.

A laje de cobertura do acesso apresenta similitude com o Colégio dos Cataguases (1946), em Minas Gerais, de autoria de Niemeyer. A analogia entre as formas das edificações demonstra a preocupação do autor da obra em pesquisar, dentre a tipologia escolar, quais as soluções interessantes e as quais poderiam ser aproveitadas de acordo com implantação da Benvinda. Da mesma maneira, a rampa externa sob pilotis traz referências ao Grande Hotel de Ouro Preto (1938) e ao Pavilhão do Brasil, em Nova Iorque (1939). Ao fazer a marquise de acesso ao colégio e a rampa externa, a Escola Municipal Benvinda de França Messias destaca suas duas principais circulações: a de acesso e a vertical.



Figura 29. Laje de acesso da Escola Benvinda de França Messias (à esquerda) e da Escola dos Cataguases.

Fonte: foto à esquerda: autora (2012), à direita: <http://joaquimbranco.blogspot.com.br/2007/07/escola-estadual-manul-incio-peixoto.html>



Figura 30. Rampa de acesso da Escola Benvinda de França Messias. (à esquerda) e Grande Hotel de Ouro Preto.

Fonte: foto à esquerda: autora (2012), à direita: <http://www.flickr.com/photos/33352506@N00/4795808479>

Ao tratar da tipologia formal desta edificação, é possível notar que, em sua fachada, o volume é único, não existindo uma diferença de elementos compositivos em sua fachada, dando ao observador sensação de horizontalidade e continuidade. A proposta do prédio em deixar o andar térreo livre para circulação é outro elemento que reforça a proposta de repetição de elementos, na fachada.

Observa-se na escola Deodoro de Mendonça que, associada a um partido com forma geométrica básica, a preocupação com a incidência de radiação direta nas janelas e a solução adotada são bastante semelhantes às tomadas no edifício-sede do INAMPS, onde, por não haver incidência de radiação solar perpendicular à fachada, foi adotado o uso de janelas recuadas, mas com uma referência estética muito similar ao uso dos brises.



Figura 31. Colégio Deodoro de Mendonça
Fonte: Chaves (2004).

A primeira diferenciação entre duas obras justifica-se pelos locais de implantação: a Benvinda de França Messias faz parte de um complexo habitacional, e o arquiteto buscou dar ritmo e trazer referências ao modernismo brasileiro. Porém, devido a sua fachada principal ficar voltada para dentro do complexo do IAPI e o entorno da escola ser composto por obras de grandes dimensões, a edificação parece passar despercebida em relação ao observador; já na Escola Deodoro de Mendonça, a área disponível para construção era maior, possibilitando maior liberdade de implantação, de sorte que foi realizada a introdução da arquitetura moderna em um perímetro composto por edificações ecléticas. A segunda relação entre as obras está na forma e função. Nesta, observa-se que, apesar de um programa de necessidades similar, as edificações exibem formas bastante diferentes de interpretá-lo.

3.3. Tipologia Funcional

A tipologia funcional será examinada segundo dois aspectos: primeiramente, sobre a demanda social por uma categoria arquitetônica, seja ela institucional, seja escolar. Esse aspecto é relevante, pois influencia as qualidades ambientais e os aspectos funcionais prioritários de cada edificação. O segundo

aspecto é sobre a interação setorial, onde será possível perceber se foi preciso realizar muitas alterações na organização inicial e se programas similares originaram relações espaciais similares.

É importante a análise segundo a demanda social e a interação setorial, pois "[...] as funções do espaço representam um recorte tanto da realidade espacial, quanto da realidade social" (WAISMAN, 1972, p. 106, tradução própria). Nesse sentido, no Movimento Moderno, há um abandono do supérfluo e a função passa a determinar a forma, porque nada deveria estar a mais nas edificações e cada elemento teria uma razão de ser, isto é, esses recortes na realidade espacial e social são determinantes na constituição das edificações.

No caso de Belém, porém, os edifícios públicos modernos, embora demandem por funcionalidade, possuem elementos decorativos, os quais nem sempre demonstram ter uma razão de ser exigida por uma função, conforme apontado na análise da tipologia formal, todavia, a funcionalidade é fundamental na sua constituição.

3.3.1. Função e Arquitetura Institucional

A arquitetura institucional brasileira foi desenvolvida com base em tipologia própria. Com efeito, “[a] ideia de tipologia aqui [na arquitetura institucional] se refere à transformação a partir de um tipo que devido a sua exemplaridade é capaz de sofrer ajustes necessários para sua adequação” (CUNHA, 2011, s.p).

A definição das atividades nas edificações estudadas parte de um programa de necessidades simples, cujo objetivo é conceber um prédio para um único uso. A circulação na maior parte dos edifícios é linear e há preferência por localizar nas áreas mais ventiladas os ambientes cuja taxa de permanência seja maior. Assim como no programa das escolas, as instituições públicas ficaram mais salubres e ventiladas. Por isso, observa-se a preocupação na concepção arquitetônica com o sombreamento e a ventilação das salas de trabalho.

O edifício do INAMPS foi no começo projetado para abrigar o edifício institucional do IAPI. Os nove andares do prédio resumiam as atividades do órgão em um único prédio, onde existia a preocupação de conceber um ambiente interno iluminado e confortável termicamente, para o melhor desempenho dos funcionários.

Com a extinção do IAPI, passou a funcionar o edifício-sede do INAMPS e, para atender à demanda de funcionamento desse órgão, houve necessidade de ampliar a estrutura do prédio. Foi utilizado para isso um terreno ao lado da edificação projetada inicialmente, na Av. Manoel Barata, conforme pode ser notado na figura a seguir. A legislação da época permitiu que a edificação ocupasse todo o terreno, com 9 andares, sem recuos frontais ou laterais. Atualmente, a edificação está sem uso definido.



Figura 32. Comparação entre a volumetria do INAMPS no ano de sua inauguração e no ano de 2011
Fonte: <http://fauufpa.files.wordpress.com/>

No edifício Affonso Freire, houve a mesma busca por uma maior eficácia em sua funcionalidade, cujo objetivo principal foi unir todas as atividades do órgão em um único prédio, uma vez que, anteriormente, o órgão era composto por diversos prédios pulverizados. De acordo com o Boletim Rodoviário - DER/PA (1959) da época da inauguração, no pavimento térreo estavam locadas a área operacional de laboratórios e a lanchonete; no primeiro pavimento, situava-se o setor operacional e, no terceiro andar, ficavam a diretoria, as áreas de exposição e a biblioteca. Atualmente, a disposição setorial não permanece a mesma, pois houve alterações quanto ao dimensionamento interno das salas componentes do edifício.

A proposta original do prédio não previa as divisões nos ambientes, nem uma alteração no fluxo proposto, porque, segundo o Boletim Rodoviário - DER/PA (1959), a estrutura do prédio suportaria mais três pavimentos: Camilo Porto imaginava que, no futuro, a edificação deveria verticalizar-se, mantendo-se a proporção dos ambientes de trabalho. Contudo, não foi o que ocorreu. Atualmente, o edifício principal divide o terreno com mais dois prédios, onde funcionam a oficina e o Centro de Saúde.

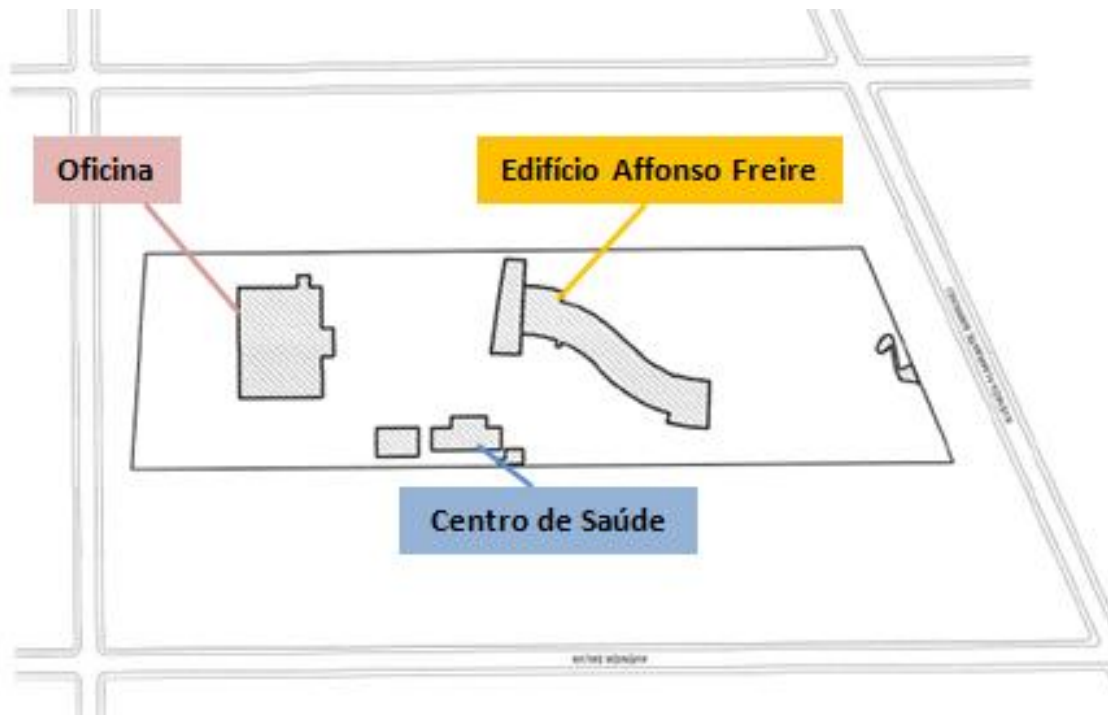


Figura 35. Planta atual de implantação do SETRAN
Fonte: SEAD, modificado pela autora

Estudando-se com mais profundidade a tipologia funcional do DER-PA, verifica-se que ela evidencia similitudes com a do Edifício COPAN-SP, de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer. Por meio da análise das plantas baixas dos dois edifícios, nota-se a existência de uma articulação espacial bastante similar, apesar de as volumetrias das duas edificações serem diferentes. Mais curioso é o fato de que as atuais dimensões das salas do SETRAN fazem com que o edifício se assemelhe ainda mais com o edifício de Niemeyer.

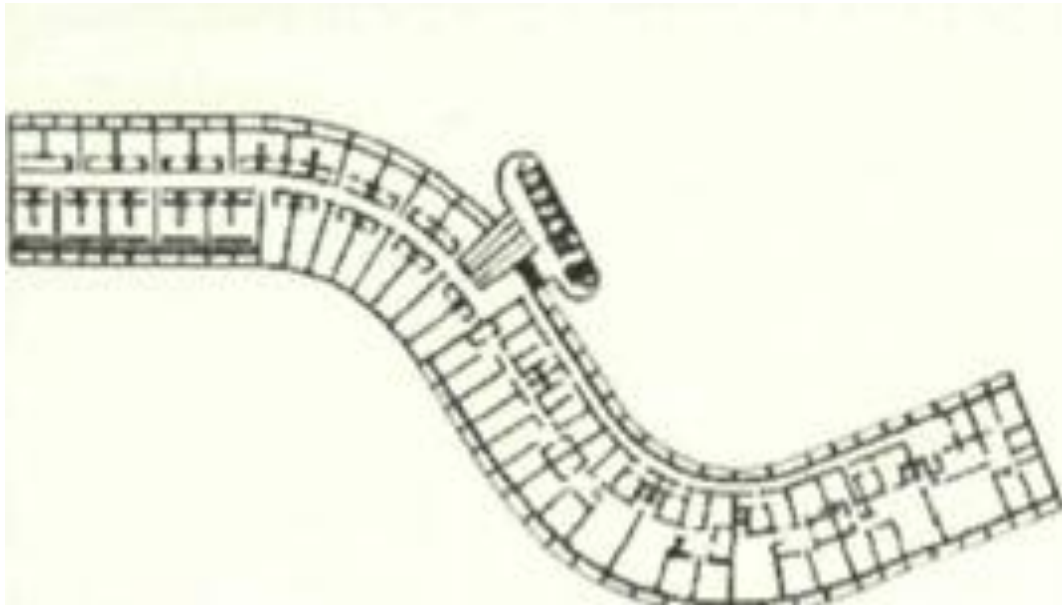


Figura 36. Planta baixa do Edifício COPAN-SP
 Fonte: www.copan.com.br

Vinte anos após a inauguração do Edifício Affonso Freire (1959), foi inaugurado o Tribunal de Contas do Estado (1972). Neste, as referências ao funcionalismo eram outras, trazendo alusão ao brutalismo. Esta tendência que se expressou em várias obras principalmente a partir dos anos 1960, caracterizam-se nas palavras de Zein (1983):

[...] procura de horizontalidade; jogos de níveis quase sempre reunidos num bloco único, destacado do chão; tratamento cuidadoso de estrutura de concreto armado aparente; elementos de circulação têm função destacada: se internos, definem zoneamento e usos, se externos, sua presença plástica é marcante. A tecnologia empregada é a do concreto armado ou protendido, fundido *in loco*, utilizando lajes nervuradas, pórticos, pilares com desenho diferenciado, sempre com vãos livres e balanços amplos, *sheds*, grandes empenas de concreto usadas como quebra-sol ou plano de reflexão de luz, jogos de iluminação zenital/lateral, volumes anexos com estrutura independente. [...]. Sua relação com o entorno é claramente de contraste visual, apesar de se proporem integrados com o sítio, pela facilidade de acessos. (ZEIN, 1983, p.81).

A arquitetura brutalista inicia sua concepção pela volumetria e possibilita grande flexibilidade no interior da obra, possibilitando várias modificações. Atualmente, a estrutura interna da edificação e a disposição dos ambientes foram totalmente modificadas, de acordo com os engenheiros responsáveis pela manutenção do edifício-sede do TCE-PA. Por isso, é difícil precisar a disposição e funcionamento do edifício inicialmente, mas foi devido à concepção flexível da estrutura interna do prédio que foi possível a realização de diversas modificações na

edificação. Provavelmente, as salas do TCE eram maiores, seguindo a tendência de aumento de setores internos nos órgãos públicos, conforme ocorreu no DER.

A setorização do Tribunal de Contas do Pará é determinada pelo acesso ao público em geral, enquanto, no pavimento térreo, concentram-se ambientes em que o acesso da sociedade é permitido, tais como recepção, biblioteca e plenário; no primeiro e segundo pavimentos, existem os setores responsáveis pelo funcionamento interno do órgão e cujo acesso é restrito.

Outra inovação na tipologia funcional das obras foi a construção de elevadores. O INAMPS foi o primeiro deles, seguido pelo DER e pelo Tribunal. No caso do INAMPS, em razão de ser um prédio de vários pavimentos, foi necessário fazer uso do elevador e este foi um dos pioneiros na utilização da nova tecnologia. Na época de sua construção, têm-se relatos sobre a dificuldade de solucionar o abastecimento de água para a torre, com diversas quedas de energia elétrica, o que dificultava o perfeito funcionamento do elevador (CAL, 1993). Já nos demais prédios, o elevador estava associado ao simbolismo do progresso e modernidade, fato que merecia destaque nos relatórios de governo do período, pois nenhum dos dois possuía mais de três pavimentos, havendo possibilidade de emprego apenas de escadas para circulação vertical, sem que houvesse comprometimento de sua funcionalidade.

3.3.2. Função e Arquitetura Escolar

A categoria da arquitetura escolar dentro do contexto da arquitetura moderna envolve uma modificação conceitual do espaço pedagógico. As condições de aprendizado e socialização são revistas e, para tal, principia-se a construção de novas tipologias arquitetônicas.

No caso da arquitetura escolar modernista, não se trata apenas de uma ruptura de linguagem arquitetônica, contudo, de uma ruptura de pensamento educacional e, por consequência, de reformulação do espaço educacional (CHÂTELET, 2004), à procura de tipologias arquitetônicas que atendessem a essas novas demandas.



Figura 37. Disposição dos volumes da Escola Municipal Benvinda de França Messias (à esquerda); do Colégio Deodoro de Mendonça (à direita).

Fonte: Elaboração da autora.

O primeiro aspecto a ser analisado, partindo dessas considerações iniciais, são os programas de necessidades das escolas eram muito similares. Porém, a maneira de interpretá-los, a fim de gerar uma forma arquitetônica, é distinta, devido a um intervalo de tempo de mais de vinte anos, porque, conforme visto no item anterior, a despeito de a produção de arquitetura moderna, em Belém, ter sido fragmentada, a busca por referências de outras cidades trazia sempre uma atualização de linguagem arquitetônica.

A arquitetura das duas escolas estudadas seguem os parâmetros da reforma educacional iniciada no Brasil pelo governo Getúlio Vargas. Tratando das similitudes entre a Escola Benvinda de França Messias e a Escola Deodoro de Mendonça, é oportuno citar a setorização modular; as salas de aula possuem áreas mais ou menos uniformes, com preocupação com sua ventilação. Entre as diferenças, destaca-se que, enquanto a Escola Benvinda de França Messias faz parte de um projeto habitacional, e possui terreno de menor porte, possibilitando menores variações formais relacionadas à implantação, a Escola Deodoro de Mendonça teve uma linha de financiamento específica para a construção de escolas – segundo consta no relatório de governo de Alacid Nunes (PARÁ, 1971) – realizada com o objetivo de implantar as novas diretrizes educacionais em todo o país, o que permitiu o desenvolvimento de um programa de necessidades mais extenso, composto por área de lazer, salas de aula, espaço administrativo, auditório, biblioteca.

O programa de necessidades das duas escolas é basicamente o mesmo, todavia, o que as distingue é o espaço disponível para tal implantação e, por consequência, o número de salas e dimensionamento das áreas de lazer (conforme foi explanado anteriormente). No pavimento térreo, as edificações definem o setor administrativo, biblioteca, depósito, setor de esportes e lanchonete.

3.5. Tipologia Estrutural

A análise da tipologia estrutural relaciona-se diretamente com a tecnologia. Nesta série tipológica, é essencial realizar estudos sobre o material e a malha estrutural, pois, dentro de um estudo arquitetural, são estes os principais elementos que influenciam a forma e funcionalidade de dada edificação.

A malha estrutural determina o tamanho dos vãos e como os ambientes se compartimentarão. O sistema estrutural da arquitetura moderna em geral é baseado em pilares e as paredes não possuem função estrutural, o que propicia maior capacidade de os interiores das edificações se (re)configurarem conforme os usos e tempos. Nesse sentido, quanto maior o vão vencido sem a existência de pilares, melhor para a flexibilidade dos ambientes internos dos prédios.

No que se refere aos materiais, a observação será fundamentada na disponibilidade de tecnologias para revestir e tratar a edificação. Na arquitetura moderna, surgiram diversos materiais industrializados, os quais, ao mesmo tempo em que possibilitavam com mais facilidade a réplica de soluções, exigiam dos fabricantes constantes adaptações e minimizações dos problemas encontrados.

3.5.1. Estudo de Caso

Após a observação das edificações estudadas, constatou-se a adoção de uma solução estrutural similar: lajes nervuradas. A laje nervurada é um “[...] sistema em concreto armado de pequenas vigas regularmente espaçadas, onde os vazios entre as nervuras foram obtidos pela colocação de moldes de gesso, sendo uma fina capa de concreto executada como plano de piso” (DIAS, 2004, s.p). Em fotografia

retirada durante uma reforma recente executada na biblioteca do Tribunal de Contas do Estado, pode-se visualizar a laje nervurada em maior detalhe.



Figura 38. Vista da laje da Biblioteca Benedito Frade do TCE-PA
Fonte: Acervo do Tribunal de Contas do Pará

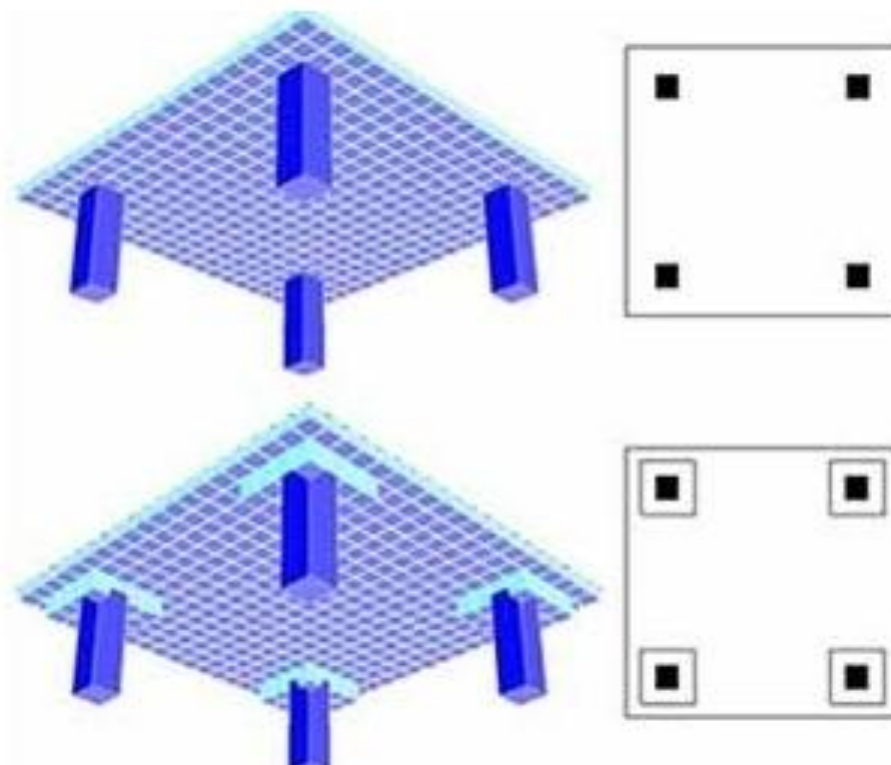


Figura 39. Esquema estrutural de lajes nervuradas
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.044/622>

Primeiramente, as lajes nervuradas eram incorporadas às decorações dos prédios em ambientes administrativos que exigiam um menor rigor acústico e menor rebuscamento. Porém, em reformas recentes, muitos dos ambientes que tinham lajes nervuradas expostas foram recobertos com forros de gesso ou PVC.

O que diferencia estruturalmente os prédios é a disposição dos pilares e o vão vencido. No Edifício Affonso Freire (1959), INAMPS (1949) e na Escola Benvinda de França Messias (1949), datados de antes da década de 1960, a dimensão média dos vãos vencidos é de 3,00 por 6,50 metros, enquanto, no edifício do Tribunal de Contas do Pará, existem vãos de até 14 metros, provando que houve um avanço nos cálculos estruturais, de maneira que os prédios passam a vencer vãos maiores e propiciar maiores salas e maior flexibilidade do projeto.

Merecem destaque ainda os pilares esbeltos que sustentam a Benvinda de França, o Colégio Deodoro de Mendonça e o Affonso Freire, conferindo leveza à estrutura. Ambos os prédios aproveitam os pilares para criar um espaço de livre circulação e socialização, ainda que o DER utilize este espaço mais como um recuo do pavimento térreo em relação aos limites da edificação, e os prédios escolares o empreguem como um espaço de convivência do alunato.



Figura 40. Pilares da Escola Benvinda de França Messias (à esquerda) e do DER (à direita).
Fonte: à direita: autora (2012); à esquerda: SEAD (2006)

Dois são os revestimentos que predominam na arquitetura pública moderna de Belém: as pastilhas e o concreto aparente. A pastilha era um modismo na época e, como a opção do INAMPS e do Edifício Affonso Freire foi por pilares

circulares, o único revestimento capaz de tal flexibilidade eram as pastilhas, por causa das suas pequenas dimensões. Em revistas daquele tempo, garante-se que as pastilhas são capazes de revestir sem problemas de encaixe, fato comum nos azulejos da época.

Assim, quanto aos materiais empregados no Edifício Affonso Freire e no INAMPS, destacam-se os pilares revestidos por pastilhas. Em geral, os mesmos eram em concreto aparente. Porém, especialmente na arquitetura residencial, a pastilha difundiu-se como um elemento nobre e inovador. Na verdade, “[...] a moda agora era o concreto armado, o revestimento em pedra, cerâmicas, pastilhas, conforme a tecnologia determinava [...]” (ARRUDA, 2004, s.p.).

Nas edificações onde funcionam o TCE-PA e a Escola Deodoro de Mendonça, notam-se semelhanças quanto à escolha do material, com referência ao brutalismo, conforme compreendido na obra de Villa Nova Artigas, na qual o uso do concreto é uma expressão da arquitetura e de sua técnica construtiva. Antes destes não havia dentro das categorias analisadas edificações em concreto aparente, em função da precisão técnica que este exigia.

CAPÍTULO IV: O SENTIDO DE LUGAR DA ARQUITETURA PÚBLICA EM BELÉM

Como visto anteriormente, as edificações públicas aqui estudadas foram implantadas em três eixos fundamentais: o eixo da antiga Avenida 15 de Agosto (atual Avenida Presidente Vargas), o da cidade consolidada - que compreende a Avenida Nazaré, como a principal – e o eixo de expansão, que inclui a Avenida Tito Franco (atual Avenida Almirante Barroso) como central. Para cada um desses eixos, a inserção de uma edificação produziu um tipo de alteração no sentido de lugar. Contudo, antes de estudar essas alterações, é necessário contextualizar a inserção dessa arquitetura no entorno de Belém.

O período estudado nesta dissertação caracteriza-se por uma busca do poder público em expressar o processo modernização sobretudo nas capitais do país, embora Belém apresentasse um contexto diferente. No entanto, paralelamente à realização de benfeitorias urbanas e à construção de edifícios públicos, as imagens narradas sobre a cidade de Belém relatam histórias de um espaço arquitetônico abandonado, que contrastava com as linhas modernas das obras que estavam sendo inauguradas.

A cidade de Belém, ao implantar edificações de linguagem modernista, inseriu novos elementos à paisagem urbana, buscando uma imagem de cidade moderna e progressista. Tal fato contrastava com o entorno urbano abandonado e deteriorado, onde ainda predominavam exemplares do ecletismo.

Este capítulo tem como objetivo identificar se houve uma modificação no sentido de lugar do entorno imediato da arquitetura pública moderna, em Belém, com base nas transformações da cidade com a implantação de uma edificação específica. Será abordado o conceito de lugar como instrumento de caracterização do estudo arquitetural de prédios públicos, previamente escolhidos e apresentados nos capítulos anteriores.

1. INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE SENTIDO DE LUGAR.

Desde o período clássico, verifica-se a importância do sentido de lugar compreendido como *Genius Loci*, quando se defendia que uma edificação não se relaciona somente às qualidades físicas do sítio, mas também às qualidades ambientais e à essência espacial de seu entorno imediato, sendo estes os componentes do *lugar* (ROSSI, 2001). Ainda que o *sentido de lugar* esteja há muitos séculos presente nas reflexões sobre forma, implantação e concepção arquitetônica, foi somente no final da década de 1970 e durante a década de 1980 que o conceito foi desenvolvido enquanto instrumento de análise da cidade e da arquitetura, com contribuições de autores como Yu-Fu Tuan (1977), Noberg-Schulz (1984) e Aldo Rossi (1987). O conceito de *sentido de lugar* deixa, nessas décadas, de ser apenas uma ferramenta de concepção projetual e passa a ser igualmente uma variável de análise da cidade.

Com essas considerações iniciais, almeja-se uma abordagem do *lugar*, conforme nos apresenta Noberg-Schulz:

Pensamos numa totalidade constituída de coisas concretas que possuem substância material, forma, textura e cor. Juntas, essas coisas determinam uma “qualidade ambiental” que é a essência do lugar. Em geral, um lugar é dado como esse caráter peculiar ou “atmosfera”. Portanto, um lugar é um fenômeno qualitativo “total”, que não pode se reduzir a nenhuma de suas propriedades, como as relações espaciais, sem que se perca de vista sua natureza concreta. (NORBERG-SCHULZ, 2006, p.445).

Na busca por mecanismos que consigam estruturar a relação entre espaço arquitetural com referências modernas e espaço urbano, é oportuno considerar que valor do *locus*, de acordo com o ponto de vista adotado por este trabalho, está na “[...] relação singular, mas universal, que existe entre certa situação local e as construções que se encontram naquele lugar.” (ROSSI, 2001, p.147). Tendo em vista essas prévias definições, o *sentido de lugar* deve ser compreendido como um elemento construído a partir da sociabilidade e do processo de apreensão do entorno e pela formulação de um sentido.

Porém, se o *sentido de lugar* é formulado com base nas relações entre diversos elementos, é pertinente enfatizar que, no desenvolvimento de uma análise sobre uma arquitetura pública específica, é necessário delimitar o modo de utilização do conceito, uma vez que não é possível empregá-lo segundo todas as suas

vertentes conceituais, as quais incluem desde o conceito românico de *Genius Loci* até questões sobre a espetacularização do lugar, no mundo digital. Com efeito, enquanto os romanos teorizavam sobre o espírito existente nos espaços, o mundo contemporâneo questiona sobre as qualidades espaciais perdidas em prol do desenvolvimento tecnológico, composto por telas digitais e pela transformação do lugar de vivência em lugar de espetáculo. Ambas, porém, possuem limitações quando aproximadas à questão da arquitetura moderna, em Belém, formada por fragmentos modernos em meio à paisagem urbana predominantemente eclética que não possui ainda nos dias de hoje um ambiente digital ou que faça alusão ao espetáculo. Nesse sentido, o objetivo não é identificar qual elemento espacial atrai a atenção do expectador, mas analisar como a inserção de uma edificação específica alterou o sentido de *lugar*, nos recortes espaciais selecionados.

Sobre esse processo de apreensão, responsável pela formulação de um *sentido de lugar*, é imperioso salientar a relação entre o que é público e o que é privado, o que é interior e o que é exterior, de sorte a alterar a percepção do observador com respeito a um determinado ambiente (ROSSI, 2001; TUAN, 2011). No caso dos objetos de estudo desta Dissertação, apesar de ser tratar de arquitetura pública, todas as edificações possuem restrições de acesso e, por consequência, baixo grau de penetrabilidade. A relação destas com seu entorno é dada por um processo imagético, realizada pela relação de fachadas e volumes com o espaço público, sendo esta compreendida pelo que é pelos transeuntes (LYNCH, 2006).

Dessa forma, após compreender o contexto de implantação (Capítulo I), as referências formais, funcionais e tecnológicas de cada edificação (Capítulo II), parte-se para interpretação do entorno e da compreensão de como a forma destas alterou o *sentido de lugar* (*sense of place*), relação esta pontuada por Waisman

A obra de arquitetura, no entanto, é inseparável de seu ambiente, mas, mesmo que fisicamente -(...)- também conceitualmente: como a arquitetura é concebida a partir de sua localização em um terreno, este sítio e as circunstâncias constituem elementos básicos para a definição do programa e para a consolidação posterior da edificação (WAISMAN, 1972, p.115, tradução da autora).

1.1. Instrumentos de análise e sistematização

A análise do "sentido de lugar" da arquitetura pública moderna, em Belém, parte de uma representação gráfica do entorno, a qual resultará em um mapa arqueológico, o que, segundo Waisman (1972), permite observar as relações entre as unidades componentes desse entorno observado a partir de uma edificação em específico, bem como do sistema de relações existente entre as mesmas. Trata-se de um inventário de linguagens e usos, que abarca concepções (materializado por linguagens arquitetônicas), atributos físicos e atividades. Esse mapeamento é uma forma de inventário e categorização de tipologias edilícias (residências, comércio etc.), de lotes e sua ocupação, de quarteirões e sua ocupação, de praças e esquinas.

A caracterização dos mapas arqueológicos, e por consequência do sentido de lugar, será feita por intermédio de três qualidades culturais definidas por Thornberg (2000), associadas aos aspectos conceituados por Del Rio (1990) e representados no Gráfico 07: a primeira diz respeito ao diálogo estabelecido por espaços, funções e formas, que relaciona atividades e usos do espaço com as formas edilícias; a segunda é uma perspectiva estética que traz consigo a possibilidade de relacionar a linguagem com o tempo-histórico de produção e, em decorrência, estabelecer relações entre as edificações existentes em determinado território; e a terceira aborda as transformações sociais e culturais, com uma nova forma de implantação em um tecido urbano tradicionalmente estruturado, onde será possível agrupar as edificações do estudo de caso conforme suas principais características de implantação.

A sistematização da análise será efetuada tendo-se em vista sempre as edificações analisadas por esta Dissertação, de maneira que, para tal, será adotado o modo de análise que busca caracterizar a relação edificação entorno, conforme sistematizado por Waiman (1972), onde o objetivo é estudar a edificação como fruto do diálogo entre linguagem da obra e das edificações vizinhas, bem como as modificações temporais ocorridas neste entorno.

No caso do período de estudo em Belém, onde a arquitetura moderna se difundiu de maneira fragmentada, criou-se uma *escala de valores* muito diversificada dentro do espaço da cidade, porque não existia uma ideologia única e predominante entre as especialidades dos idealizadores da *urbe*, mas diversas influências

estéticas que foram assimiladas de formas distintas, gerando muitas linguagens arquitetônicas dentro de um único período histórico (vide Capítulo II).

A observação de relações históricas entre edificações construídas em temporalidades distintas, possuindo linguagens e processos de significação relacionados a um contexto específico e produzidas por técnicos de diferentes especialidades (engenheiros, arquitetos, artistas plásticos), é pertinente para o entendimento da intencionalidade arquitetônica e o modo como determinada edificação foi significada em um entorno sujeito a constantes transformações. Desse modo, o estudo de relações históricas é importante para identificar quais os valores e ideologias predominavam em certas áreas urbanas de Belém. O estudo de tais edificações como *unidades culturais*, como definido por Waiman é “[...] conjunto de atividades, feitos e problemas - [...] - que encontram sua unidade em um sistema de valores e modos de ação e de pensamento suficientemente relacionados entre si, sendo possível diferenciá-los de outras unidades culturais.” (WAISMAN, 1972, p.47, tradução da autora). Sendo este um instrumento bastante útil para compreender quais os objetos são influenciados por dada cultura e dado movimento arquitetônico, permitindo a descoberta do conteúdo ideológico que o constitui (WAISMAN, 1972).

O estudo do entorno como complemento da análise do objeto arquitetônico, segundo as definições de Waisman (1972), não reduz a arquitetura a um objeto isolado, porém, oferece uma interpretação social e ideológica da mesma (MONTANER, 2011), sendo este complementar à análise do conceito de *lugar*. A respeito da criação desse lugar, segundo uma interpretação social e ideológica, pode-se afirmar:

A criação dum Lugar pressupõe a existência dum conjunto de características físicas com uma identidade própria que, associadas a uma estabilidade temporal, sugerem, também, um conjunto de características sócio-culturais articulares. Deste modo, são identificáveis relações fortes entre o Lugar e a História, patentes na expressão formal da Arquitetura e do seu espaço. (PIRES, 2010, p.8)

Os estudos sobre o entorno referem-se diretamente à questão da constante reconstrução do sentido de lugar, definido por substantivos, qualidades, valores simbólicos e históricos, ligados à fenomenologia (MONTANER, 2011). Portanto, é importante considerar que esse sentido deve estar pautado em características e fatos associados ao estudo de um fenômeno. Para isso se faz necessário o entendimento da lógica social do espaço para a determinação do grau

de identidade atribuído pelo espaço circundante à edificação (entorno urbano). O entorno urbano é responsável pela atribuição do sentido de lugar, por meio do ambiente físico, das atividades praticadas pelos que por ali passam e pelos que ali residem ou trabalham e pelos simbolismos produzidos pela apropriação espacial (CARMONA et al., 2010).

1.2. Metodologia de construção da análise

Tendo em vista a metodologia de análise do entorno sugerida por Waisman (1972), foi traçado um mapa arqueológico segundo o ponto de vista das obras. Considerou-se o ângulo visual de cada uma das obras, ou seja, a partir do ponto onde a obra se torna visível. Considerou-se a altura média do observador de 1,65 metros. A medida do raio de visão para a obra foi realizada *in-loco* e não tem objetivo de precisar um campo de visão, mas se aproximar a ele, permitindo o recorte físico da área. Na confecção dos esquemas, foram tomados como marcos visuais e espaços/equipamentos públicos que funcionem como vetores para a movimentação na área.

A análise feita do ponto de vista do observador das obras modernas, em Belém, pressupõe uma microescala urbana, em que se objetiva compreender como o entorno urbano da obra contribuiu para a construção do sentido de lugar, pela inserção de objeto arquitetônico específico. Não se busca, por conseguinte, lidar com escalas maiores de análise que envolveriam bairros e a cidade como um todo.

Após a caracterização das unidades culturais que cercam as edificações públicas modernistas, é realizada uma caracterização do sentido de lugar. A área de entorno adotada para esta análise compreende todos os quarteirões que aparecem no mapa arqueológico, embora os mesmos não sejam considerados em sua totalidade para a análise das unidades culturais.

2. EIXO 01: A CONSTRUÇÃO DE UM SENTIDO MODERNO AO LUGAR

A compreensão do eixo situado ao longo da Avenida Presidente Vargas (antiga 15 de Agosto), nas décadas de 1940 e 1950, em meio a um processo de renovação e reestruturação do centro comercial (CHAVES, 2004), fez com que

fossem construídas diversas edificações com alusões a princípios modernistas, no decorrer da via.



Figura 41. Foto da Avenida Presidente Vargas - 1909, antes do processo de verticalização.
Fonte: Belém de ontem



Figura 42. Avenida Presidente Vargas em foto da década de 40, quando se inicia a modernização da via.

Fonte: <http://www.portalmatsunaga.xpg.com.br/MeadosXX.html>

Porém, não se deve compreender essa avenida como um eixo de edificações propriamente modernas, mas como um centro onde construtores foram beneficiados com diretrizes de incentivo à verticalização da via, de sorte a adequar-se a esses elementos modernizados de acordo com o próprio discurso governamental da época, ocorrendo em Belém, portanto, um processo similar ao que havia sucedido em grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro e São Paulo, durante as décadas de 1930 e 1940, e cujas características se aplicam à realidade paraense:

Assim, guiados pela lógica do mercado imobiliário e pelo imperativo do barateamento da construção, os projetos de tais edifícios estão distantes de quaisquer inovações e ousadias técnicas, que não aquelas estritamente necessárias para sua concretização. A ocupação dos terrenos é a máxima possível, independentemente de fatores como orientação e insolação; a primazia da fachada principal é nítida; os pavimentos-tipo apresentam unidades heterogêneas, com soluções de planta alheias às necessidades funcionais e da comodidade; tudo isso agravado pela irregularidade dos lotes de origem colonial. (PINHEIRO, 2008, s.p.).

Nesse sentido, quando o Edifício do INAMPS inaugura a estética moderna, altera o sentido de lugar da Avenida Presidente Vargas, porque, desde

esse momento, vários outros edifícios buscam alinhar-se a essa referência, usando tanto os princípios de economia e de verticalidade, como referências à linguagem em seus elementos e em volumetrias.

Criou-se na Avenida Presidente Vargas uma paisagem integrada por edifícios geminados, sem afastamentos frontais ou laterais, ocupando muitas vezes cem por cento do lote. A rua passou a ser compreendida como corredor de tráfego, muito mais relacionada à necessidade de escoar mercadorias no sentido porto-comércio, do que pelo fluxo de veículos em si. A propósito dessa configuração nas cidades brasileiras, como nos esclarece Mendonça:

[...], a chamada “rua-corredor”[na qual os edifícios definem os limites do espaço público implantando-se sem recuos] é alvo de críticas. Sert (1942) considera a perpetuação do modelo tradicional um retrocesso. A Carta de Atenas, resultado do 4º CIAM de 1933, em seu item 27 é enfática: “o alinhamento das habitações ao longo das vias de comunicação deve ser proibido”. Desse modo, nota-se o desejo de oposição ao pré-existente e de reinvenção da arquitetura a partir de uma nova formatação da espacialidade urbana. (MENDONÇA, 2011,s.p.)



Figura 43. Avenida Presidente Vargas (foto década de 40), demonstrando o sentido porto-comércio.
Fonte: <http://www.portalmatsunaga.xpg.com.br/MeadosXX.html>

A análise dessa edificação e sua relação e influência em seu entorno imediato é a que se mostrou mais desafiadora, dentre as cinco analisadas, por inúmeros motivos: o principal deles é que a Avenida Presidente Vargas tem poucos espaços entre uma edificação e outra, o que configura uma paisagem urbana mais homogênea aos olhos do observador e de difícil apreensão. Dessa maneira, quando a avenida sofre um recorte para a realização do estudo, a área parece ficar inteligível. O que se destaca na imagem da área é a própria avenida, a Praça da República e o Teatro da Paz, tornando difícil a identificação de quarteirões isolados. O sentido de lugar do entorno do INAMPS é, portanto, marcado por todo o eixo da Avenida, onde a localização exata do prédio se confunde em meio às inúmeras edificações geminadas e com alinhamento similar.



Figura 44. Eixo da Avenida Presidente Vargas, no entorno imediato do INAMPS.
Fonte: Autora (2012).

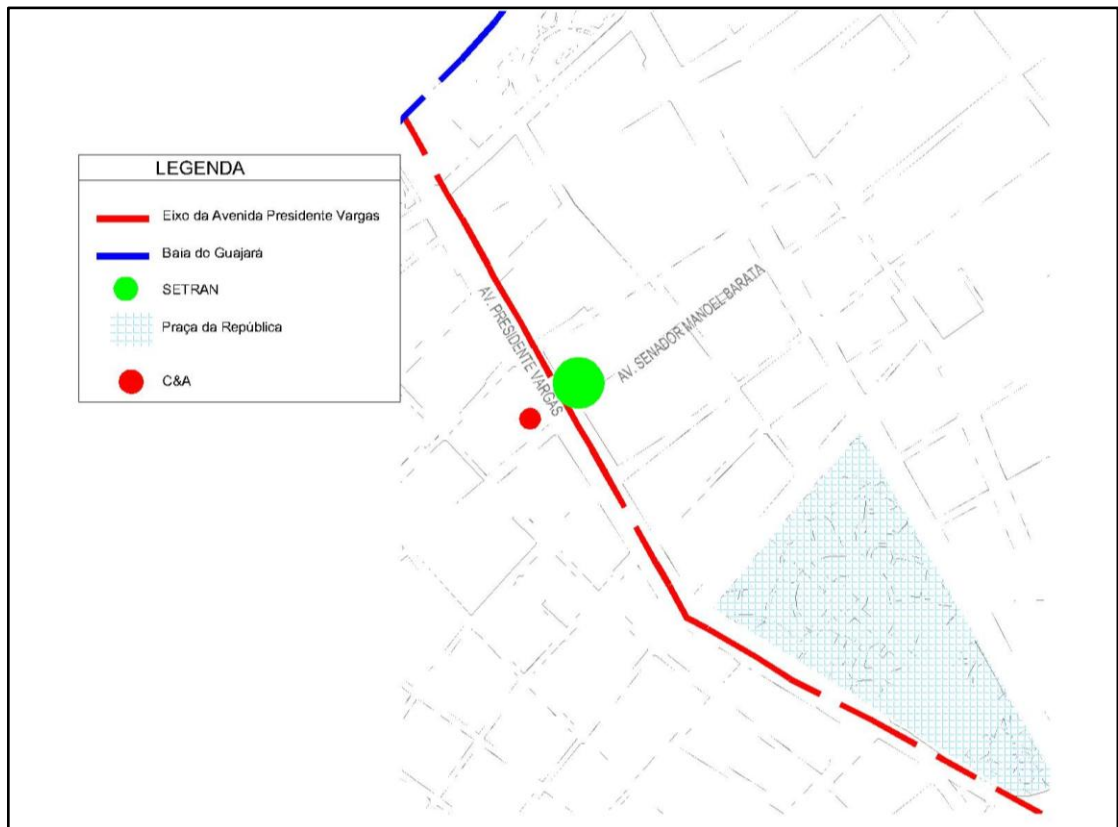


Figura 45. Mapa Arqueológico INAMPS.
Fonte: Autora (2013)

No desenvolvimento do mapa de unidades culturais, no entorno da edificação, fez-se necessário localizar, ainda que não esteja dentro do ângulo visual no qual é possível visualizar o prédio do INAMPS – conforme critério previamente justificado neste Capítulo –, a Praça da República (ponto 03 do mapa). O outro ponto de interesse visual que merece destaque é a loja da C & A (ponto 02 do mapa abaixo), que se configura como marco, mais por sua atividade comercial, que atende a um grande público da cidade, do que por sua escala.

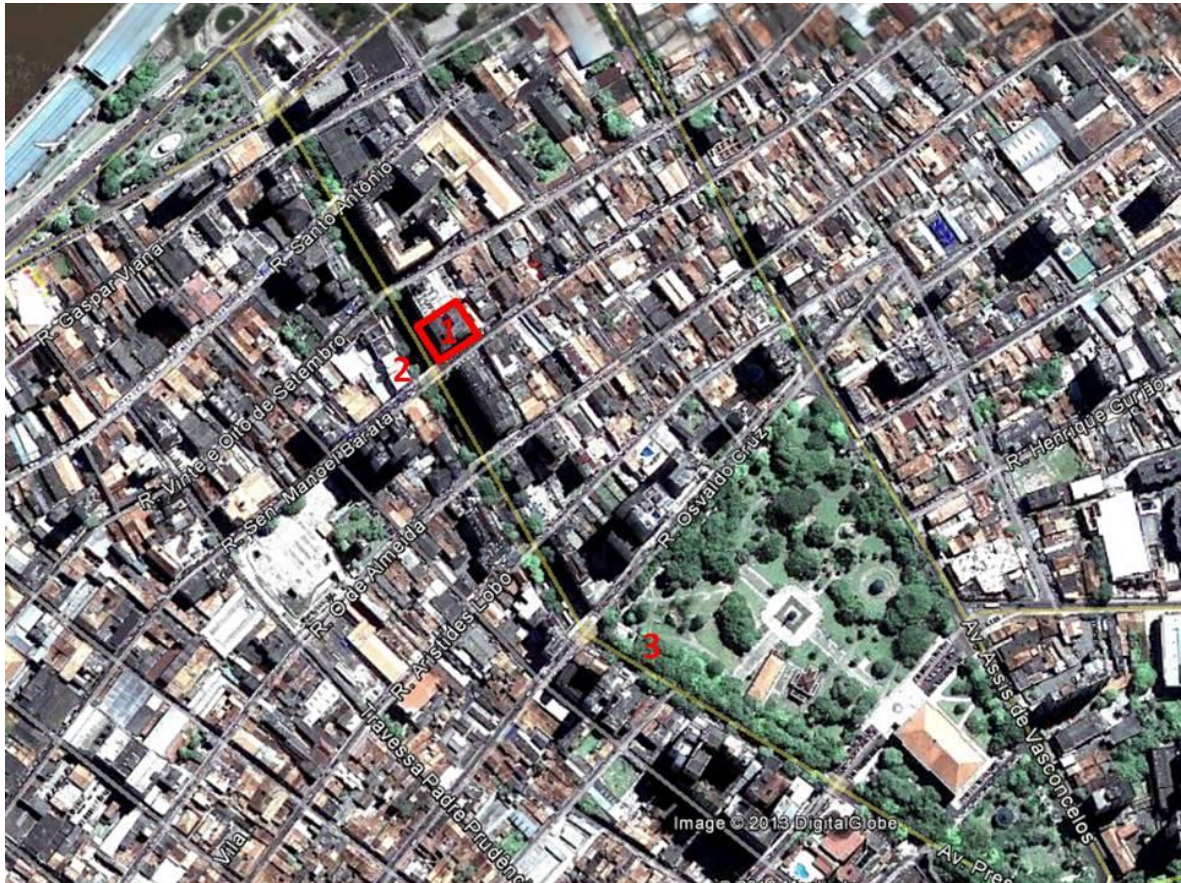


Figura 46. Visão de Satélite do edifício-sede do INAMPS (ponto 01 no mapa)
 Fonte: Google Earth, modificado pela autora (2013)

O ambiente físico da área destaca-se pela Rua Manoel Barata (indicada no mapa), onde só é permitido o acesso de pedestres e o uso é predominantemente comercial. A área possui um caráter de verticalidade, com diversas edificações de mais de seis pavimentos. O índice de construção é baixo, pois existem muitos prédios geminados e tombados na área, o que dificulta grandes reformas.

As atividades praticadas na área são diversas, incluindo hotelaria em geral, comércio e bancos. O uso do espaço também é diversificado, ainda que predominem atividades comerciais. Pelo turno da noite, o ambiente fica sombrio, em função do grande número de lojas que funcionam apenas de dia e da pouca promoção de uso na Praça da República, que a transforma em um vazio urbano de baixa apropriação. A imagem da área e os simbolismos estão muito relacionados ao conhecimento comum da população, visto que, na Avenida Presidente Vargas, passa a romaria do Círio de Nazaré, de maneira que a Praça da República é um ponto de interesse visual o qual pode ser detectado na escala da cidade.

O sentido de lugar de entorno é homogêneo na Avenida Presidente Vargas, porque a implantação de edificações geminadas cria uma sensação de continuidade entre as edificações, constituindo um "paredão" de referências modernas a dificultar a caracterização dos limites edilícios e da forma de convivência entre as mesmas, uma vez que a apreensão da forma é feita por um "todo" e não por edificações separadas, justificada pela escala similar das edificações e pela similitude entre tipologias formais. Esse fato dificulta a localização exata do INAMPS por parte dos moradores da cidade de Belém. Entende-se que, a despeito de todas as variáveis estudadas possuírem especificidades, o senso de lugar só se configura a partir de uma análise em uma escala urbana maior, o que deixaria de ter como ponto de vista principal a edificação moderna.

O edifício estudado impulsionou a configuração de um sentido de lugar moderno e progressista, nas décadas de 1940 e 1950, da Avenida Presidente Vargas. Atualmente, porém, em meio a edificações degradadas (incluindo a edificação em questão, que hoje está sem uso) que buscaram um dia o alinhamento com elementos e princípios do modernismo, esse edifício parece desaparecer ou se camuflar em um entorno de paisagem homogênea.

3. EIXO 02: UM PONTO DE CONTRASTE NA CIDADE TRADICIONAL

No eixo 02, a transformação no sentido de lugar veio através do grande caráter de convivência das edificações públicas modernas em meio a um bairro residencial nobre, na cidade de Belém. Em um entorno marcado por casarões ecléticos, duas edificações públicas foram implantadas: a Escola Estadual Deodoro de Mendonça e o Tribunal de Contas do Estado do Pará, ambos inaugurados entre o final da década de 1960 e início dos anos 1970.

A característica predominante na análise desse eixo é convivência, tanto da linguagem moderna com a linguagem eclética – em seu aspecto tipológico e em sua forma de implantação –, como também no modo de inserir contraste de linhas arquitetônicas a um espaço homogeneizado por linhas do ecletismo.

Das duas edificações situadas nesse eixo, houve uma intencionalidade de implantação similar: a de "[...] potencializar a participação de estruturas modernas na cidade tradicional" (CHAVES, 2004, p.242, tradução da autora), existindo forte

aspiração pelo consumo de ideias relacionadas ao modernismo, por parte de edificações públicas e clubes. Todavia, a área possuía na primeira metade do século XX uso predominantemente residencial, em um contexto onde o ecletismo era compreendido como o estilo que “[...] respondia adequadamente também à imagem que uma burguesia em ascensão social procurava como sinônimo de tradição e de um passado nobre que não possuía” (SÁ, 2005, p.78). Por conseguinte, a participação de estruturas modernas nessas áreas não representava apenas o convívio de estilos diferentes, mas também o convívio de ideários distintos.

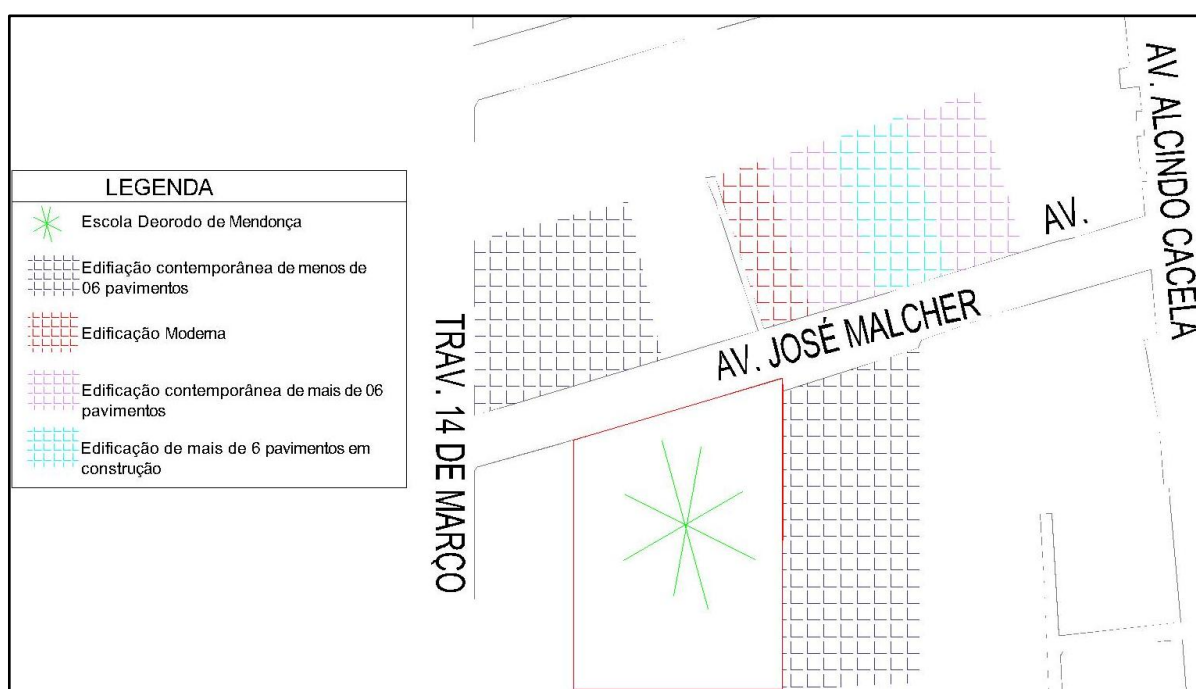


Figura 47. Mapa Arqueológico Escola Deodoro de Mendonça.
Fonte: Autora (2013)

Contudo, os fatos que se sucederam em termos de dinâmica urbana e especulação do solo, no entorno das duas edificações localizadas nesse eixo, são bastante distintos, resultando na transformação de sentidos de lugar de modos diferentes. Enquanto o entorno do Tribunal de Contas do Estado do Pará teve alguns de seus casarões ecléticos mantidos ou vendidos para instituições públicas que os conservaram, o entorno da Escola Deodoro de Mendonça apresenta ainda hoje alto índice de novas construções, fazendo com que o ambiente físico se transforme e se reformule, constantemente. Uma comprovação da grande transformação do entorno da escola é que existem hoje apenas duas edificações ecléticas em uma área onde, na década de 1970, a ambiência era

predominantemente eclética, demonstrando que a intencionalidade da escola em se constituir como um ponto de contraste foi logo desconstruída pela alta dinâmica formal do entorno.



Figura 48. Fotos das duas últimas edificações ecléticas do entorno da Escola Deodoro de Mendonça.
Fonte: autora (2013).

A dificuldade de construção de um sentido de lugar no entorno da edificação em questão justifica-se pelos estudos de Tuan (2011), para quem o espaço precisa estar minimamente estático para que seja possível a apreensão de formas e a construção de um significado para a área, porque o sentido de lugar em áreas sujeitas a constantes transformações causa no observador dificuldade em agregar valores, uma vez que ele compreende o espaço como algo inacabado e, assim, relaciona o sentido de lugar com o tempo futuro e não com o tempo presente ou passado. A respeito dessa relação entre o sentido de lugar com a dinâmica urbana, um determinado espaço deve estar composto de elementos pouco suscetíveis a transformações constantes, para que o transeunte esteja apto a construir um sentido para o lugar (TUAN, 2011).



Figura 49. Fotos do eixo da Avenida José Malcher, próximo à edificação onde funciona a Escola Deodoro de Mendonça.
Fonte: autora (2013).

Diante das constatações apresentadas, pode-se concluir que o sentido de lugar que circunda o Colégio Deodoro de Mendonça possui difícil caracterização, já que ainda está sujeito a grandes transformações arquitetônicas e urbanísticas. O lugar ainda está sendo reconfigurado e, por isso, seu sentido ainda está relacionado a um tempo futuro, quando poderá haver uma diminuição nos índices de construção da área e será possível que observador analise um espaço minimamente estático. Por esse motivo, não existe uma escala de valor predominante, pois o espaço é constituído por edificações de diferentes temporalidades e novas construções que ainda estão sendo inseridas nesse espaço.



Figura 50. Visão de Satélite da Escola Deodoro de Mendonça (ponto 01 no mapa)
 Fonte: Google Earth, modificado pela autora (2013).

Examinando o processo de construção de um sentido de lugar de entorno da Escola Estadual Deodoro de Mendonça, é possível, com base no mapeamento, observar seis edificações que merecem destaque na área. São elas: primeiramente, a igreja (número 02), cujo prédio possui escala monumental e diversos pavimentos e revestimento de alto padrão, cujas linhas trazem traços pós-modernos e contemporâneos ao lugar de estudo. Por se tratar de uma igreja com grande número de fiéis, é considerado o principal vetor de uso da área. Em seguida, há os edifícios de mais de seis pavimentos, os quais se destacam pela escala (número 03, 04 e 05), tendo sido inaugurados há menos de três anos ou estão em fase de construção; por fim, a sede da Secretaria de Urbanismo (número 6), que se salienta por sua implantação formada por cheios e vazios.



Figura 51. Foto do prédio em construção (esquerda) e da igreja (direita)
 Fonte: Autora (2013)

As atividades observadas na área, apesar de diversificadas, promovem o uso do lugar apenas durante o dia. A área fica soturna à noite, devido à baixa apropriação do espaço e à presença de árvores de grande porte, o que facilita a ação de marginais. Sua localização é em um corredor de tráfego, o que permite que existam bem mais transeuntes na área do que usuários. Segundo projeto realizado para o transporte de Belém, a avenida José Malcher deve ser servida por uma linha de BRT, o que dificultará a acessibilidade da área e aumentará a velocidade do fluxo. Caso esse projeto se concretize, será outro elemento a modificar o sentido de lugar da área.

Com efeito, o sentido de lugar da área é constituído pela convivência de diversas linguagens arquitetônicas, por edificações que atraem a atenção do expectador por sua escala e tipologia formal diferenciada, resultando em um ambiente com variedade e contraste arquitetônico. Esse entorno, embora composto por diversos elementos capazes de atribuir qualidades físicas e ambientais para um espaço, apresenta difícil caracterização, reforçando a teoria de Tuan (2011) sobre a relevância de o espaço estar estático para atribuição de significações.

Contrário a um entorno que dificulta a atribuição de um sentido de lugar, o entorno do Tribunal de Contas do Estado do Pará facilita sua construção, em função de ser pouco suscetível a transformações – o entorno imediato ao TCE-PA, além de possuir casarões tombados individualmente, está no entorno tombado da sede social do Clube do Remo:

A área de entorno tem por delimitação a área limitada pela poligonal, que tem início na interseção da Av. Governador José Malcher com a Av. Generalíssimo Deodoro; segue por esta, até a sua interseção com a Av. Braz de Aguiar; dobra à direita e segue por esta, até sua interseção com a Tv. Quintino Bocaiúva; dobra à direita e segue por esta, até sua interseção com a Av. Governador José Malcher; dobra à direita e segue por esta, até sua interseção com a Av. Generalíssimo Deodoro, início da poligonal. (DIÁRIO OFICIAL: 26 DE JANEIRO DE 2005; LIVRO DE TOMBO Nº. 03).

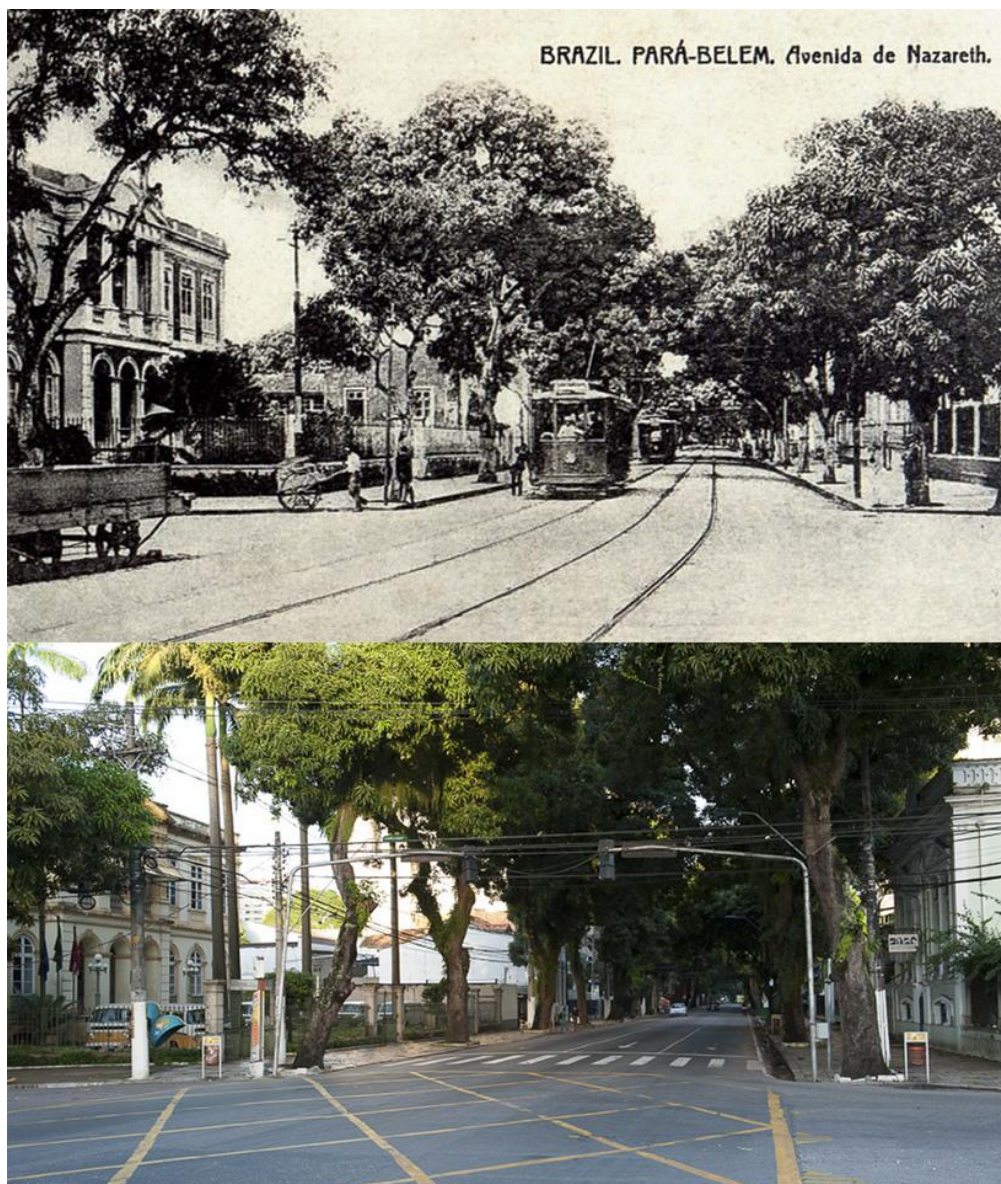


Figura 52. Acima, foto do entorno do TCE no início do século XX e, abaixo, no ano de 2012.

Fonte: Belém da Saudade, modificado por <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1608771>

A importância do prédio na conformação do sentido de lugar, além de suas linhas, dispostas em caráter de contraste com as linhas ecléticas da vizinhança, está em que tem elementos que fazem alusão às edificações ecléticas, por meio da diferenciação de volumes e da elevação da edificação em relação ao nível da rua. Tratando-se dos elementos, merece destaque no estudo do lugar a escada do Tribunal, porque ela possibilita que muitos usuários do espaço (especialmente os que estão na parada de ônibus) a utilizem como um local de descanso e socialização, tornando-se um espaço de transição entre o interior e o exterior da edificação, sendo um espaço de livre circulação e permanência.



Figura 53. Foto das escadas do TCE/PA
Fonte: Autora (2013).

A presença de escadas no local, bem como a diferenciação volumétrica dos acessos (conforme abordado no Capítulo II), auxilia na construção de um caráter integrado às características do lugar, ainda que o seu "todo" arquitetônico contraste com as linhas ecléticas do entorno.

Alguns arquitetos do Movimento Moderno, conscientes das claras insuficiências da linguagem recorrente da tecnologia, procuraram referências culturais nos detalhes da arquitetura tradicional e vernácula, com o propósito de conferirem um sentido construtivo referido a um

contexto particular e de revelarem um carácter expressivo verdadeiramente integrado com as características do Lugar, com os seus valores e com a Natureza. (PIRES, 2008, p.7)

Na área onde se localiza o Tribunal de Contas do Estado do Pará (TCE/PA), há uma configuração de desenho urbano distinta, delineada por uma forma circular onde funciona um estacionamento público. Nesse espaço, existem inúmeros vendedores ambulantes e guardadores de carro, os quais são os usuários do espaço público que mais tempo permanecem na área estudada.

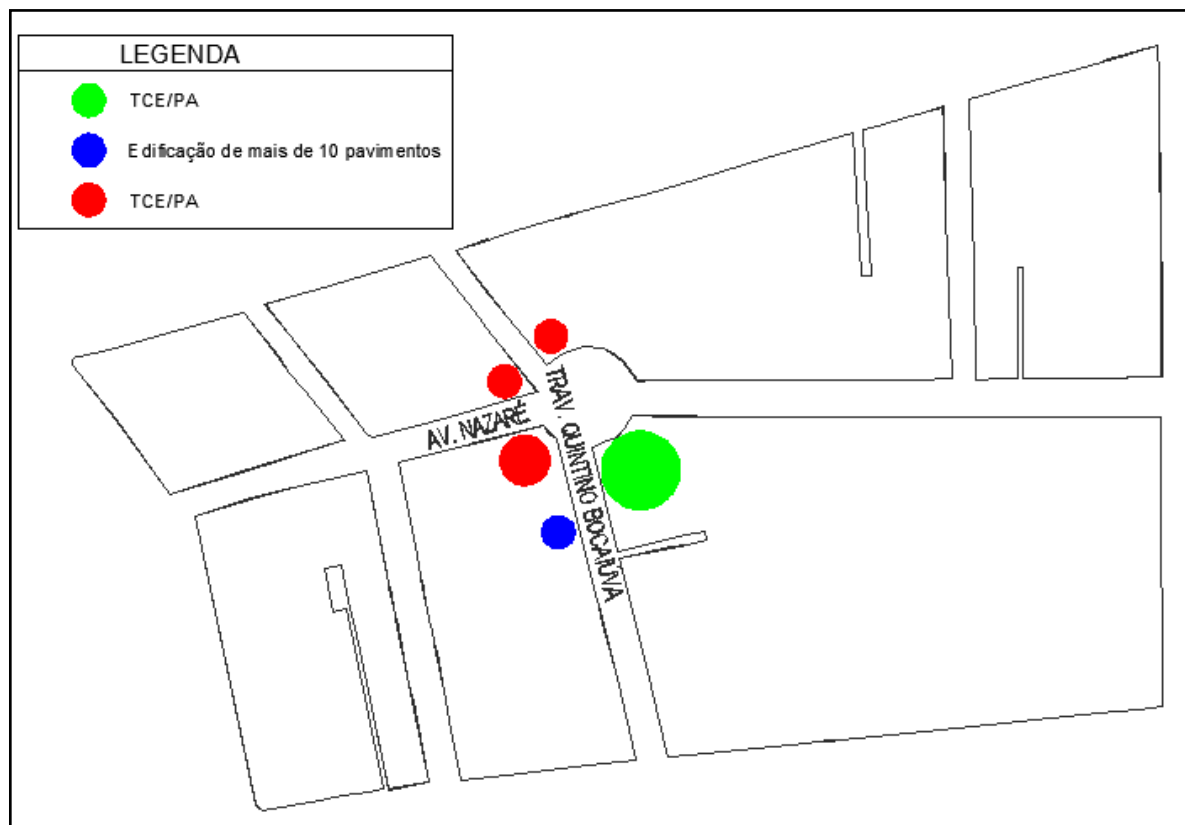


Figura 54. Mapa Arqueológico TCE/PA.
Fonte: Autora (2013)

Sobre as unidades culturais, é possível notar a presença de edificações ecléticas no lugar (pontos vermelhos, Figura 54), criando uma escala de valor predominante na área. É interessante observar que as edificações ecléticas tiveram seu uso original modificado. Dentre as localizadas na parte superior do mapa, estão duas onde se tinham originalmente residências e que hoje abrigam um instituto de pesquisa (ponto 4, Figura 55) e um banco (ponto 5, Figura 55). Esse fato é verificado em diversos outros palacetes ecléticos no entorno, porque suas áreas generosas

são alugadas ou vendidas para instituições bancárias ou comerciais, as quais possuem maior oportunidade de manutenção e conservação dessas edificações.

Na parte inferior do mapa, situa-se uma edificação, datada de 1902, onde funciona hoje a Companhia de Desenvolvimento Administrativo da Área Metropolitana de Belém (CODEM) (ponto 3, Figura 55). Nesse prédio funcionava anteriormente um grupo escolar. Existe ainda uma edificação construída mais recentemente (ponto azul, Figura 54; ponto 2, Figura 55) e destaca-se no entorno devido a sua escala: é o único prédio com mais de 10 pavimentos situado no entorno imediato do Tribunal de Contas do Estado do Pará. Hoje, a área é tombada, por isso, a possibilidade de se construir outros prédios altos na área é pequena, diante da legislação em vigor, nas diferentes esferas governamentais.



Figura 55. Visão de Satélite do TCE/PA (ponto 01 no mapa)
Fonte: Google Earth, modificado pela autora (2013).

O ambiente físico revela forte presença da arquitetura pública, tendo edificações com alta capacidade de despertar interesse visual por sua escala e

tipologia arquitetônica monumental. Portanto, pode-se enfatizar que o ambiente físico é um fator que contribui em grande medida para a constituição do sentido de lugar, por se tratar de uma área com edificações com escala imponente dentro do espaço urbano e pela dinâmica urbana estabilizada, o que faz com que aquele ambiente físico, tendenciosamente, pareça familiar, por evidenciar a mesma configuração formal durante muitos anos.

As atividades praticadas na área são diversas, proporcionando vitalidade à área, com diversos horários de fluxo, tanto de pedestres como de veículos. Ainda assim, a forte presença de órgãos públicos e comerciais na área faz com que o fluxo diminua consideravelmente, à noite, sendo a apropriação do lugar nesse período vetorizada pela parada de ônibus, em frente ao TCE.

A respeito da imagem e simbolismo do lugar, a existência de uma manifestação cultural e religiosa na área, o Círio de Nazaré, procissão que passa na Avenida Nazaré no mês de outubro, é um importante elemento para a construção da imagem e simbolismo do lugar. Além disso, o lugar é de fácil acesso, de alta receptividade e de fácil legibilidade, porque é cercado por um desenho urbano diferenciado da malha viária do bairro. A imagem e o simbolismo são elementos que colaboram bastante para a construção do sentido de lugar.

O sentido de lugar do eixo 02 dependeu diretamente do comportamento da dinâmica urbana nas décadas posteriores à inauguração das edificações (TCE-PA e Escola Deodoro de Mendonça), pois a intenção de diálogo com o entorno tornou o processo de significação do lugar influenciado pela vizinhança, conforme detectado em análise acima.

4. EIXO 03: EXPANSÃO – A ARQUITETURA AUTÔNOMA

O eixo de expansão localizado em área situada ao longo da Avenida Almirante Barroso (antiga Tito Franco) permitiu a implantação de uma arquitetura voltada para o interior do sítio da edificação, marcada por ser um objeto autônomo, cuja expressão formal não possui intencionalidade de dialogar com o entorno, mas em expressar-se ao observador que estiver dentro do seu sítio. Isso favorece a comparação dessas áreas com os vilarejos definido por Tuan (2011), onde as casas são visíveis aos usuários do meio urbano circundante apenas em seus contornos,

todavia, o funcionamento e a dinâmica interna passam despercebidos aos olhos do transeunte. Essas edificações herdaram uma característica das chácaras dispostas na avenida, no início do século XX.

A antiga Avenida Tito Franco, hoje Avenida Almirante Barroso, foi parte de um projeto urbanístico do começo do século XX, o qual definiu uma futura expansão da cidade. Nesse eixo, foram inaugurados equipamentos públicos de grande porte, porém, a medida foi interrompida pela decadência da economia da cidade e só foi retomada quase cinquenta anos depois, com a implantação da linguagem moderna, ao longo da avenida.

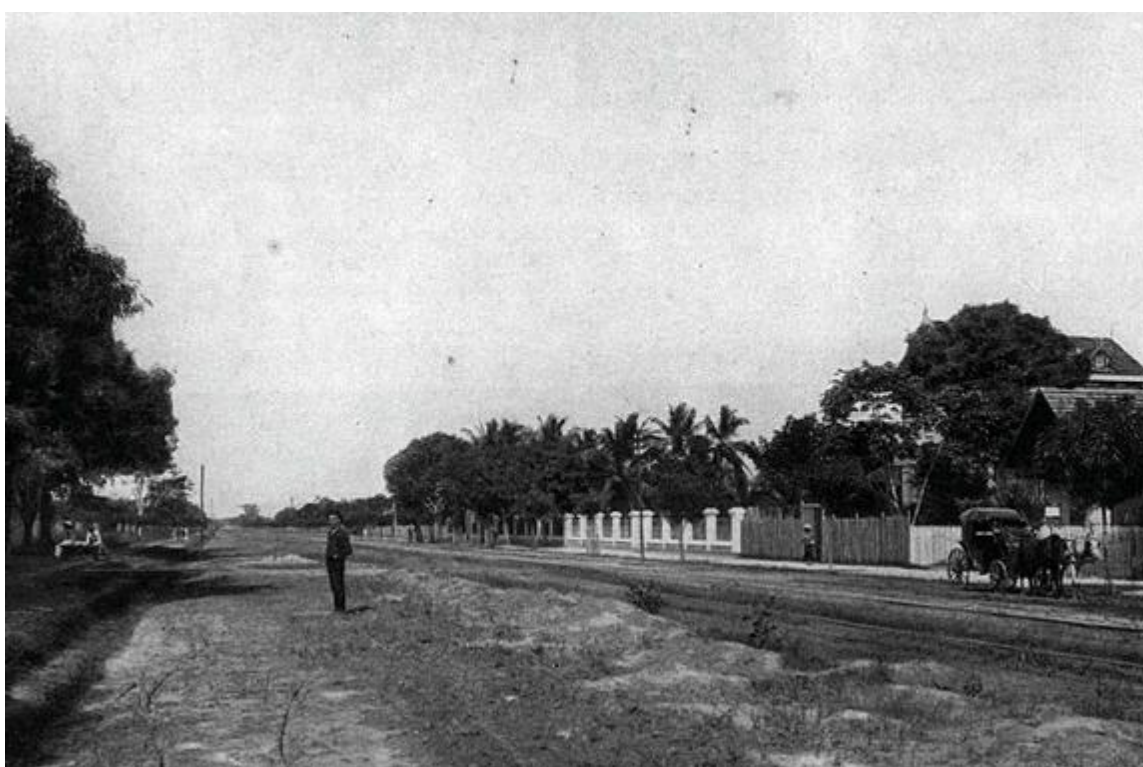


Figura 56. Vista da Avenida Tito Franco no início do século XX.
Fonte: <http://www.portalmatsunaga.xpg.com.br/InicioXX2.html>

As edificações que fazem alusões ao modernismo, quando implantadas em áreas de expansão urbana, exibem essa configuração similar à de um vilarejo, formadas de unidades arquitetônicas cujas variáveis de implantação e configuração dependiam da forma e dimensão do sítio e não das pré-existências dos arredores, em que são discutíveis os conceitos de "entorno" e "vizinhança", devido ao seu enclausuramento, dificultando o seu diálogo com a morfologia urbana. No estudo dessa arquitetura-autônoma, serão examinadas duas edificações distintas: uma localizada no início da zona de expansão urbana das décadas de 1930 e 1940 e a

outra no final da mesma. Sobre a implantação de edificações de referências, Mendonça (2011) comenta:

[...] nestas [áreas de expansão] parece ser onde as propostas modernistas puderam ser mais bem concretizadas. Ao se localizarem em locais externos a malha urbana consolidada, os edifícios se distribuem no espaço e são entremeados por vazios, configurando um espaço platônico. Neste caso, não se observa nenhuma intenção de condicionamento direto aos elementos morfológicos existentes, como nas intervenções realizadas em tecidos consolidados. A implantação ocorre despreendida de condicionantes tradicionais e, com isso as vias internas são criadas nos locais onde há interesse, a partir da localização dos edifícios [...], não há uma graduação de elementos morfológicos em diferentes escalas (quadras, lotes, edifício, etc.). A única subdivisão morfológica é entre a área total e, já em seguida, as edificações construídas, ambas passam a ser, portanto, as únicas unidades morfológicas. (MENDONÇA, 2011, s.p.).

A Escola Municipal Benvinda de França Messias está inserida no projeto do IAPI, cuja concepção previa um empreendimento implantado de forma isolada do traçado urbano existente (BONDUKI, 2004). A Escola, localizada no início da área de expansão, foi incluída em um contexto de consolidação urbana mais antigo que a sede do SETRAN, possibilitando que, nos seus arredores, houvesse outras obras, especialmente de origem militar, implantadas também como espaços autônomos, o que tornou o lugar diferenciado da paisagem urbana da cidade, pois, em um curto período de tempo, o entorno deixou de pertencer a uma área de expansão e passou a se inserir na dinâmica da cidade consolidada.

Enquanto a implantação da escola previa um isolamento do traçado urbano, o Edifício Affonso Freire buscava estar no lugar no qual o traçado rodoviário permitiria, nos anos seguintes de sua inauguração, um acesso e integração, de sorte que o foco na integração rodoviária desconsidera a noção de "vizinhança", visto não haver menção a pré-existências, mas a uma futura infraestrutura viária. Essa integração rodoviária do DER-PA é facilmente identificada na fala do então diretor do órgão, no discurso inaugural do Edifício Affonso Freire:

Da estrada tronco a nossa frente, parte-se para Bragança, para o Salgado, para Salinópolis ou Vizeu. Dentro em pouco também se partirá para São Luiz do Maranhão,...]. Em 1959, querendo Deus, pelo mesmo caminho inicial também iremos a Brasília [...].
O DER está, portanto, no lugar exato.
(Discurso de inauguração proferido por Affonso Freire¹³).

¹³ Discurso publicado no *Boletim Rodoviário do Pará* (1959), p.4.



Figura 57. Foto da Avenida Almirante Barroso, próximo ao Edifício Affonso Freire.
Fonte: autora (2013).

Embora a implantação dos dois prédios possua semelhanças, a dinâmica do entorno foi diferente, o que ocasiona hoje uma análise distinta entre as duas edificações. A escola Benvinda de França Messias, na inserção urbana atual, é a que tem maior ângulo de visão, entre as 5 obras analisadas nesta Dissertação. A edificação está situada em uma esquina – o que permite sua visualização de diferentes ângulos –, em uma área com baixa verticalidade. Porém, ainda assim, o impacto visual da escola é pequeno, porque sua implantação não previu o diálogo com as pré-existências do lugar; dentre estas, destacam-se o Mercado de São Braz (ponto 02 no mapa) e a Caixa D'água de São Braz (ponto 04).



Figura 58. Foto da Escola Benvinda de França Messias a partir da esquina da Avenida Magalhães Barata com Av. José Bonifácio.
Fonte: Autora (2013).



Figura 59. Foto da Escola Benvinda de França Messias a partir da Almirante Barroso.
Fonte: Autora (2013).

A respeito das unidades culturais destacadas no mapa, existem dois marcos visuais ecléticos de relevância, na escala urbana. A caixa d'água de São Braz (04) está inserida em uma área pertencente à Companhia de Saneamento do Pará (COSANPA), sua área é circundada com grades, ao invés de muro, a fim de permitir melhor visualização da obra. Outro marco importante é o Mercado de São Braz (02), imponente prédio eclético situado dentro da Praça Pedro Teixeira. Este, apesar de ser pouco apropriado internamente, se constitui em um dos marcos visuais mais importantes, na escala da cidade de Belém. É interessante citar que, na

mesma praça do Mercado, situa-se o Monumento a Lauro Sodré, construído sob aspirações modernistas. Este, porém, é ofuscado pelo Mercado que está logo atrás do monumento (CARVALHO, 2012).



Figura 60. Visão de Satélite da Escola Benvinda de França Messias (ponto 01 no mapa)
Fonte: Google Earth, modificado pela autora (2013)

O Mercado e a Caixa d'água são marcos que reforçam o contraste entre linhas arquitetônicas e a variedade tipológica do entorno, ainda que não haja uma convivência entre elas, pois o conjunto do IAPI (e, neste, inclui-se a Escola Benvinda de França Messias) é um espaço interior, enquanto os demais são espaços exteriores, que fazem parte de diversos cartões postais da cidade, fazendo alusão à memória dos moradores de Belém.

O ambiente físico possui inúmeros vazios – devido aos recuos das construções – e há espaços permeáveis na área, com forte presença de espaços públicos. As atividades praticadas no entorno são principalmente administrativas, bancárias e comerciais, demonstrando a diversidade de uso. O acesso à área é fácil, e a presença de edificações que se destacam na paisagem urbana que compõe a

escala de análise da cidade facilita o entendimento e localização do lugar. A presença de dois marcos ecléticos carregam à memória e à história da cidade proporcionam ao entorno da Escola Benvinda um certo sentido de lugar eclético, não pelo predomínio quantitativo das linhas dessa linguagem, mas pela representatividade das edificações deste, no entorno.

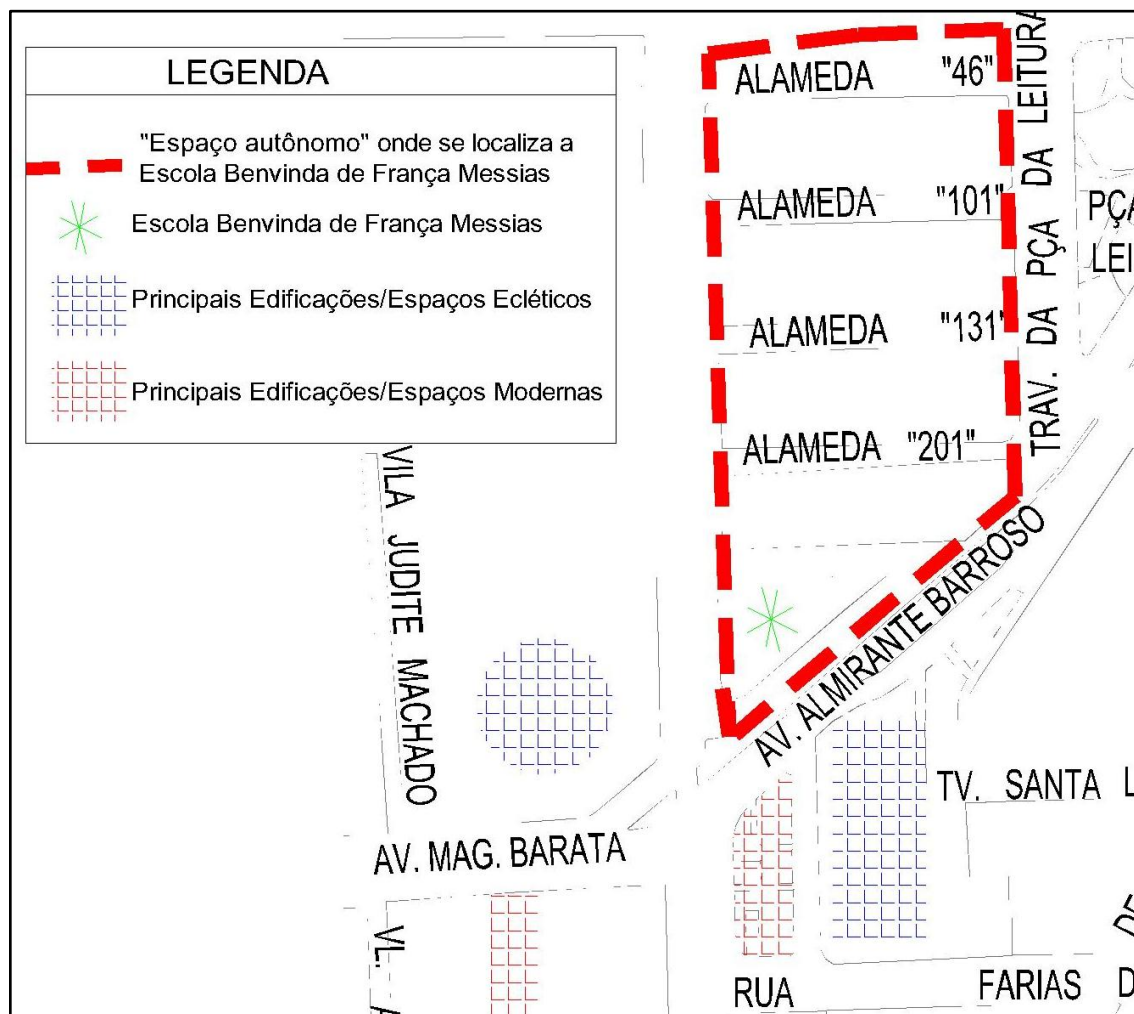


Figura 61. Mapa Arqueológico Escola Benvinda de França Messias.
Fonte: Autora (2013)

O sentido de lugar que envolve a Escola Benvinda de França Messias é caracterizado pela falta de clareza de suas linhas em relação à monumentalidade das obras de seu entorno imediato, faltando à edificação estudada uma escala arquitetônica capaz de destacar-se em seu entorno, causando interesse visual no observador.

O lugar onde está implantado o DER (hoje renomeado como Secretaria de Transportes- SETRAN) não sofreu grandes transformações morfológicas, pois a

Dentre as unidades culturais que se destacam, tem-se o prédio do Clube da Tuna Luso Brasileira (04), de autoria do engenheiro Luarindo Amorim, inaugurado em 1957, assim como as sedes militares (02, 03), que possuem em seus terrenos tanto pré-existências ecléticas quanto edifícios com alusões ao moderno. No ponto 03, foi concebida uma capela construída de linguagem moderna, a qual convive com um chalé de linguagem eclética, formatando uma relação dialógica entre correntes arquitetônicas. Essa capela é constituída pelo *telhado quonset*, que traz uma referência à arquitetura militar americana originária da II Guerra Mundial.



Figura 63. Visão de Satélite da Secretaria de Transportes (ponto 01 no mapa)
Fonte: Google Earth, modificado pela autora (2013)

Há ainda no entorno a Praça São Cristóvão (ponto a), que apresenta baixa apropriação, com poucos usuários durante todo o dia ou noite. Essa dinâmica se justifica devido à circunstância de a Avenida Almirante Barroso, principal via de tráfego local, ser um corredor de trânsito, com poucos pedestres circulando no local, em um entorno repleto de "espaços autônomos".

A respeito do sentido de lugar, o ambiente físico possui baixo grau de convivência com o entorno, inexistindo prédios com permeabilidade. A área possui

pouca diversidade, vitalidade e atividades que movimentem a economia, situação justificada pela inexistência de bares, restaurantes, atividades comerciais, uso residencial e atividades de lazer. Portanto, a atividade da área também revela poucos elementos que contribuam para a construção da identidade do lugar. Quanto à imagem do lugar, a existência de uma praça com rotatória de veículos auxilia na fácil identificação e orientação do entorno.

O sentido de lugar da área é composto por edificações que só são capturadas pelos olhos de um observador externo, em seus contornos, onde, apesar de as linhas da Secretaria de Transporte evidenciarem uma forma diferenciada, capaz de despertar interesse do observador, seja por sua clareza, seja por sua escala e por sua variedade em relação às demais edificações do entorno, a intencionalidade arquitetônica do prédio previu sua implantação a partir de seu sítio e não do entorno.

O sentido de lugar ligado à arquitetura-autônoma atribuído a esses espaços de expansão urbana, entre as décadas de 1940-1960, permanece o mesmo até os dias atuais, quando realizada uma análise do ponto de vista das edificações públicas modernas nele implantadas, pois, devido à intencionalidade arquitetônica em se constituir em um objeto autônomo e pouco propenso ao diálogo com sua "vizinhança", o sentido de lugar dessas edificações é caracterizado apenas pelo sítio onde as mesmas estão implantadas. Diferentemente do que ocorreu com as edificações do eixo 02, em que o sentido de lugar depende do entorno, justificado pelo caráter dialógico das edificações analisadas; no eixo 03, o sentido de lugar revela, em sua intencionalidade, uma baixa pretensão de dialogar com a vizinhança, propiciando a compreensão das duas edificações – SETRAN e Benvinda de França Messias – como contornos que pouco atraem a atenção do transeunte, ainda que suas linhas sejam modernas e ousadas, quando comparadas a seu entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura pública, apesar de ser um tema bastante difundido em estudos arquiteturais, possui inúmeras arestas conceituais. É difícil categorizar e buscar instrumentos de análise para essa arquitetura que ultrapassem a discussão do que é propriedade pública ou privada, resquício de quando os estudos arquitetônicos se respaldavam no conceito jurídico para definir o termo. Foi com da literatura inglesa, na qual os estudos sobre espaços públicos estão mais consolidados, que se pôde elaborar uma análise sobre como a arquitetura pública se constituiu, em Belém, uma cidade média com realidade distinta dos fatos que estimularam os debates modernistas nas principais capitais do país.

Em meio a esse cenário de contradições, Belém possui edificações modernas por influência de incentivadores da arquitetura pública moderna: o poder público e os técnicos especializados em construção, que procuraram resgatar o símbolo de modernidade da cidade, perdido com a desvalorização do látex. No caso da cidade, não se buscou tanto representar um progresso e modernidade fruto de um novo momento do país, mas demonstrar, a partir de obras modernas, que era possível resgatar os símbolos de cidade moderna e progressista que a cidade tinha, no final do século XIX. Nesse contexto, há uma consideração importante a ser feita: a arquitetura moderna belenense não se opõe simbolicamente à arquitetura eclética produzida durante a *Belle Époque*, mas revela uma tentativa de resgate simbólico de valores progressistas relacionados a uma outra conjuntura, onde se buscava a reestruturação econômica com base em outras atividades, em especial a exportação de elementos agrícolas.

Assim, Belém implantou suas linhas modernas como puderam ser, com menos referências a reflexões teóricas, de modo mais pontual, mas que, ainda assim, consistiram de exemplares particulares da linguagem moderna brasileira. É oportuno considerar que a arquitetura pública moderna no Brasil construiu um discurso diversificado, com referências estéticas distintas, fruto da diferença entre processos de concepção e repertórios de projeto utilizados por profissionais brasileiros, sendo estes capazes de diferenciar nitidamente o discurso da arquitetura de Niemeyer, da de Villanova Artigas, bem como de suas respectivas reinterpretações, materializadas em edificações construídas em cidades médias

pelas mãos de profissionais como Camilo Porto, Edmar Penna de Carvalho, Milton Monte, Paulo Cal, Jorge Derenji e Paulo Chaves.

Outro aspecto relevante foi a constatação de uma arquitetura pública compreendida enquanto um fragmento, reforça a ideia defendida na tese de Chaves (2004), porque não é possível traçar, do ponto de vista das tipologias estética e funcional, uma história linear sobre forma e função da arquitetura moderna, em Belém, fato justificado pelas poucas reflexões teóricas no campo da arquitetura em função da inexistência de uma Escola de Arquitetura na região e pela falta de capacidade econômica do poder público em produzir em maior escala obras modernas cidade.

Os técnicos locais buscavam conceber uma tipologia formal e funcional que estivesse em conformidade com o que vinha sendo produzido no restante no Brasil. Ou seja, a arquitetura pública, em Belém, do ponto de vista formal e funcional, procurava referências contemporâneas ao momento de concepção de edificações modernas – fato que pode ser constatado pela busca dos técnicos locais por referências em obras que haviam sido inauguradas há pouco tempo, se levada em conta a fase de concepção das edificações paraenses –, aproveitando-se de formas e funcionalidades produzidas por um discurso teórico extenso e construído de forma linear, nas capitais do eixo Sul/Sudeste/Centro-Oeste. Em Belém, o que existe são fragmentos constituídos por relatos pontuais de momentos dessas reflexões.

Por outro lado, o aspecto que abarca a tipologia estrutural, envolto de forte tecnicismo, apresenta uma linearidade de soluções e suas respectivas evoluções, quando se observam as edificações públicas modernas na cidade. Esse fato se justifica pela existência de uma Escola de Engenharia atuante, com técnicos que faziam parte do corpo editorial de revistas técnicas de engenharia. A solução em lajes nervuradas, citadas no Capítulo II, e sua evolução no período estudado, demonstram que é possível traçar um panorama lógico-temporal na análise da tipologia estrutural, reforçando ainda mais que a falta de linearidade formal e funcional nas obras públicas modernas se associa à inexistência de uma Escola de Arquitetura na região.

Diferentemente do que ocorre na análise das tipologias, em que se nota essa linearidade formal e funcional e uma linearidade tecnicista, na análise do

sentido de lugar dessas obras pode-se efetuar agrupamentos por localização das edificações, de maneira similar ao que acontecia no restante do Brasil, resultando em um relato lógico-espacial sobre estas, demonstrando que a referência a outras obras não estava apenas em aspectos palpáveis de decisão projetual, mas também em relações subjetivas sobre o diálogo da edificação com seu entorno imediato, agrupando-se no que esta Dissertação denominou ponto de contraste, arquitetura autônoma e construção de um sentido moderno para o lugar.

O estabelecimento da arquitetura como continuidade, pela construção de um sentido moderno para o lugar, ocorreu em centros urbanos do Rio de Janeiro e São Paulo, assim como, ponto contraste, era inserida em locais onde a edificação moderna era implantada de forma isolada, em glebas urbanas de menor dimensão e, por fim, a implantação da arquitetura autônoma em áreas de expansão representa o moderno associado ao progresso, quando construída em locais onde a urbanização ainda estava se desenvolvendo.

A análise do lugar constata primeiramente que a pesquisa por referências modernas de outras regiões não era limitada à mimese de elementos, pois ela buscava igualmente a incorporação filosofias de implantação e diálogo com o entorno existente. Esses aspectos, se pensados nos dias atuais, quando os discursos sobre a arquitetura moderna estão consolidados, parecem características simples e até um tanto óbvias. Porém, na época em que as edificações públicas modernas foram construídas, não havia muita teoria sedimentada sobre a arquitetura moderna na cidade de Belém, exigindo dos técnicos uma interpretação fidedigna sobre a mesma.

Dessa forma, é possível sustentar que, nas referências realizadas na arquitetura pública, na cidade de Belém, constam as primeiras interpretações e conclusões sobre a arquitetura moderna brasileira em seus exemplares mais significativos, antes mesmo que fossem construídas teorias sobre a mesma. Talvez esse mesmo fato possa ser observado em outras cidades médias brasileiras, todavia, a inexistência de estudos que relacionem tipologia e sentido de lugar, nesses locais, impossibilita essa afirmação.

Os exemplares de arquitetura pública moderna se constituem enquanto expressão arquitetônica em três sentidos principais: o primeiro é sobre o entendimento da arquitetura enquanto fragmento, que incorporou partes de

discursos produzidos em outras capitais brasileiras e propiciou a engenheiros e arquitetos locais um caráter de inventividade, produzindo uma arquitetura diferente da que se fazia nas outras cidade brasileiras; o segundo concerne ao caráter tecnicista da arquitetura pública moderna, em Belém, onde a Escola de Engenharia, em seus conceitos e reflexões, estimulou a construção do moderno na cidade, conferindo aos engenheiros da época o mérito de viabilizarem a construção de estruturas pertencentes ao modernismo, este fato pode ser observado pelo empenho de refinar as soluções estruturais e preocupação em utilizar materiais de construção modernos na época; por fim, o terceiro diz respeito ao modo de incorporação de discursos palpáveis e ideológicos, por meio de uma observação e interpretação minuciosas, atribuindo aos engenheiros e arquitetos da época uma das primeiras interpretações sobre a arquitetura moderna brasileira, antes da difusão de discursos de teóricos do assunto, comprovando que a arquitetura pública moderna de cidades médias constituiu uma expressão não apenas criativa, mas interpretativa do que foi a arquitetura moderna brasileira.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. Sobre a Tipologia em Arquitetura. In: NESBIT, Kate (Org.). *Uma nova agenda para a arquitetura*. Antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2006. p.268-273.

ARÍS, Carlos Martí. *Las variaciones de la identidad*. Ensayo sobre el tipo en arquitectura. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1993.

ARRUDA, Ângelo Marcos. *A popularização dos elementos da casa moderna em Campo Grande, Mato Grosso do Sul*. São Paulo: Arqtextos. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/04.047/596>. Acesso em: 04 set. 2012.

CAL, Carmen. O Movimento Moderno na Arquitetura em Belém. *Beira Rio* [jornal], Belém, número 38, p. 5, 1993.

CARMONA, Matthew; TIESDELL, Steve; HEATH, Tim; TANER, O. C. *Public Places-Urban Spaces: The Dimensions of Urban Design*. Oxford: Architectural Press, 2010.

CAVALCANTI, Lauro. *Moderno e brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CAVALCANTI, Lauro; LAGO, André Correa. *Ainda moderno? Arquitetura brasileira contemporânea*. Porto Alegre: Arqtextos, 2005. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/06.066/404>. Acesso em: jan. 2012.

CHÂTELET, Anne-Marie. Ensaio de Historiografia I: a arquitetura das escolas no século XX. In: *História da Educação*. Pelotas: ASPHE (Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação) FaE/UFPel. n. 20 (Setembro 2006) - Pelotas: ASPHE – Semestral (p.7-38). Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe/revista/rev-20.pdf#page=7>. Acesso em: jan. 2012.

CHAVES, Celma. *La Arquitectura en Belém, 1930 -1970: una modernización dispersa con lenguajes cambiantes* [Tese]. Barcelona: Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona de la Universidad Politécnica da Cataluña, 2004.

CHAVES, Celma. *Arquitetura, modernização e política entre 1930 e 1945 na cidade de Belém*. Porto Alegre: Arqtextos, 2008. Disponível em: <http://70.32.107.157/revistas/read/arqtextos/08.094/161>. Acesso em: maio 2011.

CHAVES, C. Recepção, particularidades e limites da arquitetura modernista produzida em Belém. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL BRASIL-ARGENTINA-MÉXICO - Encontro de estudos comparados em Arquitetura e Urbanismo nas Américas, 4º: A Circulação das idéias na América Latina: o moderno na Arquitetura e Urbanismo, 2012. *Anais...*, Uberlândia, v. 01.

CHAVES, Celma; SILVA, Gleyciane Viana. Antagonismos e Afinidades: arte e arquitetura em Belém nas décadas de 40 e 60. SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 9º. *Anais...* Brasília, 2011. Disponível em:

http://www.docomomo.org.br/seminario%209%20pdfs/120_PB_OR-AntagonismoseAfinidades-ART_celma_vidal.pdf. Acesso em: 14 set. 2012.

CUNHA, Marcio Contrim. *Clareza compositiva e a herança moderna brasileira*. O caso do edifício da FIEP em Campina Grande. Porto Alegre: Arqtextos, 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/11.130/3787>. Acesso em: fev. 2012.

DERENJI, Jussara da Silveira. *Modernismo na Amazônia*: Belém do Pará, 1950/70. Porto Alegre: Arqtextos, 2001. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/02.017/838>. Acesso em: mar. 2012.

DIAS, Ricardo Henrique. Sistemas estruturais para grandes vãos em pisos e a influência na concepção arquitetônica. Porto Alegre: Vitruvius. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/07.084/243>. Acesso em: 26 ago. 2012.

DÓREA, Célia Rosângela Dantas. Anísio Teixeira e a arquitetura escolar: planejando escolas, construindo sonhos. *Revista da FAEEDBA*, Salvador, n.13, p.151-160, jan./jun. 2000.

FERREIRA, Angela Lúcia de Araújo; MARQUES, Sônia. Privado e Público: inovação espacial ou social? *Scripta Nova*. Barcelona, Universidade de Barcelona, n.º 69, 2000. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-69-20.htm>. Acesso em: 10 maio 2013.

FERRO, Sérgio. *Anotações de aula*. São Carlos: USP, 2012.

GROAT, Linda; WANG, David. *Architectural Research Methods*. Nova Iorque: John Wiley & Sons, 2002.

GUNEY, Y. I. Type and typology in architectural discourse. *BAÜ FBE Dergisi*, Temmuz, p.3-18, 2007. Disponível em: <http://fbe.balikesir.edu.tr/dergi/20071/BAUFBE2007-1-1.pdf>. Acesso em: maio 2012.

MIRANDA, C. L. A crítica nas revistas de arquitetura nos anos 50: a livre expressão e a síntese das artes. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 5º. *Anais...* Campinas, 1998.

MONTANER, Josep Maria. *La Modernidad Superada*: ensayos sobre arquitectura contemporánea. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2011.

MONTANER, Josep Maria. *Arquitectura y crítica en Latinoamérica*. Buenos Aires: Nobuko, 2011.

NORBERG-SCHULZ, Christian. *Genius Loci*. Towards a Phenomenology of Architecture. Nova Iorque: Rizzoli, 1984.

NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar. In: NESBIT, Kate (Org.). *Uma nova agenda para a arquitetura*. Antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2006.

PARÁ. *Relatório Oficial do Governo do Pará*, 1945.

PARÁ. Departamento de Estradas de Rodagem. *Boletim Rodoviário*, número 03, dezembro de 1958 e janeiro de 1959. [Acervo Athos Moraes].

PARÁ. Secretaria de Administração/Departamento de Patrimônio Imobiliário do Estado. *Acervo das edificações de propriedade do Estado*, 2006. [Pesquisa realizada em setembro de 2012].

PENTEADO, Antônio Rocha. *Belém do Pará: estudo de geografia urbana*. Belém: Ed. da UFPA, 1968.

PERDIGÃO, Ana Kláudia. *Considerações sobre o tipo e seu uso em projetos de arquitetura*. Porto Alegre: Arqtextos, 2009. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/10.114/14>. Acesso em: maio 2013.

PIRES, Amílcar Gil. O Entendimento Poético do Lugar como um Pequeno Cosmos, Inter-relação Cultura-Paisagem-Arquitettura. In: *AR - Cadernos de Architectura*, nº 7, Architectura e Cosmologia, p. 8-11, julho de 2010. Disponível em: <http://ciaud.fa.utl.pt/res/paper/LUGAR-PEQ-COSMOS.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2013.

PIRES, Amílcar Gil. Carácter da Architectura e do Lugar. In: *ARTITEXTOS*, nº 6, p. 107-120, julho de 2008. PIZZA, Antonio. *La Construcción del Pasado*. Madri: Celeste Ediciones, 2000.

ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SÁ, Marcos Moraes. *Ornamento e Modernismo: a construção de imagens na arquitetura*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

SANVITTO, Maria Luiza Adams. *As questões compositivas e o ideário do brutalismo paulista*. Porto Alegre: Arqtextos, 2002. Disponível em: http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_2/2_Maria%20Sanvitto.pdf. Acesso em : 26 ago. 2012.

SARQUIS, Giovanni Blanco; CAMPOS NETO, Candido Malta. A arquitetura como expressão da modernidade em Belém entre 1930 e 1964. *Cad. de Pós-Graduação em Arquit. e Urb.*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 29-51, 2003. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/dhtm/seer/index.php/cpgau/article/view/127/32>. Acesso em: jun. 2011.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

SEGRE, Roberto. Como a função da arquitetura escolar evoluiu ao longo da história. São Paulo: *Revista Projeto Design*, 2006. Disponível em: <http://www.arcoweb.com.br/artigos/arquetipos-como-a-18-01-2007.html>. Acesso em: fev. 2012.

TAVARES FILHO, Arthur Campos. *Reflexões sobre a Noção de Tipo Morfológico e o Programa Arquitetônico: Os Casos das Escolas Municipais Estados Unidos e*

República Argentina. 2005, Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:
http://www.fau.ufrj.br/prologar/arq_pdf/dissertacoes/dissert_arthur_tavares_2005.pdf.
Acesso em: 07 maio 2013.

THORNBERG, Josep Muntañola. *Topogénesis: Fundamentos de una nueva arquitectura*. Barcelona: Ediciones UPC, 2000.

TRACHANA, Angélique. *Historia y Proyecto: una revisión de los conceptos de Tipo y Contexto*. Buenos Aires: Nobuko, 2011.

WAISMAN, Marina. *El interior de la Historia. Historiografía Arquitectónica para Uso de Latinoamericanos*. Bogotá: Escala, 1988.

WAISMAN, Marina. *La estructura histórica del entorno*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1972.

ZEIN, Ruth Verde. *Brutalismo, escola paulista: entre o ser e o não ser*. Porto Alegre: Arqtextos, 2002. Disponível em:
http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_2/2_Ruth.pdf.
Acesso em : 26 ago. 2012.

ZEIN, Ruth Verde. *Brutalismo, sobre sua definição* (ou, de como um rótulo superficial é, por isso mesmo, adequado). Porto Alegre: Arqtextos, 2007. Disponível em:
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/07.084/243>. Acesso em: 03 abr. 2013.